ANNO XXXVII NUMERO 108 — SABBADO 11 DE MAIO DE 1861.

Por tres mezes adiantados [illegible]
Por tres mezes vencidos [illegible]

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

1 Quarto minguante as 5 horas e 12 minutos da tarde.
9 Lua nova as 8 horas e 48 minutos da tarde.
17 Quarto crescente a 1 hora e 48 minutos da tarde.
24 Lua cheia as 3 horas e 46 minutos da man.
31 Quarto ming. as 8 horas e 6 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. João anteportam latinam.
7 Terça. S. Estanisláo b. m.; S. Flavio m.
8 Quarta. Apparição de S. Miguel archanjo.
9 Quinta. ✠ Assumpção do Senhor; S. Gregorio.
10 Sexta. S. Antonino arc. de Florença.
11 Sabbado. S. Anastacio m.; S. Fabio m.
12 Domingo. S. Joanna princeza v.; S. Pancracio.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 7 de maio de 1861.

Officio ao Exm. Sr. presidente do Ceará.—Annuindo ao que V. Exc. solicitou em officio de 20 de abril ultimo, sob n. 14, acaba de autorisar o inspector da thesouraria provincial a mandar indemnisar a thesouraria de rendas dessa provincia da quantia de 24$ que pagou pelo curativo do soldado de policia José Domingues Gonçalves, que vindo de Ouricury em companhia do Dr. Lucena, ficou doente na cidade do Icó. O que participo á V. Exc. em resposta ao citado officio.

Dito ao Exm. Sr. presidente da Parahyba.—Passo ás mãos de V. Exc. para seu conhecimento o termo de encaixotamentos dos artigos entregues ao alferes Hermenegildo Gomes de Castro e Mello, com destino ao corpo de guarnição dessa provincia.

Dito ao coronel commandante das armas.—Para poder resolver ácerca da pretenção do 2° cadete 1° sargento do 4° batalhão de artilharia a pé Tude de Andrade Gomes, a que se refere o officio de V. S. de 4 do corrente, sob n. 646, faz-se mister que V. S. me declare o tempo que falta ao referido cadete para concluir o seu engajamento no serviço do exercito.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em vista do que informa V. S. em seu officio de hontem datado, sob n. 131, o autoriso a admittir na companhia de aprendizes artifices desse arsenal o menor orphão Francisco Prisciliano de Souza, de que trata Francisco de Paula Souza Leão no requerimento que motivou a citada informação.

Dito ao mesmo.—Em vista do que pondera V. S. em seu officio de 2 do corrente, sob n. 126, o autoriso a contratar novamente, mediante as mesmas condições do contrato findo, os serviços de engenheiro mechanico desse arsenal Charles Marie Colsoul, ficando, porém, o referido contrato dependente de approvação do governo imperial.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca o aviso do ministerio da marinha de 20 de abril ultimo, declarando que tendo-se de proceder a um exame sobre as boias collocadas na barra do rio Mossoró, na provincia do Rio Grande do Norte, devem ser feitos por esse arsenal quaesquer concertos de que precisarem as referidas boias que para esse fim forem para aqui conduzidas, sendo depois entregues ao commandante da estação naval para faze-las voltar a seu destino.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. recolher a esse arsenal, substituindo-o por outro, o africano livre que se acha ao serviço do collegio das orphãas.

Dito ao commandante superior do Rio Formoso.—Ao seu officio de 6 do mez passado respondo dizendo-lhe que pode V. S. expender suas ordens para que os batalhões da guarda nacional sob seu commando superior façam os seus exercicios e revistas.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Estando nos termos legaes os inclusos documentos, mande V. S. pagar a Simplicio José de Mello, conforme requisitou o commandante superior da comarca do Brejo em officio de 6 de fevereiro ultimo, os vencimentos dos guardas nacionaes destacados na villa de Cimbres, durante o mez de janeiro deste anno.

Mandou-se tambem pagar ao mesmo senhor a importancia dos vencimentos dos guardas nacionaes destacados na villa de Pesqueira relativos ao mez de novembro ultimo.

A Andrade & Rego os vencimentos dos guardas nacionaes destacados em Flores nos mezes de fevereiro e março ultimos.—Communicou-se aos commandantes superiores respectivos.

Dito ao director das obras publicas.—Tendo em consideração que se acham paralisadas todas as obras publicas da provincia em virtude do estado defficiente dos cofres provinciaes, pelo que é actualmente não só desnecessario, como oneroso aos mesmos cofres o pessoal de quatro engenheiros contratados ao tempo em que tinham andamento as mesmas obras, resolvi, não obstante o que pondera Vmc. em sua informação de 4 deste mez, dispensar os serviços do engenheiro Theodoro Metteler Kamps, empregado nessa repartição por ordem desta presidencia de 16 de setembro de 1859; o que communico a Vmc. para que expeça neste sentido as convenientes ordens.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que requisitou o chefe de policia em officio n. 357, do 1° do corrente, mande Vmc. fornecer 30 alqueires de cal branca afim de serem caiadas as cellulas do raio do norte da casa de detenção, sendo esse serviço feito pelos presos nella detidos.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Devolvo á V. S. o processo instaurado por essa directoria contra o professor publico de instrucção elementar da freguezia de Ipojuca José Irinêo da Silva Santos, afim de ser intimada a sentença imposta por deliberação do conselho director, visto que do referido processo não consta que fosse preenchida essa formalidade necessaria para se poder contar o prazo dentro do qual deve ter lugar o recurso, de que trata a ultima parte do art. 95 da lei regulamentar da instrucção publica; devendo o mesmo recurso ser interposto pelo réo, por isso que é um remedio estabelecido em seu favor, e a lei não dispõe que o deva ser concedido ex-officio.

Dito a camara municipal do Recife.—Declaro á camara municipal do Recife, em resposta ao seu officio de 8 de abril ultimo, sob n. 20, que nesta data me dirijo ao superintendente da estrada de ferro afim de aterrar ou esgotar as aguas estagnadas no lugar de que trata a mesma camara em seu citado officio.—Officiou-se neste sentido ao superintendente.

Dito ao superintendente da via ferrea.—Para cumprimento do aviso junto por copia expedido pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, em 24 de abril ultimo, sirva-se o Sr. superintendente de informar com o que tiver occorrido acerca do incluso requerimento de Eugenio Duperron.

Dito ao engenheiro W. Martineau.—Informe Vmc. com urgencia sobre o incluso requerimento coberto com a informação em original, que me será devolvida, do inspector do arsenal de marinha, declarando-me precisamente a distancia em que se acham as tres rampas entre aquelle arsenal e o Forte do Mattos.

Dito ao vigario da freguezia de Tejucupapo.—Com o parecer por copia do delegado da repartição das terras publicas, com o qual me conformo, salvo as duvidas por Vmc. apresentadas em officio de 26 de fevereiro ultimo.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica de 6 do corrente, sob n. 149, resolve remover o professor publico de instrucção elementar Liberato Tiburtino de Miranda Maciel, da cadeira de Aguas-Bellas para a de Timbauba, na freguezia de Itambé, e ordena que pela secretaria se expeça as necessarias communicações.—Cumprio-se esta ordem.

Dita.—O presidente da provincia, tomando em consideração o que expoz o inspector da thesouraria provincial em officio de 24 de abril ultimo, sob n. 152, resolve, nos termos do art. 33 da lei n. 488 de 16 de maio do anno proximo passado, abrir um credito supplementar na importancia de 13:700$ para occorrer no presente exercicio as despezas de que trata o § 2° art. 18 da citada lei, visto achar-se esgotada a respectiva consignação.—Remetteu-se copia desta portaria á thesouraria provincial.

DESPACHOS DO DIA 7 DE MAIO DE 1861.

Requerimentos.

Augusto Cesar Cousseiro de Mattos.—Selle e volte querendo.

Francisco Verissimo Bandeira.—Não tem lugar o que requer, por não estar o supplicante autorisado a fazer as despezas a que allude.

Francisco de Paula de Araujo Barros.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Francisco de Paula de Souza Leão.—Ficam expedidas as convenientes ordens para a admissão do menor.

Padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque.—Selle e volte.

Ignacio Alves da Cunha Souto-Maior.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Padre José Lopes Dias de Carvalho.—Selle e volte.

João Francisco Pessoa de Vasconcellos.—Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para attender ao supplicante, nos termos de sua informação de 6 do corrente, sob n. 143.

José Joaquim de Sant'Anna.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Laurentino José de Miranda, major commandante do esquadrão de cavallaria n. 7 de guarda nacional do municipio do Rio Formoso.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Miguel Gomes Corrêa.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Outro.—Requeira ao seu commandante.

INTERIOR.

Parahyba.

Relatorio apresentado pelo Exm Sr Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes ao Exm. Sr barão de Mamanguape, 1° vice-presidente, na occasião de entregar lhe a administração da provincia.

(*Continuação do n. 92*).

CADEAS.

Só merecem verdadeiramente esse nome as da capital, de Mamanguape, de Arêa, e Pombal. Nas outras villas da provincia, e mesmo na importante cidade de Souza, servem de prisão casas sem a necessaria segurança, consistindo algumas em miseraveis quartos alugados sem qualquer das condicções indispensaveis a uma casa regular de prisão.

Capital.

A cadêa da capital recolheu durante o anno de 1860, 317 presos, sendo 274 homens 43 mulheres; dos quaes 284 livres, 33 escravos.

Existiam em 31 de dezembro ultimo 125 homens e 3 mulheres, dos quaes 124 livres e 4 escravos.

Como V. Exc. sabe, foi elevada, pelo art. 6 § 1 da lei do orçamento vigente, n. 18 de 16 de agosto ultimo, a 320 rs. a diaria para alimento dos presos pobres, a respeito da qual havia até então a maior irregularidade e desigualdade. Os presos da capital, por exemplo, eram alimentados com 240 rs. diarios, e — quando doentes,—com a quantia diaria de 960 rs. Os de outras localidades tinham apenas de 160 a 200 rs. não havendo differença, quanto ao estado de saude em que se achassem.

Tendo de dar cumprimento á lei, era indispensavel designar o numero maximo de presos que serião alimentados á custa dos cofres publicos, afim de evitar quanto fosse possivel o abuso e arbitrio que poderiam originar grandes despezas, para as quaes infelizmente não se acha habilitada a provincia.

Todavia logo depois de feita essa designação, e expedidas as ordens necessarias, conheci de quanta difficuldade era susceptivel a sua rigorosa execução, a começar pela cadêa da capital, onde é sempre crescido o numero de presos, que em grande parte são remettidos dos differentes pontos da provincia.

Ao mesmo tempo, o contrato existente e feito para alimentação dos presos pobres da capital era pela já referida quantia de 420 rs. diarios, quando sãos, e 960 rs. quando doentes.

Apezar de tão grande despeza os presos reclamavam contra a qualidade e quantidade do alimento.

Chamei para isso a attenção e vigilancia do digno chefe de policia. Dos optimos e importantes resultados colhidos dos seus exforços e meios de que acertadamente lançou mão, faz elle menção da maneira seguinte:

« No intuito de obviar taes inconvenientes, tomei a deliberação de V. Exc., de fazer por esta repartição o fornecimento da comida dos presos.

« Até hoje tenho tido somente motivos de comprazer-me na adopção desta medida, cujas resultados tem correspondido plenamente as minhas vistas.

« Com effeito, pelo modo como a respeito se procedia outr'ora, cada preso, em estado de saude era alimentado com viveres no valor de 420 rs. e enfermo, no de 960 rs. por dia. Hoje, quer doentes quer sadio, é cada preso sustentado com a diaria do 204 rs. Ora, de 130 presos, que são actualmente alimentados pela policia, dez (termo medio) são enfermos: com todos elles por tanto despende-se a quantia de 26$520 rs. por dia.

« Pelo antigo fornecedor seria 120 presos sadios, a 320 rs. 50$400 rs. 10 presos doentes, a 960 rs. ....9$600 rs.

total........ 60$000 rs. diarios,

E' notavel a differença entre 60$000 rs. que seriam precisos pelo antigo systema, e 36$520 rs hoje, para sustento diario dos presos da cadêa. Esta differença igual a 33$480 rs. diarios, é uma economia bastante consideravel para o cofre da provincia; ella exede de um conto de réis por mez, e de 12:000$000 — por anno.

« As queixas acerca da alimentação cessaram inteiramente ».

A vista do que se passára na cadêa da capital e dos mingoados recursos da provincia, resolvi tornar extensiva a toda ella a economia que neste ramo de serviço se fazia na capital, igualando a 240 rs. a diaria dos presos pobres em toda a provincia (maior do que na capital, onde a alimentação, bem regulada e administrada não excede de 204 rs. por cada um), revogando as ordens expedidas a respeito do maximo fatal que tinha sido designado, recommendando que só fossem alimentados a custa dos cofres os que realmente não tivessem meios para a sua custa o fazerem, e remettendo as diversas autoridades as tabellas e demonstrações relativas porque — com tão diminuta diaria — eram bem e sufficientemente alimentados na capital os presos pobres.

Creio que a medida terá produzido os mesmos bons resultados que na capital, por isso que não chegou até agora uma só reclamação á este respeito.

Apezar de nova, não offerece a cadeia desta cidade a necessaria segurança, nem as precisas condições hygienicas; nem seria facil remediar esses defeitos. Entretanto é ella susceptivel de algum melhoramento, podendo por exemplo ser substituidas por portões feitos de grades de ferro as portas de madeira das prisões. Tornar-se-hiam assim estas mais arejadas, teriam mais luz, e ficariam mais seguras, por isso que as sentinellas e o carcereiro poderiam á qualquer hora e a todo o instante inspeccionar, mesmo de fóra das grades, todo o interior das prisões, e observar os movimentos e occupações dos presos.

Em quanto não se fazem essas obras, aliás urgentes, mandei reforçar com chapas de ferro as portas de duas das prisões, afim de serem nellas recolhidos os presos mais perigosos, serviço que já se acha feito.

No decurso do anno fizeram-se diversos concertos e reparações, os quaes constam de documentos e participações que serão presentes á V. Exc.

Arêa.

Entraram na cadeia dessa cidade no decurso do anno passado 397 presos, sendo 325 homens e 72 mulheres, 393 livres, e 4 escravos. Existiam em 31 de dezembro ultimo tres presos homens, livres.

Sendo necessario fazerem-se nesse edificio algumas obras, como enfermaria, sala para o corpo da guarda, ladrilhos etc. autorisei o Dr. juiz de direito respectivo á mandar proceder á ellas, ordenando que se pozesse desde já á sua disposição a metade da quantia que julgo sufficiente para o complemento das referidas obras. Devem ellas subir á pouco mais de 400,000 rs.

Pombal.

Foi de 129 o numero de presos recolhidos á cadeia dessa villa, sem contar os desertores e os recrutas.

Achavam-se presos em 31 de dezembro 46 réos, dos quaes 24 já sentenciados, 16 pronunciados, e os outros sómente indiciados.

Os concertos a que ultimamente mandei proceder nesse edificio, não estão ainda concluidos: falta o portão de ferro que deve ser assentado na entrada geral.

Póde comportar 80 presos.

Mamanguape.

Acha-se concluida a obra da cadeia, tão instantemente reclamada pela grande população, e progressivo commercio dessa cidade, os quaes trazem grandes reuniões, com as consequencias que geralmente produzem ellas, provocando toda a vigilancia da policia, para a garantia da ordem e segurança publica.

O andar terreo do edificio consta de tres salas ou quartos, o andar superior serve para a reunião do jury, sessões da camara municipal e audiencias dos juizes e autoridades policiaes.

Pilar.

Em toda a comarca deste nome não ha uma cadeia soffrivel.

Nas villas do Pilar e Pedras de Fogo nem mesmo ha casa com esse nome e que seja susceptivel de qualquer melhoramento. Um quarto que existia no Pilar está em ruinas. Em quanto não se póde providenciar mais convenientemente ordenei que se orçassem as obras e concertos necessarios afim de servir de prisão o andar terreo da casa da camara.

Ingá.

A pequena casa que serve de prisão no Ingá, além de não offerecer a menor segurança, nem ter as necessarias condições hygienicas, apenas póde comportar de seis á oito presos, sem separação nem distincção alguma.

Campina.

Quasi arruinado se acha tambem o edificio que serve de prisão, e que póde apenas comportar muito mal accommodados e sem segurança alguma 10 á 14 homens, e 8 á 10 mulheres. Exige promptos reparos, para que possa continuar á prestar serviço.

Bananeiras.

Na camara deste nome só existe (na villa de Bananeiras) uma casa pouco segura e com pouca capacidade, que serve de prisão.

S. João.

Tambem nada ha que mereça o nome de prisão. O edificio que nesta villa serve de cadeia está em ruinas, existindo presos 8 homens, dos quaes 2 condemnados, 5 pronunciados, e 1 em processo.

Patos.

A esforços do digno juiz de direito da comarca e dirigida por elle foi uma subscripção promovida entre os principaes habitantes do termo para se dar começo á construcção de um edificio que, servindo para os trabalhos do jury, tivesse tambem a capacidade necessaria para a detenção de criminosos.

Subio a subscripção á quantia de 2:233$000 parte dos quaes foram já empregados na acquisição de materias. Para não perde-los, contractou o mesmo Dr. juiz de direito por 2:200$000 em empreitada a referida construcção, por tres prestações, sujeito o contracto á approvação do governo. Já lh' a dei; e expedi ás ordens necessarias para ser paga desde já á primeira prestação, dando-se logo começo á obra, e enviando aquelle magistrado á presidencia para ser remettido ao thesouro provincial o referido contracto.

Souza.

Nem nesta cidade nem na villa de Piancó pertencente á mesma comarca existe cadeia, provindo d'isso os inconvenientes que de semelhante falta devem necessariamente resultar.

Sendo entretanto urgente tratar quanto antes disso, officiei ao juiz de direito respectivo, ao delegado de policia e á camara municipal para — de commum accordo — promover-se uma subscripção entre os moradores de Souza, afim de se começar a construcção de uma cadeia nessa cidade, procedendo-se desde logo ao competente orçamento.

Contava eu, desde que chegassem ás minhas mãos esses dados, auxiliar pelo thesouro provincial essa edificação, que considero de muita necessidade.

V. Exc. deliberará como em sua sabedoria entender mais acertado.

AGRICULTURA E INDUSTRIA.

A cultura da canna de assucar, a do algodão e a criação do gado em seus differentes ramos constituem as principaes industrias da provincia, e as fontes de sua renda. Cultivam-se tambem em pequena escola, e quasi que só para consumo mandioca, milho, feijão, fumo, café, carrapato, e arrôz.

E' desanimador o estado em que se acham a agricultura e a criação do gado. A falta sensivel de braços, a falta quasi absoluta de soffriveis vias de transporte, as seccas que tanto flagellam esta provincia, a falta de capitães para o melhoramento desses ramos de industria, a ignorancia e espirito rotineiro dos agricultores, a falta de animaes novos e de bôa raça que effectuem por meio de cruzamento a substituição dos existentes que se acham completamente degenerados são outras tantas causas de decadencia.

Districtos agricolas aliás ricos pela força de sua vegetação vêem muitas vezes apodrecerem os seus productos por não poderem, á falta de transporte, faze-los conduzirem ao litoral ou a outros pontos onde poderiam alcançar bom preço! Tem acontecido que o assucar vindo dos portos de Mamanguape e desta capital, de pontos distantes, chega por tal preço com as despezas de transporte, que o seu producto na praça chega apenas para pagar esse transporte! Nada pode haver mais desanimador!

Quanto a mim, não é somente a existencia de pessimas vias de communicação, que para isso concorre. Sendo ellas más, como são, torna-se o transporte dos productos ainda mais difficil pela falta sensivel de animaes de carga, pela degeneração da raça cavallar. São estes animaes carissimos, enfezandos, e fracos. Converia muito a introducção de novos individuos de boa raça, que trouxessem pelo cruzamento o melhoramento das existentes.

A falta d'agua em sertões quasi permanentemente e ásterilizados pela secca é outra causa de atrazo; esse mal porem vai-se lentamente remediando com a construcção de açudes publicos e particulares, os quaes tem sido immenso recurso á agricultura e á criação do gado.

Apezar de todos esses embaraços, e apezar de ser muito lento o progresso da agricultura, é entretanto innegavel que esse progresso existe,—posto que não acompanhando talvez em sua marcha o rapido movimento parallelo de outras provincias do imperio.

Pelas diligencias e esforços de um dos dignos ex-presidentes póde-se conhecer que em 1855 existiam nos differentes municipios da provincia 165 engenhos de assucar, não se podendo obter o calculo (nem mesmo aproximado) do seu producto, nem do numero de braços empregados.

Apezar dos esforços que tambem empreguei não me foi possivel obter dados completos a esse respeito; entretanto os que colhi bastam para demonstrar o progresso que vai fazendo a provincia apezar dos embaraços de todo o genero com que luta o agricultor.

Consta officialmente a existencia hoje de 214 engenhos de assucar, sendo que esse numero ainda não representa a exactidão, por isso que acerca dos municipios da capital, Alhandra, Alagoa Nova, Bananeiras e Independencia, não encontrei por parte das autoridades a mesma boa vontade que, em ministrar-me as informações exigidas, reconheci nas dos demais municipios.

Do mappa annexo n. 16 conhecerá V. Exc. o estado em que se acham nos differentes municipios os diversos ramos de industria, numero de engenhos, e outros estabelecimentos existentes, pontes, estradas, melhoramentos indispensaveis; comparado tudo com os dados officiaes do que em 1855.

Não é explorada na provincia a industria de mineração, não por falta de minas, que se suppõe existirem abundantes e ricas; mas pela falta absoluta dos meios proprios para essas explorações.

Em Souza e Cabaceiras ha immensa quantidade de pedras ferrenhas que indicam grande riqueza e abundancia do respectivo metal; e disse que o naturalista Brunet, quando em commissão no interior da provincia, descobrio varias outras minas, entre as quaes uma de ouro perto da actual villa do Teixeira.

Não existem salinas. Fui entretanto informado que no municipio de Cabaceiras, no tempo secco ha lugares em que as aguas apresentam tão grande quantidade de sal, que com pouco trabalho se fabrica essa substancia.

A industria fabril é quasi nulla; e limita-se á poucas e insignificantes officinas de marcineiro, ferreiro, oleiro, chapelleiro, padeiro, funileiro, e de redes na Bahia da Traição, termo de Mamanguape, calculando-se aproximadamente em vinte contos de reis annuaes o producto dessa ultima industria.

COMMERCIO E NAVEGAÇÃO.

A restricção que soffreu nos tres ultimos annos em quasi todos os portos do imperio o commercio de importação, que ia marchando com passos agigantados e sem guardar sempre a necessaria medida, em relação á exportação teve tambem lugar nesta provincia. O valor official do commercio de importação no exercicio de 1859 á 1860, comprehendendo tanto o directo como o de cabotagem foi de . . . . 1,597:895$386
quando no exercicio de 1858 á 1859 fora de . . . . . . 1,861:192$730
e no de 1857 a 1858 de . . . . 1,717:779$565

Pelo contrario tem felizmente augmentado a exportação. Como já notou o meu antecessor no seu relatorio, não temos na provincia commercio directo de importação: sendo que mesmo a de exportação não é directamente feito entre esta praça e as estrangeiras. Os negociantes de Pernambuco são os verdadeiros exportadores dos generos da Parahiba. Como quer que seja, esse commercio avulta muito e é de grande importancia.

O valor official do commercio de exportação no exercicio de 1859 a 1860 foi de . 3,471:669$039
no de 1858 á 1859 de . . . . 3,123:903$278
no de 1857 á 1858 de . . . . 3,365:464$869

A exportação é em sua maxima parte representada pelos tres generos: assucar, algodão, couros da maneira seguinte nos tres exercicios:

Generos	1857 á 1858		1858 á 1859		1859 a 1860	
	Numero de arrobas	Valor official	Numero de arrobas	Valor official	Numero de arrobas	Valor official
Assucar.......	684,933	1 438:705$462	800,976	1 634:785$775	841,978	1 652:765$300
Algodão......	188,741	1 458:270$832	156,150	1 193:443$736	227,008	1 693:453$361
Couros........	25,428	240:836$000	11,438	105:762$200	18,926	113:688$535

Comparando no ultimo exercicio a importação com a exportação, acha-se o seguinte:

1859 á 1860 {Exportação . . . . 3,471:669$339
{Importação . . . . 1,597:895$386

Differença em favor da exportação 1,873:773$653

A navegação de longo curso, quer de importação, quer de exportação foi feita em 77 navios, tendo sido feita em 72 no exercicio de 1858 a 1859, e em 71 no de 1857 á 1858.

A navegação de cabotagem se fez em 417 barcos, (não comprehendidos os vapores), tendo sido feitrem 543 no exercicio de 1858 á 1859; e em 450 no de 1857 á 1858.

A navegação fluvial é quasi nulla nesta provincia Em geral aquillo a que aqui se dá o nome de rio não é senão o leito por onde correm as aguas das chuvas durante o inverno. Formam então as grandes enchurradas rios caudalosos, mas de duração ephemera: poucos dias depois das chuvas desapparecerem deixando apenas alguns poços que mais tarde vem a desapparecer tambem. Só nas proximidades da foz se conserva algum volume d'agua, alimentado pela maré, e ahi é possivel a navegação. Assim. temos o *Parahiba* que, desde a sua embocadura até esta capital, na extenção de 3 leguas, é navegavel por navios de grande lotação, e por canoas até Santa Rita e outros pontos. Por elle se faz quasi toda a importação e exportação da provincia.

Temos o *Mamanguape*, navegavel por palhabotes até quatro leguas da sua foz, navegando de ahi em diante sómente barcaças e canoas até o porto de Mamanguape, sete leguas distante da embocadura. Ha ainda o *Gramame*, o *Abiay* & que dão accesso a barcaças até pequena distancia da foz.

O porto desta cidade é soffrivel, e cumpre que seja conservado, impedindo-se as obstrucções resultantes de grandes enchurradas e desmoronamentos. Por este lado, e além do interesse que tem o Estado na conservação de um predio importantissimo, converia cuidar-se muito seriamente as fortaleza do Cabedello, cujo desmoronamento trazia obstrucção do canal que junto della passa.

O caes do Varadouro tambem é outra obra de summa importancia para o porto. Felizmente tendo sido consignada no orçamento geral do imperio a quantia de trinta contos de réis para essa obra, mandei continua-la, e se acha em andamento sob a immediata direcção e inspecção do capitão engenheiro Domingos José Rodrigues.

Tambem existe no orçamento geral do imperio verba igual para o melhoramento do porto de Mamanguape. Já se fizeram os primeiros exames a que, com louvavel zelo e actividade se dedicou o digno capitão do porto finado capitão de mar e guerra Francisco Vieira Leitão.

A' vista da opinião que por elle me foi verbalmente expendida, officiei ao governo imperial solicitando a vinda de um engenheiro hydraulico que possa proceder a minuciosos e seguros exames sobre o melhoramento da mencionada barra, que não creio de tão facil e prompta execução, como em geral se pensa.

FORÇA PUBLICA.

Compõe-se a força nesta provincia, da guarda nacional, do corpo de guarnição (1ª linha), e do corpo policial.

Guarda nacional.

Comprehende sete commandos superiores nos seguintes municipios:

1° Capital e Alhandra.
2° Pilar e Mamanguape.
3° Campina e Ingá.
4° Areia e Alagôa Nova.
5° Independencia, Bananeiras e Cuité.
6° S. João e Cabaceiras.
7° Pombal e Souza.

O mappa junto, de n. 17 demonstra a força, sua qualidade, e armamento.

O commando superior da capital comprehende 4 batalhões de infantaria do serviço activo, 1° de artilharia, e 1° de reserva, com a força de 1,262 guardas do serviço activo, e 840 da reserva (não incluida a força cujos mappas não foram remettidos.)

O de Pilar e Mamanguape comprehende 4 batalhões de infantaria de serviço activo, e 2 companhias da reserva; com 5,584 guardas da activa, e 272 da reserva.

O de Independencia, Bananeiras, e Cuité, comprehende 4 batalhões de infantaria de serviço activo, e uma companhia da reserva; com 2,366 guardas da activa, e 283 da reserva.

O de Areia e Alagôa Nova comprehende 1° esquadrão de cavallaria e 3 batalhões de infantaria do serviço activo, duas secções de companhia da reserva, com 2,757 guardas da activa, e 417 da reserva.

O de Campina e Ingá comprehende dous batalhões de infantaria do serviço activo, e uma companhia e secção de companhia do serviço da reserva,—com 2,037 guardas da activa, e 147 da reserva.

O de S. João e Cabaceiras comprehende 2 batalhões de infantaria do serviço activo, e uma companhia da reserva,—com 3,342 guardas da activa, e 432 da reserva.

O de Pombal e Souza comprehende 5 batalhões de infantaria de serviço activo, e uma companhia e duas secções de companhia da reserva,—com 3,845 guardas da activa, e 353 da reserva.

Consta, portanto, a força da guarda nacional da provincia, não contado o pessoal de um batalhão, cujo mappa não foi remettido, nem os guardas do batalhão de artilharia, que se acham matriculados na capitania do porto, de

21,725 do serviço activo, e
3,007 da reserva.

Alem do armamento da guarda nacional da capital, de Arêa e de Pombal, a que se referio no seu relatorio o meu antecessor, existe mais armada parte da guarda nacional de S. João e de Mamanguape, tendo sido remettido mais algum armamento para Pombal, e tendo eu já ordenado que fosse algum entregue ao commando superior de Ingá e Campina.

Existe ainda em deposito algum armamento para fazer face a qualquer exigencia neste importante ramo de serviço.

Como V. Exc. sabe, o commando superior da guarda nacional de Pombal e Souza, comprehende duas comarcas e os municipios de Pombal, Patos, Catolé, Souza e Piancó: é de uma grande extensão; e o commandante superior apezar de intelligente, activo e vigoroso luta com grandes difficuldades para bem cumprir os seus deveres.

Depois de o ouvir e de me convencer da procedencia de suas razões, propuz ao governo imperial a creação de um commando superior nos municipios de Souza e Piancó, comprehendendo um batalhão de oito companhias do serviço activo, e uma companhia avulsa da reserva, em Souza; e em Piancó um batalhão de oito companhias e uma companhia avulsa de reserva.

Propuz tambem alteração no commando superior da guarda nacional de Pombal, creando-se mais um batalhão de quatro companhias do serviço activo, e uma secção de companhia da reserva no municipio do Teixeira; e em cada um dos municipios de Pombal e Catolé, além dos batalhões já existentes, uma secção de companhia da reserva.

Com o regresso da expedição de linha, que fôra mandada pelo meu antecessor ao sertão, foi-me possivel reduzir a 50 praças o destacamento da guarda nacional da capital, substituindo tambem o que havia em Mamanguape, por força de policia.

Existem actualmente 126 praças destacadas da guarda nacional, a saber:

Na capital..........	50
Em Arêa............	24
Em Campina Grande	10
Em S. João.........	11
Em Pombal.........	21
Total.......	116

Servindo 6 officiaes.

Pretendia substituir o commandante do destacamento de S. João, ordenando que fosse designado um official subalterno, por não me parecer conveniente estar sob o commando de um simples inferior.

V. Exc., porém, deliberará como entender mais acertado.

Todos esses destacamentos, cujo fim e trabalho principal é de guarnição, são pagos pelos cofres geraes, na fórma da lei.

Tendo apparecido no jornal *Imparcial* algumas queixas contra um soldado do primeiro batalhão da guarda nacional da capital, e a factos a que alludio o communicante anonymo, entendi conveniente syndicar delles, afim de serem punidos [illegible], caso se verificassem, [illegible] inquerito [illegible] imputações.

Nomeei para esse fim uma commissão composta do commandante do corpo de guarnição, do Dr. procurador fiscal dos feitos da fazenda, e de um habil empregado da thesouraria geral.

Os trabalhos da commissão hão de ser presentes a V. Exc., que deliberará como for justo.

Devo declarar a V. Exc. que a guarda nacional da Parahiba presta muito bons serviços. Sempre a encontrei prompta, sempre achei nos seus chefes actividade, zelo e lealdade. A justiça manda que eu faça especial menção dos distinctos commandantes superiores de Arêa, de Campina, de S. João e de Pombal.

Corpo de guarnição.

Do mappa annexo conhecerá V. Exc. qual o estado em que se acha a força de linha nesta provincia, e detalhadamente quaes os serviços em que se emprega.

O estado completo do corpo de guarnição é de..................	317	praças.
O effectivo é de..................	253	»
Faltam para completar.........	54	»

Quando tomei conta da administração achava-se no interior da provincia quasi toda a força, o que motivara o augmento do destacamento da guarda nacional na capital.

Sendo informado que aquella força não era bem dirigida nem produzia os bons resultados que do seu emprego se esperavam, fi-la recolher, substituindo-a por um destacamento menor, mudadas todas as praças, e conservado unicamente um dos officiaes, que se conduzira sempre bem no cumprimento de seus deveres.

O regresso da força permittio-me reduzir a 50 praças o destacamento da guarda nacional da capital.

O destacamento de linha que substituio a expedição e que tem sido commandado pelo habil e zeloso capitão José Anselmo Rodrigues tem prestado serviços relevantes e feito a captura de criminosos de muita importancia pertencentes á esta e ás provincias visinhas.

Os militares enfermos pertencentes ao corpo são tratadoss no respectivo hospital, edificio novo e que tem as necessarias proporções. Tem-se feito no quartel e no hospital algumas obras indispensaveis.

Devo entretanto ponderar a V. Exc. que não vale a pena qualquer dispendio que se faça com o velho quartel que se está arruinando cada vez mais. Em annos anteriores, convencido o governo imperial de que eram dispendidas em pura perda as quantias que todos os annos se empregam na conservação do arruinado quartel, conseguio uma verba avultada para se dar começo á obra de novo edificio,—a qual porém não foi dispendida, por isso que se findou o exercicio financeiro respectivo sem que se désse começo a construcção.

Tendo feito ver ao governo imperial a necessidade de quanto antes dotar-se a provincia e a força de linha nella existente de um quartel que substituio o edificio que actualmente preenche mal essas funcções, determinei logo ao capitão engenheiro que organisasse os respectivos planos e orçamentos, harmonisando aquelles com a obra do hospital, de sorte que formasse um só com as devidas separações, e contendo ao mesmo tempo o novo quartel e as accommodações precisas para o deposito de artigos bellicos. V. Exc. encontrará todos esses trabalhos no seu gabinete, e os encaminhará ou não ao governo imperial, como entender mais conveniente.

O commandante e officiaes do corpo de guarnição são optimos auxiliares da administração, e sempre promptos a servi-la com [illegible]. No digno commandante encontrará sempre V. Exc. a dedicação, o zelo, e a lealdade de que não pode o governo prescindir nos chefes da força armada.

Fortaleza do Cabedello.

Esse importantissimo proprio nacional que, pelo seu subido valor, assim como pela especialidade de sua posição, merece occupar immediatamente as vistas do governo, vai-se constantemente arruinando. Essa ruina progresiva trará não somente a anniquilação de importantissimas construcções,—como tambem a obstrucção do porto desta cidade, o que (como facilmente se comprehende) é tambem de maxima importancia.

Tenho repetidas vezes chamado sobre esse assumpto as sabias vistas do governo imperial; e logo que chegou a esta cidade o capitão engenheiro Domingos José Rodrigues ordenei-lhe que se dirigisse ao Cabedello, que estudasse e examinasse acuradamente a fortaleza e suas dependencias, fazendo um relatorio minucioso do estado em que ella se achasse, levantando os respectivos planos, e organisando orçamentos,—para o caso de se resolver o governo imperial a mandar proceder as reparações necessarias.

Desempenhando esse engenheiro com louvavel zelo e promptidão a sua tarefa, communiquei todos os seus trabalhos ao Exm. Sr. ministro da guerra para que S. Exc. deliberasse como entendesse em sua sabedoria.

Expondo ao Exm. Sr. ministro da marinha o estrago que as ruinas da fortaleza poderiam occasionar ao porto e consequentemente á marinha nacional, e á provincia,—consta-me que S. Exc. dirigio-se por seu turno ao seu collega da guerra sollicitando as providencias necessarias. E' de crêr que o governo imperial attenda a negocio de tão subida consideração, e que V. Exc. possa ter a honra de restaurar aquelle monumento da nossa força, e das nossas passadas glorias.

Corpo policial.

Assim como a força de linha, achava-se tambem em principios do anno passado disseminada por toda a provincia a diminuta força de que se compõe o corpo policial.

Soffre a disciplina, sempre que esses destacamentos senão renovam. Acrescia que alguns dos officiaes, apenas nomeados, e ainda sem a necessaria instrucção e pratica do serviço eram logo enviados para esses destacamentos ou mandados a outras commissões do governo.

Tratei de ir pouco a pouco fazendo recolher todos os destacamentos de policia, e os respectivos officiaes; o que se effectuou tanto quanto foi possivel.

Hoje existem apenas os destacamentos indispensaveis de Matta-Virgem, do Teixeira, d'Alagôa Nova e de Mamanguape.

Empregam-se n'esse serviço de 30 á 40 praças.

Compõe-se essa força no seu estado completo de..................	240	praças.
O seu estado effectivo é de.....	128	«
Faltando...	112	«
Para o estado completo que comprehende..................	220	«
De infantaria, e de cavallaria, com todos os officiaes.............	20	«

Attendendo a assembléa provincial á conveniencia de se ter mais bem paga a força policial, elevou de 700 á 800 réis o soldo diario de cada praça de pret, elevando a forragem da cavallaria de 500 á 700 réis.

Não me dou muito cuidado a completar a força de policia, por isso que é ella summamente dispendiosa, e os recursos actuaes da provincia exigem o emprego da mais severa economia.

Do mappa n. 18 conhecerá V. Exc. qual a sua natureza e serviços diversos em que se emprega.

O corpo se acha [illegible] e completamente fardado, [illegible] e equipado. A provincia durante [illegible] o exercicio futuro não terá necessidade de despender cousa alguma n'esses diversos ramos.

O respectivo quartel satisfaz as necessidades actuaes do serviço.

RECRUTAMENTO.

Cabe aqui tratar desse serviço. Para o exercicio de 1859 á 1860 foram exigidos pelo governo imperial 127 recrutas para o exercito, e 40 para a armada.

Para o exercicio corrente foram exigidos a

Para o exercito.................. [illegible]
Para a armada.................. 40

Total.................. [illegible]

V. Exc. conhece as difficuldades com que lutam as administrações provinciaes para bem cumprirem as ordens do governo em relação ao recrutamento. Essas difficuldades crescem de ponto em anno em que ha eleições, —não só porque fica então suspenso esse serviço durante a quarta parte do anno, como porque o governo vê-se na necessidade de não apertar muito as ordens respectivas, que frequentemente, e sobre tudo n'essas épocas, servem de pretexto a violencias, vinganças, e perseguições. A isso acrescia, no exercicio corrente em relação ao anterior, o augmento de 51 no numero dos recrutas designados.

Nos onze mezes da minha administração, e dos quaes só em oito teve lugar o recrutamento foram apurados.

Apurados	Exercito	Armada
Voluntarios	44	—
Recrutados	51	32
Total	95	32

Faltam por tanto para o exercito 83 recrutas para a armada 8.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.

Pelo relatorio do digno director da instrucção publica, que vai annexo a presente exposição, conhecerá V. Exc. o estado em que se acha na provincia esse importante ramo do serviço, sobre o qual alimento, com pequenas modificações as mesmas idéas expostas por esse illustrado funccionario.

O bem elaborado regulamento promulgado por meu antecessor não foi posto em execução, em consequencia das actuaes circumstancias financeiras. A essa reforma substituio a lei n. 12 de 8 de agosto de 1860, que foi executada em parte com as aposentadorias constantes do mesmo relatorio, as quaes foram motivadas pelas razões constantes de cada uma das portarias respectivas.

Não completei as medidas a que foi a presidencia autorisada pela referida lei: não extingui cadeira alguma. Tencionava fazel-o d'entre as que se achão vagas, usando da respectiva autorisação em relação a outras ainda providas.—Aguardava porém mais cabaes informações, que chegarão a V. Exc.; e sobre que V. Exc. deliberárá como melhor entender. As principaes e mais importantes autorisações da referida lei expiram um anno depois da promulgação da mesma, isto é, a 8 de agosto vindouro. Até então tem V. Exc. tempo para obter todas as informações e dados desejaveis, decidindo como em sua sabedoria julgar melhor.

Não prestando actualmente o Internato de meninas de N. S. das Neves o serviço correspondente á crescida despeza que com elle se fazia, suspendi-lhe provisoriamente o andamento até que a assembléa deliberasse a esse respeito como melhor parecesse. Removi, a seu pedido para a cadeira de Campina Grande a respectiva directora, exonerando tambem a seu pedido a professora de historia e geographia que nunca teve occasião de leccionar essas materias.

Não podia ser por mais tempo conservado um estabelecimento onde apenas se conservavam ultimamente quatro pensionistas, sendo duas desvalidas, por conta da provincia.

Pela resolução n. 45 de 26 de outubro foi creada uma cadeira de primeiras lettras do sexo feminino em Alagôa Nova.

Existem atualmente 57 cadeiras de primeiras lettras providas definitivamente, e duas interinamente, sendo uma destas do sexo feminino. Das 57 cadeiras, 11 são de meninas, e 46 de meninos. Existem vagas, 10 do sexo masculino, e 4 do femino. Postas a concurso estas ultimas decorreu o praso legal sem que se habilitasse pessoa alguma para o respectivo concurso.

Determinei que se designasse novo prazo, resolvido a exonerar immediatamente as professoras interinas que se não apresentassem a exame.

A frequencia das aulas de instrucção primaria foi de 1:697 alumnos e 352 alumnas, não mencionadas as aulas de — Mamanguape e Belem, cujos professores não enviaram os respectivos mappas.

CULTO PUBLICO.

Tratando da divisão da provincia já informei á V. Exc. que existem 32 freguezias. Existem n'ellas 37 igrejas, 101 capellas e 46 cemiterios, não devendo ser considerados os dous ultimos algarismos senão como aproximados, visto que nelles não se acham comprehendidas todas as capellas e cemiterios que por ventura existam nas 9 freguezias seguintes, cujos parochos não satisfizeram as minhas requisições, enviando as informações que lhes foram exigidas: Livramento, Mamanguape, Ingá, Bananeiras, Pedra Lavrada, Pombal, Catolé, Santa Luzia, e S. José de Piranhas.

Algumas matrizes jazem por terra como a de Bananeiras, a do Pilar, e do Taipú. Exigem promptas reparações senão reconstrucção á vista do estado de ruina em que se achão, as de Alhandra, Jacoca, Natuba, Campina, S. João e Piancó. E finalmente carecem de ser concluidas as novas do Pilar, Taipú, e Bananeiras, bem como as da capital, Cabaceiras, Teixeira, Catolé, e Independencia.

Está em construcção um soffrivel e espaçoso templo em Alagôa Grande, no termo d'Arêa.

Não ha cemiterios nas freguezias de Jacoca, Alhandra, Taquara e Natuba. O de Piancó está junto a igreja e portanto muito inconvenientemente situado no centro da villa.

Carecem quasi todas as matrizes dos paramentos necessarios a decente celebração do culto. Os recursos da provincia não permittem que se attenda a essa necessidade, que se torna menos sensivel onde ha parochos zelosos e que sabem obter de suas ovelhas os auxilios materiaes de que carece o culto, e que nem sempre podem de prompto ser fornecidos pelos cofres da provincia.

V. Exc. encontrará collegidas e reunidas no seu gabinete as informações circumstanciadas que a respeito de matrizes, capellas filiaes, cemiterios, e mais necessidades do culto ministrarão quasi todos os vigarios.

Continuar-se-ha.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 8 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.

(Conclusão.)

ORDEM DO DIA.

Entra em primeira discussão o projecto n. 26 deste anno que interpreta o § 2.° do art. 1.° da lei n. 370 de 15 de maio de 1855 á favor dos religiosos Franciscanos de Olinda na loteria que lhes foi concedida.

E' approvado sem debate.

O Sr. Gonçalves Guimarães pede dispensa de intersticio, e que o projecto entre na ordem do dia da seguinte sessão.

Assim se vence.

Entra em terceira discussão o projecto n. 11 deste anno, o qual desmembra a povoação de Panellas da freguezia do Altinho e a encorpora á de Quipapá, transferindo a séde desta freguezia para aquelle povoado.

O Sr. Martins Pereira:—Eu me havia compromettido, Sr. presidente, quando se tratou da segunda discussão do projecto que occupa neste momento a attenção da casa, a occupar-me d'elle, mas acho-me bastante incommodado, o que communiquei á V. Exc. que não se dignou attender-me; entretanto como sou forçado á aproveitar esta ultima occasião, direi sempre alguma cousa.

O projecto senhores, é inexequivel nos termos em que se acha concebido porque diz elle: (lê)

Quaes são, porém, os limites da povoação de Panellas? Não se sabe.

O Sr. Gonçalves Guimarães:—E' necessario uma emenda nesse sentido.

O Sr. Martins Pereira:—Os districtos de juizo de paz são marcados á vontade da camara municipal....

Um Sr. deputado:—Os limites da nova freguezia serão os mesmos que actualmente existem.

O Sr. Martins Pereira:—E quem nos assegura isso?

Uma voz:—O disposto no projecto.

O Sr. Martins Pereira:—No projecto não, porque lhe falta esse base, e não convém passe a lei sem a fixação previa de limites.

(Ha um aparte).

O Sr. Martins Pereira:—Mas o que o nobre deputado diz hoje aqui fica, e não fará parte da lei, e no caso de uma duvida [illegible] consultada o [illegible].

Talvez, senhores, que com esse projecto se queira attender á uma grande vantagem, talvez que desmembrando-se a povoação de Panellas e ligando-a á Quipapá, se queira diminuir o numero de eleitores de Altinho, e augmentar-se o de Quipapá; isto é de uma grande conveniencia politica, é verdade, estende-se uma freguezia, engrandecem-na e ella fica então habilitada á ter uma grande ascendencia, á exercer um grande predominio no collegio eleitoral...

Um Sr. deputado:—A differença vem a ser apenas de 5 á 6 eleitores.

Outro Sr. deputado:—Por esse lado não ha inconveniente.

O Sr. Martins Pereira:—O numero dos votantes do districto de Panellas é de 800.

Um Sr. deputado:—Estão qualificados 400 e tantos.

O Sr. Martins Pereira:—Sobe á 800. Ha, Sr. presidente, uma emenda apresentada por um dos assignatarios do projecto, dando opção ao vigario do Altinho, se este quizer. Eu disse que para mim era questão, que me não importava á de interesses de vigarios, o que unicamente me merece a attenção é o interesse dos povos e na mesma occasião disse, que se havia necessidade de alguma medida á tomar-se á respeito da povoação de Panellas, era crear alli freguezia, mas nunca separar essa povoação de freguezia.

Esse numero de povoações que o nobre deputado o Sr. Gitiranna quando fallava á respeito do projecto referio que ficavam pertencendo ao Altinho não é exacto...

O Sr. Gitiranna:—Diga então o que é exacto.

O Sr. Martins Pereira:—Se considera-se muito povoado um lugar porque tem aqui e alli alguns ranchos, um ou outro ponto de descanço em que os almocreves tomam pousada em suas viagens, então nós temos em toda a margem do Ipojuca e do Una povoados importantes...

Um Sr. deputado:—Falta lembrar o Capibaribe.

O Sr. Martins Pereira:—Eu fallo sómente do que sei. Dizer-se que Cachoeira-Grande, Santo Antonio, Cachoeirinha são povoados é inexacto.

Um Sr. deputado:—Cachoeira-Grande tem até capella.

O Sr. Martins Pereira:—Neste caso quanto engenho tiver uma capella deve-se ter na conta de um povoado.

Um Sr. deputado:—Mas Cachoeira Grande é realmente um povoado.

O Sr. Martins Pereira:—Senhores, esse projecto attende a todos os interesses menos ao interesse publico....

O Sr. João Braulio:—Muito bem.

O Sr. Martins Pereira:—.... sou forçado a fazer essa declaração.

O Sr. Gitirana:—E o interesse de todos não é o interesse publico?

O Sr. Martins Pereira:—O nobre deputado não me entendeu bem, eu disse, que esse projecto attenderia a todos os interesses menos ao publico....

O Sr. Gitirana:—Bem, vamos a isso.

O Sr. Martins Pereira:—Se avanço a esta proposição, é com conhecimento do que digo, e demais eu não sou suspeito, não defendo aqui interesses que não........

Uma voz:—Com isso mostra que ha interesse publico.

O Sr. João Braulio:—Ha interesse particular e politico dos nobres deputados, que defendem o projecto.... interesses eleitoraes só e só, e mais nada.

O Sr. Martins Pereira:—Esse projecto repito attenderá a todo e qualquer interesse, menos ao interesse publico, e mais não digo.

Julga-se a materia discutida e posto o projecto a votos é approvado e definitivamente adoptado.

Continúa a discussão adiada do projecto de fixação de força policial.

O Sr. Oliveira Andrade:—(Não devolveu o seu discurso.)

O Sr. Rufino de Almeida:—(Não devolveu o seu discurso.)

O Sr. Pereira de Britto:—(Não devolveu o seu discurso.)

Dada a hora, fica a discussão adiada.

O Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO EM 10 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. Barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1° secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de José Maria Ramonde, pedindo se autorise á presidencia a contratar com elle a vinda de uma companhia lyrica para o theatro de Santa Isabel, mediante um subsidio de trinta contos de réis, por cinco mezes de espectaculos.—A' commissão de petições.

Outro da mesa regedôra da Santa Casa de Misericordia de Goianna, pedindo se marque na lei do orçamento uma quota para as despezas do hospital da mesma Santa Casa.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro da mesa regedôra da irmandade de Nossa Senhora do Amparo de Goianna, pedindo a concessão de uma loteria para a continuação dos reparos da respectiva igreja. — A' commissão de petições.

São lidos e approvados os seguintes pareceres de commissões:

« A commissão de orçamento municipal, á quem foi presente o requerimento de diversos guardas fiscaes da camara municipal desta cidade, em que pedem augmento de seus vencimentos, é de parecer que seja ouvido á respeito a mencionada camara.

« Sala das commissões, 10 de maio de 1861.—Francisco Gitirana.—Penna Junior. »

« A commissão de petições, á quem foi presente a de Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro, entende que deve ser ella enviada á commissão de legislação, unica competente para interpretar e explicar leis ou disposições regulamentares.

« Sala das commissões, 10 de maio de 1861.—Dr. Manoel de Figueirôa. — Gonçalves Guimarães. »

São lidos, apoiados, julgados objecto de deliberação e mandados á imprimir para entrarem na ordem dos trabalhos os seguintes projectos:

« A commissão de petições, á quem foi presente a de Benjamin Franklin de Albuquerque Lima, attendendo á que o supplicante já foi approvado nas materias que compõem o anno preparatorio da escola central, e mesmo o ha sido no exame de sufficiencia do primeiro anno do curso, sempre com aproveitamento, é de parecer que se adopte a seguinte resolução:

« A assembléa legislativa provincial, resolve:

« Art. unico. O presidente da provincia, fica autorisado á conceder a Benjamin Franklin de Albuquerque Lima, uma gratificação de cincoenta mil réis mensaes durante o restante do tempo que lhe falta para completar seus estudos na escola central do Rio de Janeiro, obrigando-se a prestar seus serviços á provincia, logo que obtiver o titulo que costuma dar áquella escola. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 10 de maio de 1861.—Dr. Manoel de Figueirôa Faria.—Gonçalves Guimarães. »

« A commissão de petições, considerando sobre a materia d'aquelle que á esta assembléa endereçou—Manoel Luiz Coelho de Almeida, e em que pede o mesmo um privilegio, afim de montar nesta cidade uma fabrica para a preparação e applicação regular do asphalto preto e colorido; tendo em vista que semelhante preparação é uma industria nova entre nós, e que o fez satisfatoriamente, como comprova dos documentos excluidos; attendendo á que compromette-se a ensinar a preparação e applicação d'aquella materia á quatro orphãos apresentados pelo governo, além de obrigar-se a trabalhar para as obras publicas com a differença de 10 por cento para menos do preço ordinario do seu serviço, é de parecer que se adopte a seguinte resolução:

« A assembléa legislativa provincial, resolve:

« Art. unico. Fica o presidente da provincia autorisado á conceder a Manoel Luiz Coelho de Almeida, um privilegio por trinta annos, para montar n'esta cidade uma fabrica de preparar do asphalto preto e de cores, e applical-o exclusivamente nesse espaço de tempo, ficando obrigado a ensinar a quatro orphãos, que lhe forem apresentados pelo governo para esse fim, bem como a obrigar-se a prestar os trabalhos dentro do prazo de 10 por cento do preço ordinario do seu serviço, e de preferencia á particulares. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões da assembléa legislativa provincial, 10 de maio de 1861. — Dr. Manoel de Figueirôa Faria.—Gonçalves Guimarães. »

(Continuar-se-ha.)

Discurso pronunciado pelo Sr. deputado [illegible] Pina, na sessão de 4 do corrente.

O Sr. Pina:—Sr. presidente, não pretendia tomar parte na discussão da força policial, mas a leitura de um officio que acaba de fazer o meu nobre collega que se assenta á minha esquerda, demoveu-me desse proposito...

O Sr. Souza Reis:—Se sei não lia.

O Sr. Pina:—....e levou-me a pedir a palavra para fazer algumas considerações a respeito do mesmo officio, antes do que convem que eu faça algumas observações acerca da policia de Páo d'Alho, dever que resulta de que sendo eu representante daquelle circulo, não posso ser indifferente a maneira porque procedem as autoridades policiaes daquella localidade.

Com effeito, Sr. presidente, o estado policial de Páo d'Alho, é o mais terrivel possivel, porque as autoridades daquele lugar levadas somente do espirito de partido....(Não apoiados.)

O Sr. Drummond:—E' um elogio do chefe de policia!

O Sr. Pina:—Somente exercem actos de justiça ou antes de rigor e vingança com aquelles que não adherem a sua parcialidade.. (Não apoiados.)

Por isso, Sr. presidente, eu vejo-me na necessidade de apresentar a casa alguns factos e principiarei por exibir o facto do recruta João Francisco dos Santos.

Um Sr. deputado:—E' o mesmo?

O Sr. Pina:—Sim senhor.

O Sr. Ignacio Leão:—E' o da salgadeira?

O Sr. Symphronio:—Deixem passar a expressão.

O Sr. Fenelon:—Mesmo para torna-la corrente.

O Sr. Pina:—Não é desconhecido pela casa que em Páo d'Alho o partido conservador fraccionou-se e que dividido assim o partido foi necessario que se revestisse do poder policial aquella fracção que convinha que fosse revestida desse poder.

Um Sr. deputado:—Então mudou a policia de uma para outra fracção?

O Sr. Pina:—Deu-se toda a força policial a essa fracção.

O Sr. Souza Reis:—E a outra não tem nada?

O Sr. Pina:—Não tem nada.

Assim Sr. presidente, revestida essa fracção da força policial, ella tratou de levar a effeito seus planos eleitoraes para isso lançaram mão de um plano infernal, manejado da seguinte maneira: concebeu-se a idéa de se afastar dos negocios eleitoraes um cidadão prestante que exercia influencia em Páo d'Alho, quero fallar do Sr. commandante superior Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, e para isto inventou-se que esse commandante superior havia mandado dar um tiro no individuo por nome Francisco da Motta Cavalcante, homem perverso, homem coberto de crimes que para molestar a esse distincto cidadão, foi de proposito nomeado inspector de quarteirão das porteiras de seu engenho. Essa nomeação não póde deixar de ser recebida com indignação por todos os habitantes de Páo d'Alho que reconhecem neste homem muita perversidade.

O Sr. Souza Reis:—O Sr. commandante superior está muito acima de tudo isto.

O Sr. Pina:—Este Francisco da Matta Cavalcanti é homem tão perverso, tão habituado a furtar, que lança mão dos objectos de mais pequena monta. A nomeação deste inspector feita de proposito e com o fim de molestar ao commandante superior Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, teve por fim tambem desmoralisar a esse commandante superior, porque, senhores, tendo esse inspector se tornado inimigo rancoroso do commandante superior, era claro que a policia de Páo d'Alho não podia encontrar um instrumento mais apropriado para a consecução de seus fins do que na pessoa deste homem.

Assim vio-se que esse perverso querendo levar a effeito o plano infernal que havia concebido, fingio no dia 23 de junho do anno passado, que havia levado um tiro nas porteiras do engenho Pitribú e este facto horroroso em si a ser verdadeiro, foi logo explorado pelos inimigos do commandante superior, que espalharam logo que elle tinha mandado commetter esse crime, quando os senhores todos sabem que elle é incapaz de commetter crimes.

O Sr. Souza Reis:—Nem traga isso para discussão. O Sr. Lourenço Cavalcanti encontra em mim o primeiro defensor.

O Sr. Pina:—Propalada por tanto a noticia da tentativa de assassinato na pessoa de Francisco da Matta Cavalcanti, as autoridades de Páo d'Alho correram precipitadamente á casa de que se dizia offendido, e ali insultaram, cobriram de injurias ao commandante superior e as pessoas que adheriram a sua opinião.

O Sr. Oliveira Andrade:—Tudo isto se representou ao chefe de policia, mas nada valeu.

O Sr. Pina:—Passando as autoridades policiaes a tomar conhecimento da supposta tentativa de morte, reconheceu-se então o desejo que tinham essas autoridades de fazer jogo politico com esse facto. Tendo-se de formar culpa contra aquelles que se diziam delinquentes, o que se vio? Vio-se que foi preso um cidadão que sempre foi escoimado de crimes, o capitão João Cavalcante, em seu engenho procedendo-se a essa deligencia de uma maneira censuravel.

O Sr. Souza Reis:—Não incluiram no processo o Sr. commandante superior?

O Sr. Pina:—Já lá chego.

Nessa deligencia correram-se até bahús detres palmos para ver se se encontrava ahi a pessoa que se dizia mandataria do supposto crime! Além disto recolhido este supposto mandante a prisão, de que maneira procedeu a autoridade policial? Deixou-se conservar em sua casa e longe de dar andamento ao processo como lhe cumpria, só ao depois de muitos dias foi que tratou de fazer o interrogatorio do indiciado; e a que horas Sr. presidente? As quatro horas da tarde, procurando com toda a minuciosidade, buscando os maiores rodeios para ver se desta forma podiam arrancar do interrogado alguma palavra que podesse compromette-lo, interrogatorio que terminou as oito horas da noite.

O Sr Britto:—Santo officio.

O Sr. Pina:—Tratando-se depois da inquirição de testemunhas, ainda demonstrou evidentemente a autoridade de Páo d'Alho o desejo que tinha de fazer jogo com este facto; principiou-se a inquirição da primeira testemunha em um dia, dahi a dias foram se inquirindo as outras, de forma que o processo levou desde seu principio até sua conclusão, o espaço de dous mezes. Convém notar que pouco depois de ter-se espalhado o boato do supposto crime da tentativa de morte e de ter sido indicado como autor delle João Francisco dos Santos, este expontaneamente se recolheu a cadêa e por tanto era do dever da autoridade de Páo d'Alho concluir o processo dentro do prazo marcado na lei; mas essa autoridade que tinha muito interesse em não acabar desde logo o processo por isso que ainda estava pendente uma decisão sobre negocios de qualificação, aguardava que o governo geral decidisse, para então fechar o processo.

Que o facto da tentativa de assassinato de Francisco da Matta Cavalcanti foi uma farça, é geralmente sabido em Páo d'Alho, por tanto não era possivel que o commandante superior de Páo d'Alho e seu filho mandassem assassinar este homem nas porteiras de seu engenho em um dia de sabbado, dia de toda a publicidade.

Um Sr. deputado:—Para que o nobre deputado reproduz isto? Quem acredita que o commandante superior tivesse a menor parte nisso?

O Sr. Pina:—Mas espalhou-se o boato e o delegado só demoveu-se do proposito de processa-lo por ter visto o pronunciamento dos habitantes da comarca contra tão revoltante calumnia:

Instaurado o processo contra João Francisco dos Santos, e tendo sido solto o capitão João Cavalcanti por meio de recurso, ou antes por uma ordem de « habeas-corpus » que lhe foi concedida pelo juiz de direito, o delegado, que ali exercia tão bem as funcções de juiz municipal, procedeu de tal modo, empregou taes meios, que em vez de submetter o processo a julgamento na sessão de outubro do anno passado, deixou de assim o praticar, visto como fazia desse negocio questão de capricho, protestava que em quanto elle fosse juiz em Páo d'Alho, não seria julgado João Francisco dos Santos.

O Sr. Rufino de Almeida:—E a pronuncia não foi sustentada pelo juiz de direito?

O Sr. Pina:—O juiz de direito sustenta pronunciando que [illegible] recurso. [illegible] João Francisco dos Santos deu-se o facto de ser o delegado de Páo d'Alho procurado [illegible] dias antes de ter lugar a abertura do jury, e então passando a exercer as funcções de juiz municipal e respectivo supplente, foi o processo submettido a julgamento e ahi tendo João Francisco dos Santos provado evidentemente a sua innocencia, foi unanimemente absolvido pelo jury, porque este homem era victima da maior perseguição.

Mas se deve notar para provar a parcialidade da autoridade de Páo d'Alho, que tendo-se dado na mesma occasião um facto identico de tentativa de morte, a autoridade longe de proceder da mesma maneira, pelo contrario ostentou toda a benevolencia a favor daquelle indiciado em crime da mesma especie. Tendo sido denunciado por um tal Francisco de Barros, o delegado não só consentio que esse homem estivesse solto, se não tambem concluio o processo dentro de poucos dias despronunciado-o.

Portanto Sr. presidente do que acabo de expor parece-me ter demonstrado quanto se acha eivada do espirito de partido a autoridade policial de Páo d'Alho, alem de que é ja muito sabido na comarca que esse delegado tem ali muitas inemizades e elle proprio ja o confessou pelo *Diario de Pernambuco.*

Sr. presidente eu devo apresentar a casa outros factos que sirvam para mostrar qual é o estado da policia de Páo d'Alho. Em abril ou maio do anno passado foi ferido no engenho Macacos um individuo cujo nome não me recordo: este individuo teve de dirigir-se a Páo d'Alho e ali apresentou se ao delegado para ser vestoriado afim de que fosse punido o autor de seu ferimento nessa occasião esse mesmo individuo fez ver ao delegado que havia sido espancado por um desertor e que alem deste existiam no engenho Macacos outros. O que fez a autoridade de Páo d'Alho? Cruzou os braços, não deu providencia alguma porque o rendeiro do engenho Macacos adheria a sua parcialidade.

O Sr. Souza Reis:—O nobre deputado affirma isso?

O Sr. Pina:—Estou referindo o que sei.

Entretanto senhores o autor do espancamento não foi processado.

Um Sr. deputado:—Outro elogio ao chefe de policia.

O Sr. Pina:—Sr. presidente ainda mais um facto eu devo relatar a casa e é o seguinte:

Quando se teve de proceder a uma diligencia para a captura daquelles que se diziam autores do crime de Francisco da Matta Cavalcanti, o delegado de Páo d'Alho fez reunir alguns guardas nacionaes.

Um Sr. deputado:—Quem é esse delegado?

O Sr. Pina:—E' o Dr. Francisco Teixeira de Sá.

Esses guardas nacionaes antes de seguirem para a diligencia commetteram um attentado: dirigiram-se a casa de um comico que estava em Páo d'Alho e ali a força armada raptaram uma moça que o comico tinha em sua companhia, levando-lhe nessa occasião cerca de oito centos a um conto de reis.

Um Sr. deputado:—Ja está nesse estado Páo d'Alho?

O Sr. Pina:—Este facto foi denunciado ao Sr. chefe de policia quando esteve em Páo d'Alho, mas que providencias deu elle? Nenhuma certamente até hoje e o autor do facto passeia impunemente pela villa de Páo d'Alho com o consentimento da autoridade com quem vive em harmonia.

Um Sr. deputado:—Quem é o offendido?

O Sr. Pina:—O Sr. chefe de policia bem o sabe, porque o offendido queixou-se a elle.

O Sr. Souza Reis:—Não acredito que se o chefe de policia tivesse conhecimento do facto o deixa-se impune.

O Sr. Pina:—Sr. presidente, eu ainda apresentarei um novo facto para demonstrar a parcialidade com que procedem as autoridades de Páo d'Alho: sempre que se trata de exercer um acto policial contra aquelles que não adherem a sua parcialidade, observa-se que as autoridades ostentam todo o rigor, ao passo que quando se trata de um daquelles que pertencem a sua parcialidade essas autoridades tornam-se benignas e até relaxadas.

O Sr. Francisco Pedro:—Favor aos amigos.

O Sr. Pina:—E perseguição aos contrarios.

Deu-se ha annos em Páo d'Alho um crime atroz que encheu de indignação a todos os habitantes daquella localidade. Foi assassinado o infeliz José Nunes por um tal João da Costa Castro a quem aquelle infeliz havia morto um cão; foi processado o assassino, mas foi despronunciado.

Um Sr. deputado:—Por quem?

O Sr. Pina:—Pelo juiz municipal supplente de Páo d'Alho. As folhas publicas clamaram contra este acto de injustiça, e o chefe de policia mandou que o delegado instaurasse novo processo por esse crime.

O Sr Souza Reis:—E' isto ou não elogio?

O Sr. Brito:—Deixe ouvir, pode ser que não seja:

O Sr. Pina:—Mas de que maneira foi cumprida essa ordem? De que modo se fez o processo? Da forma mais escandalosa possivel. Forgicou-se um processo ad hoc no qual longe de apparecer o verdadeiro autor do assassinato do infeliz José Nunes, inventaram que o autor do crime fora um tal Alecrim de Pedras de Fogo.

O Sr. Oliveira Andrade:—Que por cautella ja tinha morrido da bexigas.

O Sr. Pina:—Este facto demonstra bem a maneira porque procedem as autoridades de Páo d'Alho!

Um Sr. deputado:—Não foi ao jury?

O Sr. Pina:—Cutia não se atreve a ir ao jury. Porque razão as autoridades de Páo d'Alho não procederam neste caso com o mesmo rigor com que procederam no facto de Francisco da Matta Cavalcanti? Foi sem duvida pela certeza que tinham de que a procederem regularmente, havia de ser envolvido no processo o verdadeiro criminoso.

Um Sr. deputado:—Quem é elle?

O Sr. Pina:—João da Costa Castro, que foi pronunciado ja duas vezes por este crime.

Um Sr. deputado:—Então foi ao jury?

O Sr. Pina:—Não foi.

João Cutia sabe que se fosse levado ao jury, apezar da proteção que tem pela enormidade seu crime e pela sciencia que todos tem delle, não seria talvez absolvido.

Portanto, Sr. presidente, eu apresento estes factos para mostrar a parcialidade com que procedem as autoridades de Páo d'Alho.

O Sr. Rufino de Almeida:—Aonde está o Cutia?

O Sr. Pina:—Está em Goianninha.

Um Sr. deputado:—Quem o despronunciou?

O Sr. Pina:—Já declarei.

O Sr. Souza Reis:—Deve contar tudo.

O Sr. Pina:—Além de que quando o chefe de policia esteve em Páo d'Alho, o digno juiz de direito fallou-lhe a respeito deste facto e o Sr. chefe de policia declarou-lhe que daria providencias a tal respeito, mas até hoje não chegaram lá taes providencias e se chegaram se acham esquecidas.

Um Sr. deputado:—Estão na salgadeira.

O Sr. Pina:—Justamente na salgadeira.

Sr. presidente, eu tive até certo tempo confiança no Sr. chefe de policia.

Um Sr. deputado:—Não confia mais?

O Sr. Pina:—Não, senhor.

Depois do facto de João da Costa Cutia, eu não pude deixar de perder esta confiança porque elle deixou impune e acobertou um abuso da autoridade de Páo d'Alho. Alem disto Sr. presidente, eu perdi tambem a confiança que tinha no chefe de policia depois que vi que elle nomeou para subdelegado de Páo d'Alho um homem contra quem a poucos dias havia sido publicada uma participação official em virtude da qual esse homem era accusado de ter commettido malversações quando inspector de quarteirão.

Um Sr. deputado:—E' bom dizer o nome.

O Sr. Pina:—Não quero declara-lo.

Um Sr. deputado:—E' bom sabermos.

O Sr. Pina:—E' o subdelegado de Páo do Alho.

Esta nomeação Sr. presidente, não póde deixar de desgostar a todos os habitantes de Páo do Alho.

O Sr. Souza Reis:—Tenho ouvido dizer que agradou muito.

O Sr. Pina:—Esta enganado.

O Sr. Fenelon:—Até deram um baile.

O Sr. Pina:—Sem luzes.

Sr. presidente, quando observo que em Páo do Alho os lugares de inspector de quarteirão se acham pela maior parte confiados a homens que não offerecem garantias a propriedade,

Um Sr. deputado:—Oh! que terra!

O Sr. Pina:—.... quando considero que em Páo d'Alho os que se acham indiciados como autores de furto de cavallos estão revestidos de cargos policiaes, eu não posso deixar de attribuir ao chefe da policia.

O Sr. Theodoro da Silva:—E não ha lá subdelegados, promotores e outras autoridades?

O Sr. Pina:—Eu passo provar que os lugares de inspectores de quarteirão só estão confiados á homens a quem a fama publica indicia como ladrões observarei Francisco da Motta Cavalcanti inspector de quarteirão de S. Pedro. Este homem é tão malvado, é tão amante de apoderar-se do que é alheio, que em qualquer parte que esteja elle é sempre tido como ladrão. Assim quando elle foi morador no engenho [illegible], commetteu furtos taes que o proprio D. [illegible] de para se vêr livre delle, mandou que elle se retirasse do engenho.

Sr. presidente, tratando agora do recruta João Francisco dos Santos, eu farei vêr a casa que esse homem não se acha nas condições de ser recrutado; esse homem tem uma pobre mãi, mulher viuva a quem serve de arrimo, eu o conheço a muitos annos e sempre vi que elle servia de amparo a sua mãi; tem além disso uma filha menor de dez annos que ainda a pouco andou nesta capital, implorando a soltura de seu pai.

Se portanto um homem que tem pouco mais ou menos trinta e nove annos, que é filho unico de mulher viuva a quem presta toda a protecção está no caso de ser recrutado, então eu não sei quem deixará de estar.

Um Sr. deputado:—Da justificação consta isto?

O Sr. Pina:—Para provar se a isenção que assiste a esse homem, apresentaram-se varios documentos, duas justificações, attestados do digno juiz de direito de Páo d'Alho, e outras pessoas daquella localidade. Se esses documentos não valem cousa alguma parece-me que muito menos deve valer a informação de uma autoridade dominada do espirito de partido e que tem todo o empenho em perseguir esse homem, que faz da prisão delle questão de capricho.

Um Sr. deputado:—Quem foram as testemunhas da justificação?

O Sr. Pina:—Eu, o Sr. Dr. Joaquim Francisco e um negociante desta cidade.

Um Sr. deputado:—Os dous referem-se ao nobre deputado?

O Sr. Pina:—Não se referem. Me parece que estas pessoas já mais se abalançariam a vir declarar uma falsidade em juizo.

Se estes documentos não servem para demonstrar a isenção de João Francisco dos Santos, não sei que outros possa elle exhibir, tanto mais quanto luta com a perseguição das autoridades de Páo d'Alho que tanto se empenham para que sejam tolhidos a esse infeliz todos os meios de defeza.

O Sr. Souza Reis:—Infeliz quando eu o vejo tão protegido!

O Sr. Pina:—Vê-se que esse homem é innocente, que como tal foi reconhecido pelo jury de Páo d'Alho, que apesar dos esforços das autoridades daquella comarca para sua condemnação, apesar dos esforços que fizeram os adherentes dessas autoridades elle foi absolvido por unanimidade, por que o jury reconheceu que esse processo não era mais que uma farça eleitoral e não quiz sanccionar esse escandalo.

Sr. presidente, fazendo esta exposição, tenho em vista apresentar o estado da comarca de Páo d'Alho para vêr se por esta forma esse estado desapparesse....

O Sr. Souza Reis:—Só desapparecendo a população toda a vista da forma porque o nobre deputado a pintou.

O Sr. Pina:—.... para vêr se o Exm. presidente da provincia informado da maneira porque procedem as autoridades de Páo d'Alho, melhora aquella comarca a esse respeito.

Agora devo fazer algumas observações a respeito do projecto em discussão.

Sr. presidente, eu presto o meu voto a emenda que reduz a força policial a 400 praças, porque entendo que esse numero é sufficiente para o serviço policial da provincia, tanto mais quanto, sabemos que jámais será prehenchido o numero de 500 embora autorisado; além de que para os casos emergentes tem o governo a força de guarda nacional que sempre se tem prestado para auxiliar a policia.

Tenho dito.

REVISTA DIARIA.

Na quarta-feira ultima, lavando um individuo um cavallo em Fóra de Portas, do lado do mar, foi arrastrado por um tubarão, desapparecendo incontinente da face d'agua, sem que fosse achado nas pesquizas a que se proceram logo após.

Dizem-nos ser esse individuo um portuguez idoso, que era servente da enfermaria do arsenal de marinha.

— Amanhãa solemnisa a *Associação Typographica Pernambucana* o dia do seu padroeiro, S. João *ante portam latinam*, por meio de uma missa cantada na igreja de N. S. da Penha, pelas 8 ½ horas da manhãa.

— Foi devolvido á directoria geral da instrucção publica o processo instaurado contra o professor publico de Ipojuca, José Irinêo da Silva Santot, afim de ser intimada ao mesmo a sentença imposta pelo conselho director, formalidade que do mesmo não constava.

Esta resolução da presidencia tem por objecto a observancia do disposto no art. 95, ultima parte, da lei n. 369.

— Foi removido o professor publico de Aguas Bellas, Liberato Tiburtino de Miranda Maciel, para a cadeira de instrucção elementar de Timbauba.

— Por portaria de 7 do corrente abrio o Exm. Sr. presidente da provincia, sobre proposta do inspector da thesouraria provincial, um credito supplementar de 13:700$, para occorrer no corrente exercicio as despezas da verba do § 2 do art. 18 da lei do orçamento vegente, cuja quota achava-se exgotada.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 6, 7, 8 e 9 do corrente 32 homens e 4 mulheres, sendo 26 livres, 1 liberto e 9 escravos, a saber: á ordem do Dr. chefe de policia 9, inclusive o preto Felippe, escravo de Antonio José Dias, Alexandrina, escrava de José Alves de Albuquerque Maranhão; á ordem do Dr. delegado do 1° districto 3, inclusive o preto Cyriaco, escravo de Manoel de Barros Accioli; á ordem do subdelegado do Recife 6, entrando neste numero José, escravo de Francisco Alves da Costa; á ordem do de Santo Antonio 7, inclusive Chatharina, escrava de um tal Novaes, Joaquim, escravo de José do Rego Pacheco, e Antonio, de Antonio Mendes de Moraes Salgado; á ordem do de Sam José 4, inclusive o escravo Pedro, de D. Maria de tal; e á ordem do da Muribeca 7.

— Passageiros da barca franceza *Francklin*, sahida para Marselha:—Adelaide Sborgi e 2 filhas, Francisco Antonio Procopio, Jaques Vondongen, Henrique Riche.

— Passageiros do hiate nacional *Gratidão*, sahido para o Aracaty:—Silvestre Ferreira Caminha e Manoel Ferreira dos Santos Caminha.

— Passageiros do hiate brasileiro *Santa Rita*, sahido para o Aracaty:—Antonio José de Lemos Braga, João Luiz Gonçalves Vianna, José Ferra Vinha e 1 filho menor.

— Passageiros do vapor *Jaguaribe*, entrado dos portos do sul:—Manoel Joaquim Coelho, Maria Victoria Pinheiro Pinho e 3 filhos, João Joaquim Alves, Dr. João Paulo Monteiro de Andrade, 1 escravo, 1 criado e 1 filho, Joseph Marsiglia, 3 escravas e 1 criada de D. Maria Victoria, Vito Emprota, Vicenso Emprota, Biaso Emprota, Idelfonso José de Abreu e Silva, José Pinto da Motta, Antonio Damasceno dos Santos, Francisco Luiz Wanderley, Americo Luiz Wanderley, Miguel José Barbosa Guimarães, 1 filha, 1 neta e 5 criados, Eduardo José Teixeira, sua senhora e 1 criado, o cabo Florentino Ribeiro.

— Passageiros do vapor *Paraná*, sahido para o sul:—Victorino Teixeira Leite e [illegible] escravos, Tito da Silva Guimarães, Dr. Abilio Alvares Muniz de Castro, Dr. Herculano Antonio Pereira da Cunha, 1 irmãa, 1 filha, 1 filho e 21 escravos, Manoel Caetano do Nascimento Souza, os escravos Antonio, José, Angelica, Cosme e Manoel, de Symphronio Olympio de Queiroga, Frederico Wenzeilrg, a escrava Joaquina de D. [illegible] Isabel Quinott, José Antonio Cerqueira, José Pedro de Alcantara Junior e João de Oliveira Mello, ambos alferes, sargento quartel-mestre José Vicente L. Silva e Victorino dos Santos Silva, alferes Joaquim Evaristo dos Santos, os escravos Jacintho, Maria e 1 filho e Maria, do Dr. Manoel Baptista Barbosa, o escravo Luiz, de Manoel Buarque de Macedo, o escravo Leonor, de Silvino Guilherme de Barros, o escravo Raymundo, de Vicente Ferreira de [illegible], os escravos Marcelino, Manoel, Thomé e José, de Antonio Ricardo do Rego, [illegible], os escravos Thomé e João, de Antonio José Leal Reis, Teribio de [illegible] 1 escrava, a escrava Anna, de Thomaz Fernandes de Araujo, Dr. Maximiano Francisco Dantas e 2 criados, os escravos Lourenço, Dario, Agostinho, Bento, Maximo e Bento, de Simão Sampaio Leite, José de Oliveira, Rosa Candida P. de Andrade, Joaquim Pereira da Silva, os escravos Sebastião, Agostinho, Justino, Francisco e Cyrillo, D. Joanna [illegible] e 5 filhos, Raphael Fernandes Pinto, João e Joaquim Gomes Pessoa, João José Pinto Barbosa, Antonio Ribeiro Cavalcanti e 1 criado, João H. Melro, Antonio Martins de Castro, Dr. Alfredo da Rocha Bastos, sua mãi e 5 escravos, João Fernandes de Araujo Santos e sua senhora, os escravos Manoel, Jonatas, Felix, Adriano e Castro, Carlos Moray, dous soldados e o desertor José Francisco Soares, Lucio Ferreira de Abreu, José Francisco Taboca, Elias de Azevedo, D. Joanna Paulina de Cerqueira, 2 cadetes, Aurelio Correia de Moraes, cabo de esquadra Pedro Celestino Pereira, soldados Antonio Ignacio Alves e Manoel Felix Ferreira do Espirito Santo.

— MATADOURO PUBLICO. — Mataram-se para o consummo desta cidade no dia 9 do corrente 52 reses.

No dia 10—83 reses.

— MORTALIDADE DO DIA 9.

João, branco, 15 mezes, espasmo.

Vicente Ferreira de Barros, pardo, viuvo, 50 annos, diarrhéa.

Flora, parda, 3 annos, tosse convulsa.

Manoel, preto, 2 annos, asthma.

—10—

Gabriel Luiz Gonzaga, branco, casado, 23 annos, tuberculo pulmonar.

CHRONICA JUDICIARIA.

TIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 7 DE MAIO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Bastos de Oliveira, Lourenço Santiago, e Costa Motta, faltando os Srs. desembargadores Silva Gomes e Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, José da Rocha Paranhos; recorrido, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Bastos de Oliveira e Gitirana.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Garrido & Veiga.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Costa Motta, Bastos de Oliveira e Lourenço Santiago.

Ficou adiado.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, Ignacio Francisco Cabral Cantanil; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Bastos de Oliveira e Gitirana.

Negaram provimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, Manoel dos Santos Martins Romano; appellado, Laurentino Correia dos Santos Marques.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Hypolito Cassiano do Soccorro.

Improcedente

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim José Correia e outros.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Joaquim Pereira da Silva.

A' novo jury.

Appellante, o promotor; appellado, João Mauricio das Neves.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Severino José de Souza.

Improcedente.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Severino Correia de Araujo.

Appellante, o juizo; appellado, João Cesario Rodrigues.

Appellante, Jeronymo Mauricio de Souza; appellado, o juizo.

Appellante, João Rufo de Freitas; appellado, o juizo.

— As appellações civeis:

Appellante, João Paulo de Araujo; appellado, Alexandre Ferreira dos Santo Caminha.

Appellante, Antonio José de Carvalho Santiago; appellado, Dr. João José Pinto.

Appellante, José Joaquim Theotonio de Mello; appellado, Antonio Luiz dos Santos.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago, o appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Xavier de Mello Falcão.

Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações crimes:

Appellante, Antonio Marinho Paes Barreto; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Gitirana, a appellação civel:

Appellante, Joaquina Maria Pereira Vianna; appellado, José Joaquim de Oliveira.

Ao Sr. desembargador Motta, o dia de apparecer:

Appellante, Zozina Isidora Landelina Carneiro da Cunha; appellado, Gregorio Francisco de Jesus.

As 2 horas encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 10 DE MAIO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio da presidencia da provincia, de 6 de maio, acompanhando exemplares do decreto numero 2,733 de 23 de janeiro ultimo, que marca o modo de verificar-se as transacções e transferencias de acções de companhias e titulos da divida publica e quaesquer outros.—Accuse-se a recepção e remetta-se á junta dos corretores.

DESPACHOS.

Um requerimento de Caminha & Filhos, pedindo rehabilitação. — Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Manoel Lopes Guimarães, satisfazendo o despacho de 2 do corrente. — Recorra aos meios ordinarios.

Outro de Bernardo Pereira do Valle Porto, João Ribeiro Lopes e Alfredo Henrique Garcia, pedindo o registro do seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Francisco Alves de Moraes Pires, satisfazendo o despacho de 25 de abril ultimo.—Volte ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Antonio Baptista Nogueira, satisfazendo o despacho de 2 de maio corrente. — O mesmo despacho.

Outro de Sacavem Barbosa & Companhia, visto pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo o registro de seu contrato social com Joaquim José da Silva.—Registre-se.

Outro de Almeida & Andrade, pedindo o registro do seu contrato social. — Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de João da Silva Ferreira, pedindo por certidão o theor do registro da sua nomeação de caixeiro de Barros & Silva.—Como requer.

Outro de João Bernardino da Costa Rego Monteiro e João Baptista Gonçalves Barros, satisfazendo o despacho do tribunal de 25 de fevereiro ultimo. — Volte ao senhor desembargador fiscal.

Outro de José Antonio Moreira Dias & Companhia, pedindo [illegible] de administrador da casa de José Alves Ferreira. — Não tem lugar.

Outro de D. Eugenia Francisca da Costa Mendes, pedindo certidão do registro do seu patacho *João*.—Dê-se-lhe.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 10 DE MAIO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, João Guimarães.

Ao meio-dia, achando-se presentes os Srs.

desembargador Villares, e [illegible] Lemos, Bastos e Silveira, o Sr. [illegible] a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 3 do corrente.

Faltou o Sr. desembargador Silva Guimarães.

O Sr. desembargador Villares [illegible] o primeiro util, para julgamento dos embargos que pendem da appellação commercial entre partes :

Appellante, Filippe Nery Affonso Ferreira e outros herdeiros de Domingos Affonso Ferreira ; appellado, José Gabriel Pereira de Lyra.

DILIGENCIAS.

Appellante, Bernardo José de Barros ; appellado, Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.

Vista as partes.

E nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente levantou a sessão.

JURY DO RECIFE.

2ª SESSÃO.

Dia 9 de maio.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Devendo ser submettido á julgamento no dia 9 o réo João Paulo Dias da Motta, accusado por crime de ferimentos leves, reuniram-se na sala do jury os Srs. Drs. juiz de direito, e promotor publico, o escrivão privativo, o réo e 10 jurados.

Não se reunindo numero legal, o Dr. presidente do jury encerrou os trabalhos ás 11 horas e meia, designando o dia 10 para continuação da sessão.

Requerendo o Dr. promotor publico que entrasse immediatamente em julgamento o réo Ismael, escravo de Paulina da Rocha Bastos, cujo julgamento havia sido adiado por tres dias para dar tempo á extracção de uma certidão de idade, foi deferido o requerimento, juntando-se aos autos a mesma certidão.

Dia 10 de maio.

Réo.—Ismael, escravo de Paulina Maria Bastos.
Crime.—Morte, proveniente de ferimentos graves.
Juizo processante.—O do Sr. subdelegado de Santo Antonio.
Advogado e curador.—O Sr. Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.

A's 10 horas da manhãa o escrivão procede á chamada e verifica estarem presentes 42 Srs. jurados :

O Sr. Dr. presidente do jury declara aberta a sessão, relevando das multas anteriores aos Srs jurados que compareceram aos trabalhos do dia, e multando em 20$000 á aquelles que não compareceram, havendo sido notificados.

Entra em julgamento o réo Ismael, escravo de Paulina Maria Bastos, pronunciado pela subdelegado da freguezia do Santo Antonio, como incurso no art. 205 do codigo criminal, sendo reformada a pronuncia pelo Dr. juiz municipal da segunda vara para ser o delicto classificado no art. 193 do mesmo codigo.

Procedendo-se ao sorteio do conselho de sentença, são definitivamente eleitos os seguintes Srs. juizes de facto, á quem é deferido o juramento aos Santos Evangelhos :

Francisco Maia Côrtes.
Filippe Duarte Pereira Junior.
Manoel Floduardo Mendes Lins.
Felix Paes da Silva Pereira.
João Gonçalves Pires Ferreira.
Antonio Francisco Lisboa Esteves.
Manoel Bento de Barros Wanderley.
José Lopes de Oliveira Junior.
Antonio Camello Pessoa de Lacerda.
João Pessoa da Gama.
José Antonio Moreira.

Foram recusados no acto do sorteio pelo Sr. Dr. promotor publico, os seguintes Srs. jurados :

Deolindo Cesar de Oliveira Campello.
Umbelino Maximino de Carvalho.
Paulo Valentim Nigromante.
Sabino José de Almeida.
Miguel Pereira Geraldes.

Foram recusados pelo curado do réo o Sr. Dr. Dr. Antonio José da Costa Ribeiro, os seguintes Srs. juizes de facto :

João Climaco Freire.
Joaquim de Sant'Anna Monteiro.
Horacio de Gusmão Coelho.
Thomaz José da Silva Gusmão Junior (thesoureiro da thesouraria provincial.)
Pedro Alexandrino Ortiz Camargo.

Declararam-se impedidos de servirem no conselho de sentença, os Srs. :

Francisco Campello Pires Ferreira.
João Antonio da Silva Pereira.

O réo é interrogado e nega a autoria do facto criminoso que lhe é imputado.

Seguem-se os termos ordinarios do processo de julgamento.

Em vista das respostas aos quesitos, o Dr. presidente do jury lavra a sentença que absolve ao réo e condemna a municipalidade á pagar as custas do processo.

O Dr. promotor publico appella dessa decisão para o superior tribunal da relação.

Nada mais havendo a tratar.

O Sr. Presidente levantou a sessão ás 5 horas da tarde.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTAORDINARIA AOS 25 DE ABRIL DE 1861.

Presidencia do Sr. Dr. Henriques da Silva.

Presentes os Srs. Barata, Mello, Rego, e Seve, faltando sem causa os mais senhores, abrio-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE :

Um officio do Exm. vice-presidente, mandando, para tisfazer a resolução da assembléa legislativa provincial, que a camara informasse ácerca do projecto, que remettia, sob n. 36, relativamente a aposentadoria dos empregados da mesma camara.—Que se respondesse com a informação já dada sobre o mesmo objecto aos 9 de abril de 1859.

Outro do engenheiro cordeador informando que Francisco José da Silva Mayer póde construir os dous quartos de tijolo e cal, que pretende no fundo do oitão de sua propriedade, no lugar da Capunga, pois vem elles a ficar no interior do sitio.—Concedeu-se a licença requerida.

Outro do mesmo, dizendo sobre o requerimento em que alguns moradores e proprietarios da estrada do Rosarinho pedem o alargamento da mesma, na frente do sitio de Ignacio Manoel Viegas, que é verdade ser a estrada naquelle ponto, e muito converia alarga-la para commodidade publica, principalmente não tendo a camara de pagar indemnisação alguma pelo terreno para isto preciso : que quanto ao portão e cerca, que os peticionorios querem que a camara faça, em compensação do terreno que se cede gratuitamente, parecia-lhe que em vez de a camara se obrigar a isto, antes tratasse com os proprietarios delles para dar-lhe o que vallessem.—Addiado, a requerimento do Sr. Barata.

Outro do procurador, dizendo em cumprimento do despacho lançado na petição de Christovão Santiago do Nascimento, que os quatro talhos do açougue do largo da Ribeira de S. José, destinados a criadores, estão por deliberação desta camara, entregues gratuitamente, a José Lucio Lins e Luiz José Lucas de Mello, este como criador: que lhe consta que esses talhos teem sido e continuam a ser abastecidos de carne, mas como o supplicante pede dous, e offerece a renda mensal de oito mil reis por cada um, lhe parecia que devia ser attendido, entregando-se-lhe os talhos occupados por José Lucio Lins, visto não ser criador, e nada por elles pagar.—Assim se resolveu, e á requerimento do Sr. Barata mandou-se ordenar ao procurador que verificasse se Lucas de Mello, é com effeito criador, e se não, estipulasse a renda que deve pagar pelos talhos que occupa.

Outro do mesmo, communicando, afim de que de futuro não apparecessem duvidas sobre suas contas, que a junta de qualificação desta freguezia de Santo Antonio ainda não tinha concluido os seus trabalhos, apezar do art. 20 da lei de 19 de agosto de 1846 só marcar 20 dias ao mais tardar, para elles; entretanto que a camara estava fazendo uma despeza diaria com os moveis, que mandara elle procurador para a matriz, maior muito do que faria se os trabalhos da junta se tivessem ultimado no prazo da lei.—Posto em discussão [illegible] Barata [illegible] foi approvado [illegible] da lei n. [illegible] de 1º de setembro de 1859, representando a presidencia da provincia contra o seu procedimento, afim de que S. Exc. a [illegible] compellir á sua obrigação.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando sobre a petição de João Martins de Barros, dizendo, quanto á primeira parte da mesma, que com effeito existe o impedimento d'aguas pluviaes na immediação do sitio de Antonio Ferreira da Costa Braga, mas que este trata de murar o seu terreno, para o que já tivera licença desta camara, para então saber qual a parte desse alagado, que lhe compete aterrar, visto que a outra parte o deve ser por esta camara : que quanto á segunda parte, dirigindo-se ao sitio de Braga, só achara um porquinho, cuja conservação ahi não podia ser vedada, por não haver lei que assim o disponha.—Resolveu-se que o engenheiro informasse se o terreno occupado com o alagado é destinado á serventia publica.

Outro do fiscal de S. José pedindo o pagamento da quantia de dous mil reis, que dispendera com o enterramento d'um cavallo que fora arrojado pelo mar por traz da fortaleza da Cinco-Pontas, no dia 17 do corrente.—Mandou-se passar mandado.

Outro do mesmo, requisitando mais tres pedaços de corrente de ferro, de 26 palmos cada um, e 3 cadeados ; para prender os couces das porturas dos curraes do matadouro, afim de evitar por ahi a introducção e mistura de rezes novas com as velhas, sem terem aquellas o tempo de descanço para serem mortas.—Que o procurador fornecesse.

Outro do fiscal do Afogados, communicando em satisfação a ordem, que lhe fora expedida com a copia da representação, que á presidencia da provincie fez o director das obras publicas, em virtude de outra do ajudante deengenheiro Feliciano Rodrigues da Silva, que, dirigindo-se a estrada do Giquiá, a achara em bom estado, sem esse lamaçal e a toleiro, quedisse o mesmo ajudante de engenheiro existe defronte da taberna de Antonio Joaquim de Mello.—Que isto mesmo se informasse á presidencia.

Em consequencia de ter o Sr. Barata submettido ao conhecimento da camara a participação por escripto do actual administrador do matadouro, de se acharem em muito máo estado os curraes daquelle estabelecimento, tão cheios de lama, que as rezes se atolam até o ventre, e muitas rezes morrem, resolveu a camara que o engenheiro orçasse, com urgencia, a despeza com mais um curral de madeira em lugar conveniente, levando em conta a madeira alli existente.

Passou tambem, á requerimento do Sr. Henriques da Silva, que o engenheiro orçasse a obra de um poço com tanque, onde o gado possa beber agua.

Prestaram juramento, por procuração, os juizes de paz Francisco do Rego Barros Barreto, Dr. Miguel Felippe de Souza Lião, e José Francisco de Barros Rego.

Despacharam-se as petições de Antonio José Bitencurt, Antonio Maria de Mendonça Antonio Bernardo Quinteiro, Antonio Pinto de Barros, Bernardo José Rodrigues Pinheiro, Christovão Santiago do Nascimento, Custodio José Ferreira, major Gustavo José do Rego, Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, João Martins de Barros, Luiz de França Rodrigues Roma, Romualdo Antonio do Sacramento, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario o escrevi.—Henriques da Silva.—Cesario de Mello.—Mello.—Rego Maia.—Barata d'Almeida.—Rego.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial approvou hontem: em 2ª discussão o projecto n. 26 bis deste anno, o de n. 36 de 1859, e de n. 20 com a seguinte emenda—depois das palavras—primeiro escripturario da thesouraria provincial, acrescente-se—e á José de Barros Corrêa Sette, fiel do thesoureiro do consulado provincial.—Souza Reis, Dr. Manoel de Figueirôa, Martins Pereira.

Passando-se á continuação da 3ª da força policial, oraram os Srs. Miranda, Lucena e Oliveira Andrade, ficando a materia adiada, e com a palavra o Sr. Gaspar Drummond.

A ordem do dia de hoje é: 1ª discussão dos projectos n. 23 e 30, a 3ª do de n. 26, e continuação da antecedente.

REFORMA ELEITORAL.—ELEIÇÃO DIRECTA.

II

Eis o resumo, que no artigo precedente promettemos á nossos leitores, do folheto anonymo intitulado *Reforma eleitoral—Eleição directa.*

Principia o illustre publicista de S. Paulo, apontando rapidamente os crimes dos partidos, que tem governado o Brasil.

Exproba ao partido liberal o ter corrido accelerado pela senda da anarchia, commovendo as massas populares, erguendo os pobres contra os ricos, os pequenos contra os grandes, os governados contra os governantes, o povo contra o poder, correndo com o archote em punho as provincias da Bahia, Pernambuco, Rio-Grande, Minas e S. Paulo, salpicando com sangue brasileiro o pendão suri-vermelho.

Accusa o partido conservador de ter abastardado o jury, rebaixado a guarda nacional, e ligado as provincias á um poder central egoista e oppressor.

Crimina o partido da conciliação de ter abatido os partidos, encadeado os espiritos, subjugado as vontades, escravisado o paiz, erguido uma oligarchia mascarada com libré multicôr, chegando por meio da corrupção ás leis, que dividiram o imperio em districtos eleitoraes.

Diz, como todos sabemos, que não é nova a idéa de eleição directa, que mais de uma vez tem ella sido proposta na camara dos deputados, e que de certo teria sido adoptada, se as camaras não estivessem avassaladas ao poder.

Citando a legislação das republicas francezas de 1793 e de 1848, assim como a da restauração de 1817, mostra que todas ellas estabelecem a eleição directa com, ou sem restricções.

Esta idéa antiga e escripta nas paginas dos direitos politicos de quasi todos os povos, deve na opinião do autor ser defendida por todos os Brasileiros, que amam de coração a patria, e se não deixam subjugar por mesquinhos interesses de facções ; não para contar victorias e ridiculos triumphos de partido, mas como medida de salvação, reclamada pelas circumstancias peculiares do povo brasileiro.

A eleição directa virá levantar barreira ás paixões desordenadas das facções revolucionarias e ás oligarchias ; será a salva-guarda do merito, da virtude, do talento, da capacidade, isenta dos abusos, da fraude e da corrupção do dinheiro dos partidos ou do governo, e por isso aconselha a impresna, que brade unisona : « Queremos a eleição directa ; é o unico pharol que póde salvar a não do estado neste oceano irritado pelo choque violento das paixões humanas ; é a unica estrella no firmamento da sciencia politica, que nos póde conduzir, qual o povo de Israel, á terra da promissão. »

Affirma o nosso autor que um parlamento patriotico, livre e independente não póde deixar de cumprir o seu dever, satisfazendo esta necessidade publica, porque é patente a impotencia da lei actual, e a das leis que a precederam para dar uma representação nacional genuina.

A lei de 19 de agosto de 1846 promulgada para evitar os abusos, a fraude e todos os mais vicios e crimes não produziam outro effeito mais do que serem o punhal dos partidistas, ou as bayonetas dos soldados, os unicos eleitores, que escolhiam os representantes da nação.

Era a eleição directa por provincias, cuja condemnação eterna está no facto de ter dado á ambos os partidos camaras unanimes.

O merito, a intelligencia, a capacidade eram preteridos pelos guerrilheiros e capangas eleitoraes, os quaes todos facciosos e revolucionarios só tinham em vista esmagar completamente seus adversarios, tolhendo-lhes todo o meio de acção, para chegar á eleição dos afilhados, não pelo voto do povo, mas pelo punhal do sicario, ou pela bayoneta do soldado.

A ensanguentada lei de 1846, fatal e perniciosa arrastou o paiz á revoluções estereis, escravisou, anarchisou o povo e plantou a desordem ; era desmoralisação por toda a parte.

Surgio então a idéa salvadora da eleição directa por districtos, mas os que ganhavam com a [illegible] lei de 1846 travaram [illegible] [illegible] o novo systema eleitoral, e [illegible] [illegible] [illegible] directa por districtos, [illegible] a eleição indirecta.

Appareceu então com lei de 19 de setembro de 1855, incompleta, contradictoria, [illegible] ministeriaes.

Foi incompleta e imperfeita, porque consagrando a idéa de districtos, devia necessariamente completa-la, consagrando igualmente a outra que é a eleição directa.

Foi contradictoria, porque tendo ella por fim principal prevenir os abusos, consagrou a idéa principal da lei reformada, qual seja a da eleição indirecta, por meio da qual com tanta facilidade se dão esses revoltantes abusos, esses crimes e essas fraudes.

Deu-se um passo, a eleição por districtos, mas conservou-se a eleição indirecta, e ficamos no lamaçal ensanguentado da lei de 1846.

As oligarchias, que pareciam ter morrido nas capitaes das provincias, levantaram-se com mais firmeza e mais ameaçadores nos districtos eleitoraes, e todos vimos essas pequeninas oligarchias de aldês, estupidas e egoistas, que não attenderam nem os interesses do paiz, nem ás conveniencias de seus partidos, fazendo da eleição o patronato de afilhadagens. Com a nova lei não se evitou nem o punhal, nem a bayoneta, tivemos mais a corrupção do dinheiro.

É, pois, evidente que as duas ultimas reformas resentem-se dos mesmos inconvenientes da lei reformada, e que estas reformas tem sido incompletas e contradictorias, por quanto consagrando a idéa da eleição por districtos, deviam necessariamente consagrar a eleição directa, que é o seu complemento.

Na eleição directa é a lei quem designa os eleitores por meio das qualificações geraes. Ora a lei sempre ha de ser mais justa, mais inflexivel, imparcial, e incapaz de se dobrar á influencias illegitimas do que o povo disperso pelo territorio, fraccionado em unidades—individuaes, sem idéas, nem interesses geraes, dominado pelo senhor da terra em que vive, sobre a pressão minuciosa da policia, ou de outras influencias illegitimas e corruptoras.

Ainda quando a eleição directa não tivesse sobre a indirecta, senão a superioridade de substituir a eleição actual de eleitores por uma lei, que designe quem é apto para ser eleitor, bastaria isso para que a eleição directa merecesse a preferencia, como medida de salvação publica, já que todas as nossas eleições primarias tem sido verdadeiras guerras intestinas, em que os ataques e as violencias de todo o genero contra a liberdade, e a segurança do cidadão nada são em comparação dos males causados pela immoralidade e corrupção defendidas pela sociedade nessas orgias, em que, como disse um nosso estadista, estão suspensas as garantias da probidade e da honra.

No systema da eleição indirecta o eleitor é instrumento mais ou menos cego do partido, ou influencia local, que triumpha na eleição primaria.

No systema da eleição directa á lei, e só á lei devem os cidadãos o honroso cargo de eleitores, e nem um partido, ou influencia se julga com direito irrevogavel sobre o seu voto. Para o conseguir são as influencias obrigadas á obter uma acceitação voluntaria e reflectida, deixando por isso mesmo de ser illegitimas.

Na eleição directa concorrem para eleger os deputados todos os cidadãos, que reunem os predicados para isso exigidos por lei, sem que se inquira a opinião, partido, ou interesse, á que pertencem, e por isso o resultado da eleição manifesta com certeza, á que opinião, partido, ou interesse pertence a verdadeira maioria, sem que aquelle, que sabe vencido tenha o menor direito de se queixar, pois que teve na luta toda a influencia, que legitimamente lhe competia. Um tal processo é, pois, natural e logicamente o processo eleitoral do governo representativo, que deve sempre, e por toda a parte esforçar-se para assegurar a co-existencia e a luta das diversas opiniões, afim de que a victoria da maioria seja sempre verdadeira, e devida á uma superioridade nacional e real, e nunca artificial, e devida á oppressão da minoria previamente excluida da arena.

São estas as razões fundamentaes, que o autor expende em abono da eleição directa.

Tão fundadas nos parecem nos factos, que, ha tantos annos, temos presenciado, que o desejo de as vulgarisar, nos levou á reproduzi-las em resumo.

Muito e muitô estimariamos que os bons cidadãos, aquelles que amam realmente o Brasil, e não se acham escravisados á facções, reflectissem nestas verdades, e se convencessem, como nós estamos convencidos, bem sincera e desinteressadamente, da necessidade urgente de converter essas verdades em realidades praticas.

Por este modo se estabeleceria uma opinião publica verdadeira e irresistivel, e só ella poderia vencer a pertinaz resistencia, que as influencias indebitas das facções e das oligarchias hão de oppôr á esse meio unico de chegarmos á ter uma representação realmente nacional.

No seguinte artigo esforçar-nos-hemos por tornar sensiveis estas verdades com exemplos tirados das nossas eleições indirectas actuaes.

Communicados.

Residindo fóra desta cidade, como se sabe, só agora tive conhecimento do annuncio que o Sr. José Ferraz Daltro fez publicar no *Diario* n. 103, de sabbado 4 do andante mez.

Cumprindo-me protestar contra o que se lê em dito annuncio, afim de afugentar de sobre mim a imputação que aleivosamente se me quer fazer, devo uma explicação ao publico.

E' verdade que tenciono desfazer-me, não de uma pequena parte do engenho Pintagueira, como diz o Sr Ferraz, mas de todo elle que hoje é de minha propriedade, comprehendendo alguns escravos, bois, etc. : mas é verdade tambem que isso só terá lugar quando aquelles bens se acharem livres dos encargos que sobre elles pesam, quer relativamente a obrigação de que falla o Sr. Ferraz, quer relativamente a outras, que tenho contrahido com diversos, as quaes darei cumprimento, como sempre tenho tido por costume.

E é sôb tal condição que tenho ajustado a venda dos ditos bens com o Illm Sr. Joaquim Mauricio Wanderley, como provarei opportunamente com cartas do mesmo senhor, a quem nesta occasião escrevo neste sentido, e cuja resposta não me póde chegar a tempo de ser publicada com esta explicação.

É verdade ainda que contratei com o Sr. Ferraz a factura de uma obra, que não está sómente começada, como inscientemente diz o mesmo senhor, mas em conclusão, como teria verificado, se se désse ao trabalho de alguma vez apparecer em dita obra ; sendo que a conclusão della tem sido demorada por causas, que não estavam ao meu alcance remover, como as incessantes chuvas, que desde o principio do corrente anno teem cahido.

E' porém inexacto que tivesse recebido—a melhor parte do valor porque a obra foi empreitada.— Appello para a consciencia do mesmo Sr. Ferraz, que não poderá negar certamente, que eu só tenho recebido adiantado parte da importancia da penultima prestação, a qual segundo o nosso contrato sobre a referida obra, eu só tinha direito nas proximidades de sua conclusão, assim como a ultima, depois della concluida ; o que prova que a obra não está em começo, como diz o Sr. Ferraz mas sim em conclusão.

Sendo a verdade o que até aqui tenho dito, não sei a que vem o annuncio que o Sr. Ferraz fez publicar por este *Diario*, a não se querer suppor da parte do mesmo senhor a mesquinha intenção de desconceituar-me perante o publico, apresentando-me como um homem que não conhece toda a extensão de uma obrigação, em cujo cumprimento empenha a sua honra.

Tencionava aproveitar a occasião para dirigir duas palavras ao Sr. José Ferraz Daltro : não o faço.

Demais, o que poderia dizer ao Sr. Ferraz? Que fôra precipitado e imprudente, se publicou o annuncio a que respondo, á simples informações vagas, ou calumniador, se o fez com intenção de offender-me ?

E' o que a consciencia do mesmo senhor lhe advertirá.

Deixo ao publico a qualificação do procedimento do Sr. Ferraz.

Recife 10 de maio de 1861.

Abilio Fernandes Trigo de Loureiro.

Publicações a pedido.

Cassino Militar.

Discurso proferido pelo Sr. Dr. chefe de policia, por [illegible] dos brindes feitos no baile de inauguração.

Senhores. — Devo agradecer o brinde, que se acaba de fazer á magistratura brasileira : é o primeiro, a que eu, membro dessa magistratura, não posso ficar indifferente, sobretudo quando o [illegible] de Matto, que o dirige, com summa benevolencia mencionou o meu nome.

Levantando-me para exprimir meu agradecimento, aproveito a occasião para saudar a briosa classe militar, uma das mais distinctas corporações do estado.

Magistrado, eu não sou indifferente ao brilho da espada, que se ennobrece ante os dous gloriosos titulos—honra e fidelidade—cola que tambem se ennobrece a toga.

A espada e a toga são dous symbolos : estes dous symbolos representam a razão e a energia das nações : sem razão e sem energia não subsistem os imperios. Cumpre, que os representantes de ambos os symbolos se harmonisem, porque dessa harmonia surge a força motora da vida social.

Os serviços da nobre classe militar por tal forma se associam aos da magistratura, que são sempre correlativos ; pois se o magistrado enuncia o pensamento da lei, o militar o traduz em facto : são duas corporações, que marcham em linhas parallelas sem tocar-se nas funcções, mas confundindo-se no contingente prestado ao bem do paiz, cuja prosperidade grandemente depende do accordo de ambas as corporações ; accordo que subsistirá emquanto cada uma dellas tiver por norma de seu proceder a lei, essa expressão severa da vontade nacional, que significa o homem social.

Se o magistrado não encontra o apoio do militar, a lei não é uma realidade ; se o militar procede fora da enunciação do magistrado a lei é um ludibrio.

A corporação militar, senhores, se ha tornado merecedora de grandes sympathias no paiz, porque tem sempre propugnado por dous principios verdadeiramente nacionaes : — Instituições livres no interior, — mantença dos brios patrios no exterior.

A força, que realisa taes principios, a força, que nos faculta apreciar as consequencias delles, é por certo uma potencia sympathica. Tanto póde o criterio do general, e a obediencia do soldado !

E' na verdade muito para notar em honra do soldado brasileiro, que a sua espada ainda se não desembainhou rutilando com o distico — rebeldia—; esse distico a não mancharà. Elle saberá manter a sua brilhante reputação de leal e valeroso, mantendo em seu peito o amor á monarchia constitucional, que jurou sustentar : o juramento do soldado não se viola.

Cumpridor de seu dever, aonde o chama esse dever, ahi está o soldado brasileiro : nunca a occasião critica o vio entibiar, antes com o perigo e com as difficuldades crescem o seu civismo e o seu denodo. Em o nosso berço surgem os heroicos sacrificios da independencia ; no primeiro reinado os brios nacionaes são mantidos nas fronteiras do sul ; na menoridade sustenta-se o infante, symbolo da prosperidade do grande imperio ; no reinado actual vemos o nome brasileiro respeitado fora das nossas raias, a paz interna assegurada.

Quem tem feito tudo isso ? A espada do soldado subordinada a lei.

Se a corporação militar pois tem tão dignamente procedido, merece na festa solemne celebrada em obsequio aos dous illustres generaes, que hoje dirigem as forças de terra e do mar, uma saudação sincera ; e assim eu proponho um brinde—Ao exercito e a armada, dignos sustentaculos da lei e da honra nacional.—

Tristão d'Alencar Araripe.

SONETO.

N'uma hora de tristeza.

Virgem, que tanto amei, que adoro tanto,
Quando meu corpo desmaiar sem vida,
Na louza em que eu dormir compadecida
Vai ao menos verter saudoso pranto.—

Deixa, virgem, banhar teu rosto santo
Uma lagrima só porem sentida,
Que minha alma entre os tumulos perdida
—Eu te amo—inda dirá n'um triste canto.

Comtigo chorarão sobre meu leito.
Os goivos, que brotarem e o cipreste
Ao lado de meu corpo em pó disfeito....

Dês ao menos ao morto o que não déste
Emquanto vivo foi, sempre sujeito
A' teus encantos,—esse amor celeste ! —

.... 5 de maio de 1861.

M...

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 8	96:613$790
Idem do dia 10.	14:216$736
	110:830$526

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	184	
» » com generos..	307	
		491
Volumes saidos com fazendas..	65	
» » com generos:	228	
		293

Descarregam hoje 11 de maio.

Galera franceza—Raoul—vinho.
Barca franceza—Sphere—fazendas.
Barca portugueza—Sympathia—feijão e batatas.
Patacho honoveriano—Genues—fazendas.
Escuna ingleza—Jony Jones—carveja.
Barca ingleza—Orion—carvão.
Brigue inglez—Johus Harby—trilhos de ferro.
Brigue americano—Southa—gello.

Importação.

Vapor nacional *Paraná*, procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte :

30 saccos arroz ; a Travasso Junior & C.
47 rollos sasa e mais 2 caixões que ignoro ; a ordem.
1 caixão ; a José de Sá Leitão Junior.
1 dito e 1 fiqueiro ; a Fernando Antonio de Aguiar Mamede.
10 gigos champanhe ; a Blandin Ainé.
1 caixote ; a José Francisco de Viveiros.
1 tubo de ferro ; a David Bowmann.
1 caixote ; a José Lourenço de Vasconcellos.
1 bahu joias ; a Simão Lião de Pleug.

Barca nacional *Thereza Primeira*, vinda do Rio Grande do Sul, consignada, manifestou o seguinte :

13,358 arrobas de carne de charque, 173 ditas de graxa em bexigas, 199 ditas de sebo em pano, 100 saccos com farinha, 14 duzias de linguas, 70 couros vaccuns ; a ordem.

Barca portugueza *Sympathia*, vinda do Porto, consignada a Balthar & Oliveira, manifestou o seguinte :

150 barricas chumbo de munição, 1 caixão com um fogão de ferro ; aos consignatarios.
47 barris e 127 caixões vinhos, 43 canastras alhos ; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
90 saccos feijão, 12 barris presuntos ; a Cunha Irmão & C.
8 caixões vinho ; a João Vieira de Azevedo.
760 caixões e 10 barris vinhos ; a Cunha Irmão & C.
120 ancoretas azeitonas, 1 caixão nozes ; a Carvalho & Nogueira.
50 saccos farello ; ao padre José Antonio dos Santos Lessa.
3 caixões santuarios e imagens ; a Domingos José Ferreira.
2 canastras alhos ; a Francisco José de Oliveira Rodrigues.
1 barril carne ; a Francisco Moreira Pinto Barbosa.
6 cunhete diversas ferragens e pentes ; a Guimarães & Azevedo.
1 caixa linhas ; a José Antonio Moreira Dias.
1 caixão obras de fazenda de linho, e doce ; a Antonio J. A. da Fonseca.
1 lata salpicões ; a João de Siqueira Ferrão.
2 ditas ditos ; a Joaquim Antonio Pereira.
2 caixas linhas ; a José de Sá Leitão Junior.
100 barriquinhas chumbo de munição ; a Bandeira & Medeiros.
300 rodas de arcos de páo ; a José da Silva Loyo & C.
2 caixas chapéos de baeta ; a José Baptista da Silva Junior.
200 rodas de arcos de páo ; a Antonio Joaquim de Campos.
7 barris vinho ; a ordem.
1 dito salpicões ; a Antonio José Coimbra Guimarães.
1 dito presuntos ; a João da Costa Magalhães.
6 ditas ditas, e 2 caixas palhinhas ; a Joaquim B. de Barros.
50 rodas de arcos de páo, 3 caixões linhas ; a Manoel Duarte Rodrigues.
400 caixas batatas, 4 ditas archotes, 100 saccos farello, 4,200 [illegible] ; a Almeida Gomes Alves & C.
1 caixão cebolas ; a Amorim & Irmãos.
4 barril vinho, 1 caixa [illegible], 1 caixão linho e meias de algodão ; a José Alves da Silva Guimarães.
30 barricas farinha de trigo, 12 barris e 50 caixas vinhos ; a D. A. Mathews.
50 saccos feijão, 10 barris presuntos ; a Francisco Guedes de Araujo.
1 caixão carne ; a Francisco José Leite.
1 dito um sanctuario ; a José Francisco de Azevedo.
2 barris vinho ; a Antonio José Arantes.
12 caixões vinho, 10 ditos pomada, 2 saccos folhas de louro, 145 condeças, 1 sofá, 1 mesa e 24 cadeiras ; a Manoel Barbosa Ribeiro.
62 canastras alhos, 185 cunhetes sebo em páo, 50 ditos velas de dito ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
12 barris azeite doce ; a Azevedo & Mendes.
100 rodas de arcos de páo ; a Antonio Nogueira dos Santos.
104 canastras alhos ; a Cosme José dos Santos Collares.
4 caixões pedras de afiar, escovas, missangas de vidro, obras de palheta falsa, miudezas, etc. ; a Alves & C.

Barca nacional *Mathilde*, vinda do Rio Grande do Sul, consignada a Manoel Alves Guerra, manifestou o seguinte :

10,200 arrobas de carne de charque, 98 arrobas de sebo, e 50 couros vaccuns seccos ; ao mesmo.

Patacho brasileiro *Anna*, vindo do Rio Grande do Sul consignado a Tasso & Irmão, manifestou o seguinte :

8,079 arrobas de carne de charque, 16 ditas de sêbo em rama, 50 couros vaccuns, 50 barris chumbo de munição, 149 caixas fogo da China ; aos mesmos.

Brigue nacional *Alegrete*, vindo do Rio-Grande do Sul, manifestou o seguinte :

6 022 arrobas de carne de charque, 37 arrobas de sêbo em rama, 1 barril com cem linguas em salmora, e 20 couros seccos ; a ordem.

Brigue inglez *John Harley*, vindo de Londres consignado a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte :

17,323 cadeiras de ferro, 80 toneladas 12 quintaes de carvão de pedra (peso inglez) : aos mesmos.

Batacho inglez *Jeny Jones*, vindo de Londres consignado a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte :

150 barris cerveja ; a Saunders Brothers & C.
23 barris tinta de escrever, e lapis, 8 fardos fazendas de linho ; a I. Halliday & C.
10 ditos azarcão ; a Rothe & Bidoulac.
50 ditos graxa ; a James Crabttree & C.
1 caixa estatuas de pedra ; a Tasso & Irmãos.
5 barris oleo de linhaça, 200 barris cerveja ; a J. Pater & C.
143 barricas cerveja ; a Fox Brothers
200 ditas ditas, 5 barris passas miudas ; a Southal Mellors.
60 barricas cerveja ; a Whately Forster & C.
2 caixas fazendas de lã ; a Ferreira & Araujo.
25 barris cerveja, 10 ditas oleo de linhaça, 86 toneladas carvão de pedra ; a ordem.
5 barris oleo de côco ; a S. R. Johnston & C.
1 caixa fazendas de algodão ; a L. A. Siqueira.
2 barris barro, 1 caixa cadeiras de ferro, 1 tambor de dito, 4 barris tintas, 1 dito thesouras para lampeões, chaleiras e campainhas, 1 caixa lampeões, 30 caixas apparelhos, 120 mollas 60 paresde rodas e eixos, 8 caixas ditos, 24 caixas e 42 feixes obras de ferro, 2 caixas pertences de escriptorio, 1 caixa objectos particulares, 3 ditos tres barras de ferro ; a companhia da estrada de ferro.

Exportação.

Dia 8 de maio.

*Barca portugueza *Corça*, para Lisboa, carregaram :

Feliciano José Gomes, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.
Carvalho, Nogueira & C., 85 barris com 3,240 medidas de mel.
Thomaz de Aquino F. Junior, 20 barris com 900 medidas de dito.

Barca ingleza *Fleetwing*, para o Canal, carregaram :

Saunders Brothers & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Titania*, para o Canal, carregaram ;

James Ryder & C., 1,830 saccos com 9,150 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 8	7:552$240
Idem do dia 10.	1:893$072
	9:445$312

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 8	19:189$329
Idem do dia 10.	4:450$452
	23.639$781

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 9.

Trieste—65 dias, patacho hollandez *Isabel Christina*, de 220 toneladas, capitão R. H. Gutz, equipagem 8, carga 1875 barricas com farinha de trigo ; á N. O. Bieber & C.

Maceió e portos intermedios—22 horas, vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Palhabote nacional *Dous Amigos*, capitão Vicente Ferreira, carga farinha de trigo e feijão.

Rio de Janeiro—Barca nacional *Jason*, capitão Jacintho de Faria Junior, carga assucar.

Rio de Janeiro—Barca nacional *Rio de Janeiro*, capitão Joaquim Cardoso, carga assucar.

Marselha—Barca franceza *Francklin*, capitão Bernard, carga assucar.

Londres—Barca ingleza *Cyty of the Sultan*, capitão William Gilham, carga a mesma que trouxe de Montevidéo.

Portos do sul—Vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão tenente José L. de N. Torrezão.

Navios sahidos no dia 10.

Aracaty—Hiate nacional *Gratidão*, capitão João Henrique de Almeida, carga differentes generos.

Aracaty—Hiate brasileiro *Santa Rita*, capitão Antonio José Alves, carga varios generos.

Philadelphia—Barca americana *Azelia*, capitão W. Kerlen, em lastro.

Philadelphia—Barca americana *Imperador*, capitão John Power, carga assucar.

Rio de Janeiro—Brigue dinamarquez *Carolina*, capitão A. son Appen, carga a mesma que trouxe de Cardiff.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.

DIA 8 DE MAIO.

Horas.	Athmosphera	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Thermometro: Fahrenheit.	Thermometro: Centigrado.	Hygrometro.	Columna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6 da m.	Cumulus	ESE	Fresco	75	23,9	74	0	[illegible]	[illegible]
9	»	»	»	79	26,1	[illegible]	0	[illegible]	[illegible]
12 dia	»	»	»	83	28,3	[illegible]	0	[illegible]	[illegible]
3 da t.	»	[illegible]	»	80	26,6	[illegible]	0	[illegible]	[illegible]
6 da t.	»	»	»	77	25,	[illegible]	0	[illegible]	[illegible]

A tarde clara [illegible] 20' da noite, que [illegible] pou-se de aguaceiros, vento ESE fresco e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 5 h. e 18' da tarde, altura 7, p.
Baixamar as 11 h. e 6' da manhãa, altura 1, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 10 de maio de 1861.

Romano Steppler,
1º tenente.

Editaes.

Claudino Benicio Machado, official da imperial ordem da Rosa, e cavalleiro da de Christo, commandante interino do 1º batalhão de infantaria e presidente do conselho de qualificação da guarda nacional da parochia do Santissimo Sacramento de Santo Antonio do Recife, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deos guarde, etc.

Faz constar que na 3ª dominga do corrente mez terá lugar no consistorio da respectiva matriz, a reunião do conselho de qualificação da guarda nacional da referida parochia que na forma da lei n. 502 de 19 de setembro de 1850 e decreto n. 1,130 de 12 de março de 1854 tem de proceder a revisão da referida guarda nacional, e bem assim de qualificar os cidadãos que estiverem nas circumstancias de servirem na guarda nacional ; o que faz publico por editaes affixados na forma da lei, para conhecimento dos interessados.

Quartel do commando interino do 1º batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, 11 de maio de 1861.—Claudino Benicio Machado.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 de junho p. p., manda fazer publico, que no dia 23 do corrente se ha de arrematar perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, a saber :

Thesouraria e repartições que lhe são subordinadas	1:495$000
Secretaria da assembléa, dita do governo, obras publicas, secretaria geral da instrucção publica, Gymnasio	2:800$000

As arrematações serão feitas por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1862.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de maio de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 29 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem mais der os impostos abaixo declarados.

Taxas das barreiras das estradas e pontes seguintes.

Magdalena por anno....	6:110$000
Giquiá, idem	5:350$000
Jaboatão, idem...........	3:887$500
Cachangá, idem...........	3:450$000
Motocolombó, idem......	1:605$000
Bujary, idem..............	550$000
Tacaruna, idem...........	552$000
Ponte dos Carvalho, idem	905$000
Tapacurá, idem.........	1:206$000

Vinte por cento sobre o consumo da aguardente.

Municipio do Recife, por anno..... 13:008$000

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de maio de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 23 do corrente, se ha de arrematar a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos e utensilios para enfermaria da casa de detenção nesta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1º de julho proximo vindouro a 30 de junho de 1862.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, que ahi lhe serão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de maio de 1861.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

— Pela subdelegacia do districto de Muribeca foi apprehendido um cavallo ruço com cangalha, que se acha depositado ; quem for seu dono, poderá apparecer em dita subdelegacia com a prova sufficiente para lhe ser entregue.

José Antonio de Albuquerque.
Subdegado.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o hospital regimental do corpo da guarnição da provincia da Parahiba.

60 colchões com 8 palmos de longo e 4 de largo.
60 travesseiros com 4 palmos de longo.
40 orinóes de louça.
2 grelhas de ferro.
1 espumadeira de ferro.
1 garfo grande de ferro.
12 meias compridas de lã.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, por fornecimento do arsenal de guerra, 3 de maio de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para os recrutas do 9º batalhão de infantaria de linha e hospital da Parahiba.

100 bonets do uniforme do batalhão.
100 gravatas.
100 mantas de lã.
[illegible] covados de panno verde.
[illegible] covados de flanella.
[illegible] varas de brim branco.
[illegible] botões grandes de metal bronzeado com o n. 9.
[illegible] ditos pequenos dito dito com o n. 6.
[illegible] [illegible] pretos de [illegible].

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo,

para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de maio de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Santa casa de misericordia do Recife.

O Illm. Sr. commendador José Pires Ferreira, thesoureiro esmoler da santa casa de misericordia do Recife, manda convidar aos credores da obra do hospital Pedro II, que ainda não apresentaram as suas contas para o fazer com a maxima possivel brevidade nesta secretaria, afim de serem examinadas e pagas.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 7 de maio de 1861.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Recita extraordinaria livre de assignatura.

Sabbado 11 do corrente.

Subirá á scena pela terceira vez neste theatro o excellente e magnifico drama em 5 actos, original francez,

A TORRE DE LONDRES.

Terminará o espectaculo com a nova comedia em um acto

DESTES HA POUCOS.

PERSONAGENS.

João Maria, creado velho, 70 annos	Mendes.
Luiz de Castro, 30 annos	Valle.
Jorge, tenente de cavallaria, 19 annos	Vicente.
Antonio Augusto, creado, 25 annos	Teixeira.
D. Emilia de Castro, 20 annos	D. Julia Rosa.
Maria, afilhada de João Maria, 18 annos	D. Anna Chaves
Joanna, creada, 21 annos	D. Jesuina.

Epoca — actualidade.
Começará ás 7 ½ horas.

BAILE

CASSINO POPULAR NO *MAGESTOSO SALÃO* DO PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, 11 do corrente.

Terá lugar um sumptuoso baile, á interesse de dous empregados, sendo neste dia augmentada a musica, que executará as melhores peças de seu repertorio, seguindo se o programma abaixo.

A's 9 horas em ponto tocará a orchestra a brilhante ouvertura

O Cavallo de Bronze

Seguindo-se uma excitante quadrilha, tocada com todo o primor, a qual deverá ser correspondida com a gentileza e enthusiasmo da bella e escolhida sociedade que frequenta o Cassino.

Depois e em obsequio aos interessados, um joven e uma senhora dançaram

A cachucha espanhola.

Continuando o entretenimento até ás 2 horas da madrugada, sendo intermediado de boas cavatinas e symphonias pela orchestra e differentes dançados pelos concurrentes.

No segundo salão estará exposta á curiosidade dos concurrentes a—Camara Optica—, na qual se devisa os seguintes bellissimos quadros:
A cidade de Londres (Inglaterra).
A cidade de Roma (Italia).
A cidade de Sevilha (Hespanha).
O palacio imperial das Tulherias (Pariz).
A praça de Concordia, idem.
A igreja da Magdalena, idem.
O monte Etna (Secilia).
O Vesuvio (Napoles).

Os interessados esperam toda a protecção e apoio do respeitavel publico elegante; como bem desde ja se lhes confessão reconhecidos.

Grande e extraordinario baile, nos salões do caes de Apollo, em beneficio do administrador dos mesmos salões.

Sabbado 11 do corrente terá lugar um dos mais sumptuosos e esplendidos bailes que jámais se hão dado nestes salões, o qual será distribuido da maneira seguinte:

A's 8 horas da noite estarão presentes as bandas de musica do segundo batalhão de fuzileiros de primeira linha e do arsenal, as quaes revesarão o serviço, tocando uma as mais modernas quadrilhas, schotsk, walsas, etc., em quanto outra encherá os intervallos com mimosas symphonias e cavatinas, para completa satisfação do respeitavel publico.

Estando feito um crescido numero de convites, quer á damas quer a cavalleiros, espera-se uma das maiores concurrencias aos salões do baile; razão pela qual formar-se-hão para as quadrilhas no salão grande dous quadros, e no pequeno um, todos dirigidos por mestres-salas habilitados.

Os salões se acharão magnificamente adornados com riquissimos cortinados, decorados com laços das côres nacionaes, e perfumados com o aroma de muitas flores naturaes que á todo o preço se obterão; a illuminação será neste dia dobrada, acendendo-se cento e cincoenta bicos de gaz; e a entrada do caes para o becco allumiada de globos e perfeitamente limpa.

O interior será adornado com todos os lindos quadros do administrador, e com outros de que se fez custosa acquisição; e no exterior, quer do lado do caes, quer do beco, tremularão bandeiras de todas as côres e ordens.

Neste dia, do meio dia ás 2 horas, um bando composto de diversos musicos e outras personagens vestidos a caracter, segundo os costumes da Europa, sahirá a pé, annunciando este sumptuoso divertimento; para o qual são convidados todos os amigos do bello e do bom, que terão a bondade de reparar que a bandeira do dito bando lhes ha de indicar os salões do caes de Apollo, onde esse divertimento infallivelmente se realisará.

Será cumprido em toda a sua plenitude o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Entradas para homens 2$000, e para senhoras gratis.

Avisos maritimos.

— Para o Rio Grande do Sul pretende seguir

... a escuna ... patacho «Superiora», capitão ... Bahia, o qual offerece boas accommodações para passageiros: quem no mesmo quizer seguir de passagem, pode entender-se com o sobredito capitão na praça do commercio, ou com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

— Para Lisboa pretende seguir com brevidade o brigue «Margarida», capitão José Emigdio Ribeiro: quem no mesmo quizer carregar ou seguir de passagem, para o que tem bons commodos, pode entender-se com o mesmo capitão na praça do commercio, ou com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Aracaty.

Para o Aracaty seguirá brevemente o hiate «Santa Anna»: para carga e passageiros trata-se com Gurgel & Irmão, na rua da Cadeia n. 82.

Para a Bahia.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos»; para alguma carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos numero 12.

LISBOA.

O brigue portuguez «Carmozina» segue no dia 15 do corrente sem falta: pode receber alguma carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C.

Para o Aracaty

sahe o hiate *Nicoláu* I, mestre Pedro José Francisco, no dia 15 do corrente: trata-se com Parente Vianna & C. para passageiros e o resto da carga.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 15 do corrente espera-se do sul o vapor *Magdalena*, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa. Este vapor poderá receber um limitado numero de passageiros de 3ª classe, além dos de 1ª e 2ª, para o que dever-se-ha tratar com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até 2 horas antes de se fecharem as malas ou uma hora pagando um patacão além do respectivo frete.

Avisos maritimos,

Freta-se para o Rio de Janeiro ou Rio Grande do Sul, o patacho nacional—Social—de lote de 9 a 10 mil arrobas, e navio de primeira classe: a tratar com o consignatario Manoel Alves Guerra na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão a bordo.

Para o Rio de Janeiro

o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Beberibe» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o bem conhecido brigue escuna «Joven Arthur», parte de seu carregamento tem tratado; para o resto que lhe falta, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Sahira' bremente a linda e veleira barca nacional IRIS, a qual recebe passageiros e escravos, tendo muito bons commodos em separado para estes ultimos: a tratar com os consignatacios Aranaga Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

PARA o Rio de Janeiro

segue em poucos dias por já ter parte do seu carregamento a barca nacional «Castro III»: para o resto que ainda falta, passageiros e escravos, para os quaes tem commodos excellentes, tratase com os seus consignatarios Pinto de Souza & Bairão, na rua da Cruz n. 24, ou com o capitão na p a s.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty Ceara' e Granja.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 22 do corrente mez ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul no dia 20 do corrente mez as 6 horas da tarde. Recebe carga até o dia 18 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 14 do corrente é esperado dos portos do sul o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

PARA O Maranhão

segue por estes dias o palhabote «Garibaldi», tem a maior parte da carga prompta: a tratar com Tasso Irmãos.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois de demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passageiros etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, é esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Leilões.

LEILÃO DE Uma taberna.

Segunda-feira 13 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Antonio da Silva Barbosa Ferro, da taberna do pateo do Terço n. 28 de Henrique Amante Chaves, no dia acima as 11 horas em ponto a vontade dos compradores.

LEILÃO DE Uma taberna.

Terça feira 14 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Nunes & Irmão, da taberna da rua do Aragão n. 1 de Domingos Otero de Carvalho, no dia acima as 11 horas em ponto em um só lote ou a retalho a vontade dos compradores.

Leilão

No dia segunda-feira 13 do corrente.

O agente Evaristo autorisado pelo despacho do Exm. juiz especial do commercio, do ° do corrente, a requerimento dos depositarios da massa fallida de Francisco Antonio do Rego Bello, de sua loja de calçados na rua Nova n. 1, fará leilão das mercadorias nella existentes, as quaes se acham bem conservadas e avaliações muito baixa, o que muito convém aos pretendentes por isso que o lucro será infallivel. O leilão será feito na mencionada loja ao meio dia em ponto do dia acima.

LEILÃO DE 2 escravos peças peritos padeiros e forneiros.

Segunda feira 13 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 75, de dous escravas peças ambos excellentes padeiros e forneiros, que vender-se-hão pelo maior preço encontrado para fechar contas. Principiará as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Sabbado 11 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Manoel Francisco de Mello da loja de sapatos e dividas que tinha o mesmo fallido na rua do Livramento n. 19, consistindo em armação, calçado, sola e outros muitos objectos, no dia acima as 11 horas da manhãa o mesmo agente espera a concurrencia de seus freguezes.

LEILÃO

Terça-feira 14 do corrente as 11 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos depositarios e curadores de Joaquim Luiz dos Santos Villa-verde da casa da rua Imperial n .. consistindo em um forno de padaria, no mencionado dia as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Cals Irmãos continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de grande sortimento de fazendas de seda, lã, linho e de algodão as mais proprias do mercado

Segunda-feira 13

do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz do Recife.

LEILÃO.

Antunes não podendo effectuar o leilão dos resto dos generos da taberna da rua do Rangel, que pertenceu a Souza & Peixoto, venderá hoje por conta dos arrematantes que não os forem buscar os mesmos generos em dita taberna existentes.

LEILÃO DE PREDIOS.

Terça-feira 14 do corrente as 11 horas em ponto.

Antunes autorisado pelo proprietario da casa da rua do Padre Floriano n. 35, expõe a venda em leilão publico no dia acima designado e no seu armazem rua do Imperador n. 75, a referida casa terrea, a qual tendo chãos proprios contém: 3 quartos, 2 salas, cosinha fora, cacimba e portão para a rua da Assumpção, tendo no quintal

Oito meia aguas

edificadas a um anno pouco mais ou menos, cujo predio rende mensalmente 126$ sem interrupção. As pessoas que precisarem de informações dignem-se dirigir-se ao referido agente, que prestará quantas forem necessarias.

LEILÃO DO Sitio do Arraial.

Terça-feira 14 do corrente.

Antunes venderá definitivamente o sitio do Arraial diversas vezes annunciado, pelo maior preço que encontrar, o qual além de ter boa casa e muitas fructeiras, contem mais o riacho que corre pelo meio de seu terreno que o torna muito recommendavel. Na mesma occasião venderá

Uma escrava

boa cozinheira e sem achaques. As 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— No dia 8 do corrente mez, ás 4 horas da tarde, ausentou-se um crioulinho livre, de dous annos de idade, secco do corpo, bem regrista, com falta de dentes na frente, de nome Francisco, o qual vinha de Fóra de Portas para a Boa-vista, onde reside o mestre do officio do dito crioulinho; levou vestido calças de riscado miudo, camisa e chapéo de baêta côr de cinza, julga-se que esteja occulto e protesta-se contra quem o tiver em seu poder, recommenda-se a policia se o pegar leve-o a casa de seu mestre na rua do Cotovello n. 15 ou defronte da ribeira n. 40.

— Roga-se ao Sr. Alexandre José Gomes, morador nos Afogados que tenha a bondade de vir concluir o negocio que o mesmo senhor não ignora na rua do Queimado loja n. 52.

— Vende-se papeis com estalo para sortes, os mais ricos gostos chinezes, amendoas, bomboins francezes para os mesmos; na rua da Senzalla Nova n. 30.

— No dia 14 do corrente mez as 10 horas da manhãa vai em praça do juiz de paz do 1° districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife 20 barricas de cinco em pipa.

— Floris Antoine François subdito belga, retira se para fora do imperio.

— Perdeu-se hontem, 10 do corrente, desde a ribeira de S. José em seguimento a rua do Passeio Publico até a rua da Cadeia do Recife, uma argola com oito chaves, sendo uma de relogio; pede-se a quem achou o favor de levar na loja da Primavera, no Recife, que se recompensará.

Fazendas baratas

Por preço fixo.

Vende-se moreantique de quadrinho a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinho a 1$400 o covado, lãazinha de seda duas larguras a 1$ o covado, cassas muito finas de cores a 640 e 700 rs. a vara, brilhantina branca com duas larguras a 300 rs. o covado, chitas francezas finas, claras e escuras a 280 rs. o covado, saias balão muito boas e commodas para senhoras a 5$ e meninas a 4$, camisas de linho para senhoras a 6$, sahidas de baile e theatro a 15$; dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Roupa feita

Camisas brancas e de cores muito finas a 2$, paletots de panno preto a 20$, ditos de casemira pretos e de cores superiores a 20$, paletots de brim de linho branco superior a 4$, chapéos pretos forma modernas a 8$, gravatas de cores de seda e pretas a 500 e 1$. Existindo uma pequena quantidade destas fazendas, vendem-se por estes preços unicamente para acabar: na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

— Fugiram do engenho Bom Successo da freguezia d'Agua Preta no dia 13 de janeiro do corrente anno, o escravo Hilario, crioulo, de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, corpo grosso, rosto comprido, barba nenhuma, muito regrista, côr pallida e rendido de uma verilha: no dia 22 de março tambem do corrente anno o escravo Vicente, mulato, de idade 22 annos pouco mais ou menos, rosto redondo, barba nenhuma, nariz chato, côr pallida, cabellos carapinhos, altura e grossura regulares, falla descançado, muito viciado no fumar, defeituoso de uma perna por have-la quebrado quando pequeno: pelo presente roga-se a qualquer autoridade policial, capitão de campo ou pessoa do povo que os apprehendam e conduza-os ao engenho acima ao tenente Antero Aprigio Ferreira da Costa ou nesta praça ao seu correspondente Malaquias de Lagos Ferreira Costa, morador na rua Direita n. 21 primeiro andar, que generosamente se recompensará.

— Vende-se ou permuta-se por propriedades nesta praça um engenho distante desta praça 10 leguas, e da estrada de ferro cinco leguas e meia ao embarque, bom moedor com agua, bem obrado e com utencilios promptos para colher grandes safras, grande varzea de barro massapê e paul para safrejar-se, muito bom cercado, boas matas: quem pretender dirija-se a Manoel Alves Ferreira, rua da Moeda n. 3, 2° andar.

— No dia 7 do corrente desappareceu vindo da praça do Dr. juiz de orphãos o escravo Florencio, de nação, com idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, um pouco cheio do corpo, pés um pouco grossos, com pouca barba, um tanto calvo pelo uso de carregar, o qual pertence ao ausente Francisco Augusto da Costa Guimarães: quem o pegar, leve-o á rua de Hortas n. 22 casa do curador do dito ausente.

— Está fugido o preto de nome Luiz, crioulo, estatura baixa, idade 30 a 35 annos, tem uma cicatriz na face direita, barbado, dentes limados, pernas pouco arqueadas: quem o pegar leve-o a seu senhor na rua das Cruzes n. 36, 1° andar, que será recompensado.

— Aluga-se uma meia-agua com 2 quartos e uma sala, cacimba e quintal, na Soledade ao pé do quartel do quarto batalhão n. 9: a tratar na mesma.

— Aluga-se uma meia-agua nos fundos da rua do Nogueira: a tratar na rua do Queimado n. 53.

— Precisa-se alugar uma negra para todo o serviço de uma casa de pouca familia; na praça da Independencia n. 36, se dirá quem precisa.

— C. W. Gambel e E. A. Ryder vão para a Bahia.

— Barroca & Medeiros sacam para Portugal e Ilha de S. Miguel.

Companhia do Beberibe,

Não se tendo reunido numero legal dos Srs. accionistas para ter lugar a assembléa geral annunciada para hoje, são novamente convidados os mesmos senhores a se reunirem no dia 16 do corrente ao meio dia no escriptorio da mesma companhia, afim de examinar as contas do semestre findo, approvar o orçamento do semestre vindouro, proceder-se a eleição da nova administração e tratar de diversos negocios constantes do relatorio do Sr. director, prevenindo-se desde ja' que na conformidade do artigo additivo ao 16° dos estatutos, a reunião tera' lugar com o numero de accionistas que se reunirem nesse dia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 10 de maio de 1861.—O secretario, Manoel Gentil da Costa Alves.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel da Cunha e Figueiredo a negocio de seu interesse e como não se sabe da morada do mesmo senhor roga-se o favor de comparecer na praça da Boa-Vista n. 16 A.

— Roga-se ao Sr. Caetano Quintino Galhardo que tenha a bondade de comparecer na praça da Boa-Vista n. 16 A.

João Correia de Carvalho, alfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 36 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarao prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

— Uma pessoa que se retira para a Europa vende um excellente piano, um bonito mulatinho de 12 annos bom copeiro excellente para pagem, uma mobilia de mogno e jacaranda': na rua Imperial n. 1.

— José Nunes de Paula em liquidação, avisa a seus devedores que hajam de satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez, do contrario os que o não fizerem serão chamados a juizo. Recife 10 de maio de 1861.

— Está fugida desde 4 do corrente a negra Benedicta, que foi escrava do Sr. Salustiano de Aquino Ferreira, é alta e fula, levou vestido de cassa com babados já desbotados e roupinho differente, e chales encarnado já bastante velho; recommenda-se aos capitães de campo e companhia de pedestres que a apprehendam e levem á rua da Senzala Velha n. 94, que serão recompensados.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pequena familia; na rua estreita do Rosario n. 4 se dirá quem precisa.

— João José Dias, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

— Quem tiver e queira vender uma volta de perolas com cruz e rosetas de brilhantes, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 4, que ahi se dirá quem pretende comprar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar e coser bem: a tratar na travessa das Cruzes n. 12, no segundo andar.

— Pede-se ao Sr. José Antonio de Albuquerque, subdelegado do districto de Muribeca, o favor apparecer na rua dos Martyrios n. 36, a negocio.

— Aluga-se um preto forte e robusto, proprio para qualquer serviço; quem pretender, procure na rua larga do Rosario n. 18, no terceiro andar.

— Aluga-se uma sala e alcova, na rua da Cadeia n. 17, primeiro andar: a tratar na loja do mesmo.

— Joaquim de Azevedo Pereira Junior comprou ao Sr. Antonio Alves de Araujo a loja do aterro da Boa-Vista n. 54; se alguem tem reclamação a fazer respeito a esta venda, queira reclamar no prazo de tres dias.

— Domingos Pereira, tendo contratado a venda de sua taberna sita na rua de S. Gonçalo n. 25, com o Sr. João Marques de Souza Coutinho, toda a pessoa que se julgar com direito a dita taberna por debito ou outra qualquer cousa que faça duvida, poderá reclamar nestes tres dias, a contar da data deste, findos os quaes ficará de nenhum effeito qualquer reclamação. Recife 11 de maio de 1861.

— O abaixo assignado roga a todas as pessoas que se julgar seus credores apresentar suas contas no prazo de tres dias para serem pagas; na rua dos Martyrios n. 36.

Domingos Pereira.

ASSOCIAÇÃO POPULAR DE Soccorros Mutuos.

O Sr. director manda convidar aos senhores socios para comparecerem domingo, pelas 10 1/2 horas da manhãa, no palacete da rua da Praia, afim de em assembléa geral terminar-se a terceira discussão dos novos estatutos que tem de reger esta associação, que por falta de numero legal já não está findo este trabalho. Espera portanto o mesmo senhor que os senhores socios em dia e não em dia compareçam.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 9 de maio de 1861.

João Francisco Marques.
1.° secretario.

— Pelo juizo de orphãos desta cidade será arrematado por venda o sobrado da rua da Guia n. 55, novamente avaliado por 4:160$, no estado em que se achar, sendo a ultima praça na terça-feira 14 do corrente, no lugar do costume, pelas 10 horas da manhãa, por execução contra o finado João Athanasio Dias.

Associação Typographica Pernambucana.

A commissão encarregada pelo conselho director desta Associação, convida a todos os Srs. socios honorarios, correspondentes e effectivos, e áquellas pessoas que teem manifestado o seu assentimento á diversos convites feitos pela mesma Associação, a comparecerem domingo, 12 do corrente, pelas 8 1/2 horas da manhãa, na igreja de Nossa Senhora da Penha, afim de assistirem á missa solemne que a mesma Associação tem de mandar celebrar em honra de seu padroeiro o glorioso São João ANTE-PORTAM LATINAM.

Sala das commissões da Associação Typographica Pernambucana 10 de maio de 1861.—*Benjamim Ernesto P. da Silva.—Custodio Floro da Silva Fragozo.—José Mauricio Borges.*

Domingo, 12 do corrente, ás 11 horas da manhãa, haverá sessão extraordinaria do conselho director.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 10 de maio de 1861.

J. Cesar,
1°. *secretario.*

Oleados para mesa.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se de sua propria encommenda de bonitos oleados de lindos padrões, que se vende pelo baratissimo preço de ... o covado.

Ama de leite.

Offerece-se para ama de leite uma mulher parida com bom leite e sem filho: a tratar na rua da matriz da Boa-Vista n. 35, primeiro andar.

Papel para forro de sala.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, tem para vender papel de lindos gostos para forrar salas, que se vende muito barato.

Pós de arroz.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se massinhos grandes dos mais finos pós de arroz por baratissimo preço de 500 rs.

Quadros de santos muito lindos.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se os lindos quadros de santos que se trocam por 1$.

Pentes de todas as qualidades

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de pentes, tanto de borracha como de bufalo, que se vende por preços que admira, assim como de tartaruga para atar cabello, de lindos gostos.

Contra calos.

Chegaram de Nantes as afamadas e desejadas botinas inteiriças, fortes e muito macias para alivio de quem soffre de calos: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Cintos a 1$000.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se lindos cintos de marroquim, pelo baratissimo preço de 1$.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando tudo quanto tem na loja, para acabar, e tudo é bom e barato.

Gravatas de linho muito bonitas a	200
Caixa de agulhas francezas a	120
Cartões de colchete de boa qualidade a 200 e	40
Caixas de colchetes francezes muito bons a	40
Groza de pennas de aço finas a	500
Dita de botões de louça a	120
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Frascos de banha muito boa a	300
Ditos maiores fina a	500
Ditos de oleo de babosa a 400 e	500
Caixa de folha com phosphoros a	100
Peças de franja de lãa de cores a	800
Sabonetes muito finos a	160
Caixas com iscas para acender charutos a	40
Carta de alfinetes finos e grossos a	100
Frasco de macassá perola a	200
Dito de dito oleo a	100
Masso de grampas muito boas a	40
Canivetes de duas folhas a	160
Thesouras finas a 160 e a	320
Ditas para unhas muito finas a	400
Escovas para dentes muito finas a	200
Cordão imperial a 40 e	80
Fitas para espartilho a	80
Espelhos de differentes qualidades a	1$500
Frascos de cheiro muito finos a	500
Ditos de lavande ambriado a	500
Phosphoros do gaz (duzia) a	240
Sabonetes muito finos a	240

— Vendem-se dous predios na freguezia da Boa-Vista, chãos proprios, livres e desembaraçados, a saber: 1 casa terrea na rua do Mondego n. 17, e 1 olaria na travessa dos Coelhos n. 1: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

— Vende-se muito barato genebra de Hamburgo verdadeira, dita da terra, espirito de vinho purificado, dito commum, vinho de cajú de varias qualidades, sabão branco medicinal, dito commum de varias qualidades, garrafas brancas francezas, capilé e xaropes de diversas fructas: na rua Nova de Santa Rita n. 65, fabrica de França.

— Manoel Escocio do Nascimento faz vêr ao respeitavel publico que deixou por sua livre vontade o lugar de collaborador da repartição do almoxarifado do arsenal de marinha desta provincia, por assim convir para a sua saude, visto estar soffrendo continuadamente de ataques hemorrhoidaes.

Aviso ás senhoras

Gama & Silva com loja de fazendas na rua da Imperatriz n. 60, vendem:

Modernissima seda lavrada cor de canna muito incorpada, covado, 2$.

Dita branca para vestido de noiva, muito incorpada, covado, 2$400.

Dita encarnada adamascada para colchas ou cortinas a 2$.

Tarlatanas muito finas de todas as cores, a vara, 800 rs.

Visitas de cores e pretas muito finas a $

Cambraias brancas e de cores, lavor estufado, vara, 400 rs.

Ditas estampadas muito finas, vara, 500 rs.

Lãazinhas de cores muito finas, vara, 360 rs.

Peças de cambria de salpico muito fina a 4$500.

Ditas lisas muito finas com 10 varas 6$.

Ditas com 8 1/2 varas 3$200.

Ditas com 6 1/2 varas 2$500.

Chaly de seda chegado pelo ultimo vapor, covado 1$.

Um grande sortimento de tiras bordadas e entremeios $

Roupas feitas.

Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Calças de ganga muito fina e bem feitas 3$.

Ditas de meia casemira muito finas 2$500.

Ditas de varias fazendas que não desbotão 2$.

Colletes de velludo, gorgurão, setim, por preços que de barato admira $

Calças de casemira preta $

Paletots de merinó preto 7$.

Ditos de ganga de quadrinhos 2$.

A 6$000.

Vendem-se chapeos de sol de seda: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentemente chegados dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprios para este clima.

Lãa para bordar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se lãa muito fina pelo baratissimo preço de ... a libra.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

FRANCISCO F. DUARTE.

8 Largo da Penha 8

O proprietario deste armazem participa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados proprios para mimo, vende-se por este preço unicamente no Progresso.

Doce da casca de goiaba em caixões com 3 1/2 libras vende-se a 1$ cada um.

Bolachinha ingleza a mais nova que ha no mercado, vende-se unicamente no armazem progresso a 3$000 a barrica e a retalho a 240 rs. a libra.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, tructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$000
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de gauga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente horisontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscoso e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o [illegible] e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos [illegible] são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo [illegible] até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender; rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. Lobo Moscoso.

— [illegible] Na [illegible]

— Antonio Joaquim de Mello divide o terreno do seu sitio entre as duas pontes da Magdalena, e vende em lotes de 23 palmos de frente, e um de 35, sendo este o da esquina, e todos com 200 palmos de fundo.

— Dá-se 2:000$ a premio com hypotheca em predios livres e nesta cidade, assim como pequenas quantias até 100$000 sobre penhor de ouro e prata: na rua do Rangel n. 67, segundo andar, se dirá quem faz este negocio, das 4 horas em diante.

STAHL & C.

RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.

Rua da Imperatriz numero 14

(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.

Pintura ao natural em oléo e aquarella.

Copias de daguerreotype e outros artefactos.

Ambrotypos.

Paisagens.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, com muita pratica de taberna; a tratar na rua da Senzala Nova n. 4, refinação; e tambem se vende sebo coado chegado ultimamente do Porto, em barricas, mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Albert Hypolite Ridour, subdito francez, vai fazer uma viagem a Europa, e deixa por seus procuradores bastantes em primeiro lugar o Sr. Affonso Garnier, e em segundo lugar o Sr. Victor Gatkbois.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano

Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3

Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas

No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito rasoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelcimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO

DR. CASANOVA,

30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (actiruras) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Sendo presentemente Santos Vieira o unico garantidor de bilhetes de loteria, os quaes são rubricados com tinta de imprensa os que não forem vendidos com a sua firma devem ser considerados como um laço armado a boa fé dos incautos.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães & C., pedem encarecidamente as seus devedores que lhe venham saldar suas contas no prazo de [illegible] dias, e quando assim o não fizerem serão entregues a seu procurador para cobrar judicialmente, fazem esta observação para que ninguem se chame a ignorancia.

Hotel Trovador,

rua larga do Rosario n. 44.

O dono do estabelecimento continúa a fornecer comidas para fóra.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38: a tratar na mesma rua n. 40.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Arrenda-se o engenho Jacirá, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente, com casa de vivenda de sobrado com bastantes commodos por ter outra casa terrea contigua com communicação para o mesmo sobrado, estribaria para quatro animaes, olaria e seu respectivo forno, casa de engenho com uma moenda que produz calda, para cincoenta a sessenta pães por tarefa com um parol de cobre sufficientemente grande, com picadeiros para receber para mais de cento e cincoenta carros de canas, casa de caldeira com dous completos assentamentos, tendo a casa sufficiente capacidade, uma destilação completamente montada e contigua a casa de caldeira, com um alambique de cobre de continuidade, com suas respectivas garapeiras que produz uma pipa de aguardente por dia de vinte e dous grãos pelo ariometro de Cartier, casa de purgar para receber mil pães completamente arranjada, com dous tanques para deposito de mel (de madeira de amarello), com dous couxos tambem de amarello; casa de encaixamento com quatro balcões, sua respectiva estufa e caixões para deposito do assucar, casa de fazer farinha com um grande forno e completo aviamento; grande armazem para deposito de generos por baixo da casa de vivenda; senzalla para habitar trinta casaes; sendo o seu locomotivo agua, que nunca falta seja qual fôr o verão; copeiro, com uma roda de ferro com quarenta palmos de diametro: todas as obras referidas de pedra e cal, e com optimo madeiramento. Sendo o embarque dos generos que exporta dentro do mesmo engenho por estar a beira rio e a beira mar. Os partidos são a roda do engenho, todos lavradios e do melhor massapê que se póde desejar para a producção de cana; assim como todas as ladeiras, por serem compostas de barro morlquipi e gomoso, com matas tambem a roda do engenho de sufficiente capacidade para dar estacas para cercar e lenhas para uso dos fornos e casa de caldeira, e madeira para carros e reparos que fôr mister fazer-se nos edificios rusticos. Os partidos tanto de varzea como os de ladeiras com capacidade de produzir de quatro a cinco mil pães sem nunca ser preciso plantar na palha; com um optimo cercado para animaes, e extraordinariamente grande e uma grande parte coberta com capim milhan. Com terras por abrir de facil esgoto cujo solo é de massapê. Este engenho é finalmente um dos de primeira escala que tem esta provincia. Arrenda-se vendendo a safra que existe fundada para a colheita de 1861, a findar-se em 1862, sendo avaliada por peritos, assim como o preço dos pães. As condições e tempo do arrendamento se combinará com quem o pretender, que deverá procurar á seu proprietario o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond no sitio de sua residencia no Manguinho, que se acha a casa de vivenda no principio das duas estradas e que vai para a ponte de Uchoa, e dos Afflictos, de manhãa até 1 hora da tarde.

Ama.

Precisa-se de uma mulher idosa para tomar conta do governo de uma casa, preferindo-se portugueza, trazendo documento de pessoa idonea que garanta a sua conducta: a tratar na rua do Sebo, casa n. 43, pela manhãa até as 9 horas, a tarde das 5 ás 9 horas.

— Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque, solicitador no fôro civil e commercial desta cidade, pode ser procurado para os misteres de sua profissão na rua estreita do Rosario, escriptorio do Dr. Godoy e Vasconcellos. Os conhecimentos de escripturação e contabilidade que o annunciante tem adquerido no longo espaço de tempo que servio em differentes repartições publicas desta cidade, e ultimamente no escriptorio da companhia da estrada de ferro, lhe dão a presumpção de poder bem servir nos casos de fallencia, ou outros em que o emprego de taes conhecimentos for approveitavel: tambem as linguas franceza e ingleza são entendidas pelo annunciante. Para informações no fôro os Srs. Drs. Feitosa, Fonseca e Castello Branco; no commercio os Srs. Rothe & Bidoulac.

— No collegio de Bemfica precisa-se de duas engommadeiras e de um cozinheiro.

— Aluga-se para uma casa de pouca familia uma escrava que sabe cozinhar, engommar e lavar por 25$ mensaes: a tratar na estrada de João de Barros, sobrado que foi do cirurgião Manoel Bernardino ou no armazem (Recife) do Sr. Paula Lopes.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que engomme ou cozinhe, para uma casa de pouca familia: na rua da Aurora n. 80, primeiro andar.

— P. R. Joseph Laranges e sua mulher retiram-se para fóra do imperio.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua do Cabugá n. 3, terceiro andar.

— Araruta unica pura: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

— Ainda estão para arrendar-se ou vender-se os engenhos Caramurú e Santa Cruz, sitos na comarca do Cabo; quem pretender, dirija-se ao Hospicio, casa do coronel Lamenha.

— Precisa-se de uma ama para tomar conta de uma casa de homem solteiro, que saiba bem cozinhar e engommar: quem estiver neste caso dirija-se ao aterro dos Afogados n. 219, que achará com quem tratar.

CASA DE SAUDE

DOS

Drs. Ramos & Seve.

Escravos.	2$000 diarios.
Criados, marujos. . . .	2$500 ditos.
Primeira classe. . . .	3$000 ditos.

Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— Antonio de Lemos Braga, tendo de voltar para o Aracaty provincia do Ceará, deixa nesta praça como seu procurador o Sr. José de Sá Leitão Junior.

— Pede-se ao Sr. José Botelho Pinto Junior o favor de apparecer na rua de Santa Cruz n. 7,

---

LIQUIDAÇÃO

DE

Calçado barato na rua larga do Rosario n° 32.

O dono deste estabelecimento não lhe sendo possivel acabar com todo o calçado até o fim de março, como pretendia, por isso resolve vender por menos, afim de acabar mais breve a liquidação.

Para homem, senhora e menino.

Borzeguins de Nantes solla patente a 8 e	8,500	Ditos de uma sola com salto	2,800
Dito de ditos sola fina a 7 e	8,000	Ditos de uma sola sem salto	2,400
Ditos inglezes prova d'agua	7,500	Borzeguins de lustre para rapazes a	5,000
Botas de bezerro	7,000	Sapatões para ditos a 3 e	4,000
Borzeguins de lustre a 6, 7 e	8,000	Ditos de bezerro para ditos a 2 e	3,000
Ditos todos de duraque	6,000	Borzeguins de setim branco para senhora	5,000
Ditos todos de pellica	8,000	Ditos de duraque branco	4,500
Ditos de lustre pespontados	8,000	Ditos de ditos de cores	3,500
Sapatões de lustre de 4, 5 e	6,000	Ditos de cores com gaspeas	4,000
Ditos de lustre de 2 solas	4,500	Ditos de ditos a	3,500
Ditos entrada baixa de 1 sola com salto	3,000	Ditos de dito dito	2,500
Ditos de dito sem salto para dansa	2,500	Ditos de ditos para menino	2,500
Ditos de bezerro de 2 solas	3,500	Chinelos de couro de cabrito	3,000

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

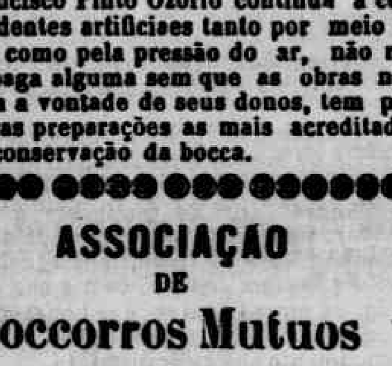
Carros funebres no pateo do Paraizo n. 10.

Chegou a este estabelecimento um rico panno de velludo preto com sercadura e palmas, guarnecido de galões, franja e borlas tudo de ouro fino verdadeiro, em fim o mais rico que tem apparecido nesta cidade para carro funebre de primeira ordem. Existe um carro todo preto como se diz a ingleza, bem ornado e outros agalloados para defuntos, donzellas e anjos. Tambem se encarrega o abaixo assignado de mandar todo o preciso para qualquer enterro, officio, e visitação do setimo dia, como fôr determinado pelos interessados sem o menor encommodo delles, com promptidão e preços commodos: a tratar no mesmo estabelecimento das 6 horas da manhãa as 9 da noite e a qualquer hora da noite no sobrado do mesmo pateo n. 18.

Jose Pinto de Magalhães.

— Aluga-se uma grande casa de um andar com commodos para um collegio, defronte da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro; a fallar com Guilherme Pursell, defronte da igreja de Belem, ou com Manoel Joaquim Gomes, rua do Imperador n. 26.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.



3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

ASSOCIAÇÃO

DE

Soccorros Mutuos

E

Lenta Emancipação dos Captivos.

O Sr. vice-presidente manda convidar aos senhores socios para a reunião de assembléa geral, domingo 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa das sessões, na rua Direita n. 27, para negocio de interesse.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 8 de maio de 1861.

Galdino José Peres Campello.
1.° secretario.

— Furtaram ao amanhecer do dia 5 de maio do sitio Brejo d'Arêa, no engenho Bello monte da freguezia da Escada, um cavallo de sella, pertencente ao abaixo assignado, e dos seguintes signaes: côr castanha, frente aberta, cauda comprida e um pouco rôxa, clinas quasi pretas, beiço inferior branco, tambem a peiador do pé esquerdo, malha branca no lugar do sellim, de bom tamanho, gordo, bastante grosso, anda de pouco a mais, não tem ardiguez, e é castrado, tem tres ferros, sendo o superior a imitação de um T de letra maiuscula redonda, formando um C no fim: quem o tomar e quizer conduzir ao dito sitio, terá de gratificação 50$, podendo, se não quizer ter maior incommodo, entregar na rua de Hortas n. 14, que achará com quem tratar.

João Florentino Cavalcanti Junior.

— [illegible] saber quem é o correspondente do Snr. Dr. Joaquim Antonio [illegible], residente na provincia do Ceará: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Aviso.

A mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento da matriz da Boa-Vista convida a todos os seus irmãos para comparecerem no consistorio da mesma no dia 12 do corrente pelas 9 horas para a continuação da approvação do compromisso.—O escrivão interino, Joaquim Francisco Franco.

PADARIA na villa do Cabo.

Aluga-se uma padaria bom montada, e no melhor lugar de negocio por ser perto da estação da via-ferrea; quem pretender, dirija-se a mesma villa, a tratar no armazem do Machado.

Attenção.

Precisa-se da quantia de 3:000$ a 4.000$000 a premio sobre hypotheca em predios nesta praça, e em boas ruas: a pessoa que quizer fazer este negocio, annuncie a sua morada para ser procurado, ou em carta fechada nesta livraria ns. 6 e 8, com as iniciaes F. C. A. A. L.

Leiam todos.

A viuva Dias Pereira & C. pede mui respeitosamente aos senhores devedores de seu estabelecimento de calçado da rua da Imperatriz n. 16, que venham pagar as importancias de seus debitos dentro de 15 dias, a contar de hoje 10 do corrente; e advertem mais, que depois deste praso todas as contas serão entregues a um procurador para as cobrar judicialmente.

Attencão

Precisa-se alugar uma sala ou gabinete, na freguezia de Santo Antonio, que seja independente, paga-se bem; quem tiver annuncie.

Queijos do vapor.

Vendem-se de 1$800 a 2$: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

— O Sr. Antonio José Corrêa, morador em Olinda, venha resgatar os objectos de ouro e prata que empenhou em 11 de maio de 1860, no pateo do terço n. 19, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros.

Attenção.

Os abaixo assignados previnem a todos os senhores moradores na praça de Pernambuco e seu termo, especialmente ao respeitavel commercio, assim como aos das Alagoas, que negocio algum façam com os bens do Sr. Romulo Cornelio de Farias, morador na villa do Passo, tanto em vendas condicionaes, como hypothecas ou mesmo vendas consumadas, sob pena de serem nullas em juizo, visto que os annunciantes acham-se demandando ao mesmo senhor em quantia não pequena, e os bens possuidos não chegam para solver ditos debitos.

João Vieira de Lima.
Joaquim de Souza Silva Cunha.
Villa do Passo, 4 de maio de 1861.

— Acha-se ausente da casa de sua senhora, o escravo Antonio Luiz, de nação Angola, estatura ordinaria, os pés um pouco inchados, costuma fallar sosinho, isto é, resmungando sempre; tem os olhos amarellados e o olhar espantadiço. Quem o encontrar e quizer pega-lo, terá a bondade de o levar a sua senhora, na rua do Cabugá n. 9, que se recompensará.

— Constando ao abaixo assignado que entre as dividas da massa fallida de Manoel Francisco de Mello, figura o mesmo abaixo assignado como devedor da quantia de quarenta e tantos mil réis, adverte a quem quer que arremate estas dividas, que nada deve ao supradito fallido.

João de Santa Rosa Muniz.

— Precisa-se de um homem portuguez que queira ir para o matto, paga-se bem: a pessoa que quizer dirija-se a rua Nova, loja de ferragem n. 35, que se dirá quem precisa.

A agencia do vapor de reboque.

Acha-se estabelecida no escriptorio da companhia [illegible] no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

Attenção dos interessados.

A pessoa encarregada de cobrar as dividas da cocheira da rua do Imperador n. 12, é só o Sr. Paulino Eugenio de Toledo: é portanto a elle somente a quem se deve pagar, passando o competente recibo.

—Precisa-se de uma preta escrava de meia idade que seja perfeita lavadeira, tanto de varella como de sabão, que é para se applicar somente neste serviço de lavagem de uma pequena familia: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Imperatriz n. 9, segundo andar.

— Precisa-se de uma preta escrava para o serviço de uma casa estrangeira, menos cosinhar: na rua da Imperatriz, loja n. 9.

— Alugam-se duas carroças novas de vender agua: na rua Imperial n. 64, a tratar com M. S. Gusmão.

— Aluga-se um bom sobrado sito em Santo Amaro, com commodos para uma numerosa familia, com sitio e tres excellentes viveiros: os pretendentes dirijam-se a rua do Hospicio numero 74.

O Dr. Affonso de Albuquerque Mello, desoccupado de suas funcções como membro da assembléa provincial, pode ser procurado para os mysteres de sua profissão de advogado, das 9 1/2 horas da manhãa as 3 da tarde em todos os dias uteis com exclusão das sextas-feiras, no escriptorio do Dr. Godoy, a' rua estreita do Rosario, e na villa do Cabo nas sextas-feiras por todo o dia, e nos outros dias das 5 1/2 horas da tarde em diante.

— Dr. Debroy, dentista, successor do Sr. Paule Gaignour, avisa ao respeitavel publico que chegará em Pernambuco no mez de abril ou até junho.

Saca-se

sobre Lisboa, Porto e ilha de S. Miguel; na rua do Vigario n. 9, escriptorio de Carvalho, Nogueira & C.

— Os senhores credores que tem contas contra mim, podem apresentar até o dia 15 do corrente mez para realisar amigavelmente; na rua Nova n. 67.— J. Hunder.

— Alugam-se dous grandes armazens novamente acabados com grandes telheiros no fundo, com cambôa por isso muito proprio para qualquer officina, padaria ou refinação, sitos na rua Imperial contiguos a fabrica de sabão: a tratar na rua Direita n. 84.

— Aluga-se a casa nova na Ponte de Uchôa, sitio da viuva de João Carroll. No mesmo sitio vendem-se larangeiras de umbigo para embarque.

— Aluga-se um sobradinho de um andar e sotão na rua do Calabouço velho n. 17; a tratar no caes do Ramos n. 4.

— Offerece-se um moço habilitado para caixeiro de taberna, até para tomar conta por balanço, dá fiança a sua conducta; quem precisar, annuncie para ser procurado, ou a tratar na rua das Cruzes n. 21.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

Troca-se

por moeda corrente as notas geraes dos padrões seguintes:

Brancas de 1$ com uma figura.
Ditas de 5$ com uma dita.
Rôxas de 50$.
Brancas de 500$.
Verdes de 500$.
E mais: notas do banco da Bahia de 10$ rs. e 20$ rs. ditas da caixa filial da dita de 20$: na rua da Cruz do bairro do Recife, armazem n. 27.

— O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que se está procedendo inventario amigavel pelo cartorio do escrivão Santos, dos bens deixados por morte do seu finado irmão José de Sant'Anna Brito. Recife 3 de maio de 1861.
João de Brito Correia.

— Aluga-se o excellente 3° andar, com grande sotão, da casa n. 32 da rua Estreita do Rosario; na rua do Queimado n. 12, 1° andar.

GABINETE
Medico-cirurgico
DO
Dr. Americo Alvares Guimarães,

A' rua Nova n. 21, 1· andar, proximo a entrada da Camboa do Carmo.

Ahi se o achará prompto á acudir a quaesquer chamados, quer para o curativo de molestias concernentes á medicina ou cirurgia, quer para proceder a exames medico-legaes.

As pessoas que por acaso o não acharem deverão ahi deixar bilhetes em que declarem os seus nomes, rua e numero da casa, afim de serem devidamente satisfeitas.

Os indigentes enfermos serão igualmente attendidos e medicados sem paga do menor honorario.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cosinhar para casa de homem solteiro, forra ou captiva, preferindo-se captiva: na rua Nova n. 43, loja de fazendas.

O advogado Innocencio Seraffico de Assis Carvalho declara que para os misteres de sua profissão só pode ser encontrado em seu escriptorio, rua do Queimado n. 14, das 10 1/2 horas da manhãa até ás 3 da tarde, não podendo ser antes por estar occupado nos trabalhos de sua cadeira no collegio das artes.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— Jacques Miramenu, subdito francez, retira-se para fora do imperio.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 62 da rua da Gula; a tratar na rua do Hospicio n. 14. das 3 ás 6 da tarde.

— Pede-se ao Sr. Joaquim Nunes do Valle, morador em Páo d'Alho, o haver de apparecer na rua da Santa Cruz n. 7.

— Aluga-se um terceiro andar e sotão, com boa cosinha, forno, etc., em uma das melhores ruas do bairro de S. Fr. Pedro Gonçalves: a tratar na rua da Cadeia n. 22, loja.

Mudança de medico.

O Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas transferio a sua residencia para a rua Augusta, casa n. 42, onde pode ser procurado a todas as horas para o exercicio de sua profissão.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

CASA
DE
commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20, e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

O abaixo assignado faz sciente a todos os seus amigos e aquelles que o quizerem honrar com a sua confiança, que elle tem estabelecido o seu escriptorio de advogado árua do Queimado n. 26, 1.· andar, onde pode ser procurado desde as 10 horas da manhãa até as 3 da tarde dos dias uteis.— Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque.

— Precisa-se de uma mulher que se preste ao serviço ordinario de uma casa, e queira acompanhar a uma familia á provincia da Parahiba; a tratar na rua da União n. 50.

Der advocat Cicero Peregrino faehrt fort seine Clientele zu bedienen, in seinem Comptoire Queimado Strasse n. 26, wo er taeglich von Morgens 10 bis Nachmittags 3 Uhr zu sprechen sein wird.

O bacharel Cicero Peregrino continúa a advogar no seu escriptorio na rua do Queimado n. 26, primeiro andar, onde pode ser procurado das 10 ás 3 horas da tarde.

Cicero Peregrino, bachelor of laws, may be consulted on matters affecting his profession at his office, n. 26 rua do Queimado 1 st. floor, daily from 10 at 3 o'clock.

L' avocat Cicero Peregrino continue à exercer sa profession, rua do Queimado, 26, 1.er étage, ou l'on peut le trouver tous les jours de dix á trois heures.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares da casa da rua da Cruz n. 21, com excellentes commodos e aceio, sendo o primeiro andar o mais proprio possivel para escriptorio: a tratar no armazem da mesma casa.

— Aluga-se uma preta idosa para casa de pouca familia, que cozinha o diario de uma casa, compra e lava de sabão e varrella: na Estancia n. 4.

— O abaixo assignado faz publico que comprou ao Sr. Antonio Raimundo de Mello, a escrava parda de nome Joanna, de idade de 30 annos, com um filho, tambem um mulatinho de nome Candido, de 2 annos de idade, e deixando-os em poder do mesmo, por assim pedir a mulher, quando os mandou buscar, elle respondeu que ditos escravos haviam desapparecido de seu poder sem que soubesse para onde. Suppõe-se que os mandou occultar no Recife ou em Afogados. Desde já protesta o abaixo assignado contra quem os tiver, cobrando os dias de serviço, e procedendo com o que determina a lei em casos taes.
Antonio de Souza Leão.

Algodão da Bahia.

A fabrica de Santo Antonio do Queimado tem feito o seu deposito em casa de Marques, Barros & C., é fazenda superior e propria para saccos de engenho.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 27 da rua do Imperador, com bons commodos e aceiado: a tratar no primeiro andar do mesmo.

— Precisa-se alugar um moleque para o serviço de um homem solteiro; na praça do Corpo Santo n. 21.

— O abaixo assignado, bacharel formado desde 1842, depois de haver exercido differentes lugares acha-se nesta capital, no exercicio de sua profissão de advogado, rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, por aquellas pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança. Além de outros titulos que honram o mesmo advogado, publica para prova de sua antiguidade o documento abaixo transcripto.
Jeronymo Salgado de Castro Accioli.

« Tendo o bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioli mostrado nesta secretaria de estado haver exercido por dez annos, tres mezes e vinte oito dias o lugar de promotor publico, deu-se-lhe por isso o presente diploma de habilitação ao cargo de juiz de direito, na conformidade do § 2° art. 1° n. 687 de 26 de julho de 1850. »

Secretaria de estado dos negocios da justiça em 22 de setembro de 1857.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

— O abaixo assignado tem autorisado o Sr. Manoel Eloy Mendes a cobrar de seus devedores desta praça, como de fóra, com energicos poderes para usar de meios judiciaes com os remissos. Declara mais que deixara' de continuar a vender a qualquer pessoa sem excepção que deixar de pagar-lhe pontualmente suas contas.
Francisco José Leite.

Industria.

Solda-se qualquer peça de louça ordinaria, porcelana, vidro e barro, seja qual for a qualidade do objecto: na rua do Livramento n. 31, loja de calçado.

Pede-se

ao Sr. Antonio Claudino Alves Gomes que venha a rua do Imperador n. [illegible], a negocio do seu interesse.

Calvicie.

A utilidade da pomada indiana não é só de fazer nascer os cabellos [illegible] applicada; alem disto, sendo sua composição formada de substancias alimentares, a absorpção pelos poros não pode ser nociva. Depositos, rua do Imperador n. 50, e rua do Crespo n. 3.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

LOTERIA.

Não sendo possivel ao abaixo assignado bem a seu pezar marcar ja o dia impreterivel da extracção da segunda parte da nona loteria a beneficio da igreja matriz da Boa-Vista sem ter vendido boa parte dos bilhetes visto que tem ficado sempre com porção e nelles tem tido graves prejuizos motivado pelas faltas de recursos pecuniarios em que nos achamos e pela grande porção de bilhetes, meios e quartos das loterias de outras provincias, que vindo constantemente por todos os vapores são astuciosamente vendidos contra as disposições em vigor, anniquilando assim as nossas loterias (em proveito de particulares) e em detrimento das urgentes necessidades que tem os nossos hospitaes, recolhimentos de orphãos, matrizes (que se acham quasi todas em ruinas) a fazenda provincial e mais beneficiados visto como sua commissão insignificante como é em partes de loterias tão pequenas e que maiores não podem ser pelos motivos expendidos sugeitos as despezas de empregados, juiz, lytographia, listas, annuncios e outros muitos e além disto ao jogo forçado dos que sempre ficam por vender, seria loucura o continuar por esta forma sem estar o abaixo assignado garantido dos grandes prejuizos. Acham-se pois a venda os bilhetes, meios bilhetes na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e lojas commissionadas praça da Independencia n. 22 do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas e no Recife rua da Cadeia n. 45 dos Srs. Porto & Irmão.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. José Rufino de Mendonça.

Antonio José Rodrigues de Souza.

Modista de Lisboa

Na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, fazem-se vestidos, manteletes, chapeos de seda, enfeites de cabeça, tambem se lavam e enfeitam chapeos de palha de senhora, tudo com promptidão e pelo gosto de Paris, para o que recebe figurinos por todos os vapores que vem da Europa.

— Offerece-se uma mulher para engommar: a tratar no Caminho Novo, casa n. 75.

— Deseja-se alugar um sitio que tenha boa casa e arvoredos, perto desta praça: na rua Nova n. 47, se dirá quem precisa.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Sr. Christovão Santiago do Nascimento, que negocia com gado.

— Francisco José Leite declara as pessoas que tem penhores em seu poder que se não os resgatarem no prazo de 8 dias contados de hoje, serão vendidos para seu pagamento e seus donos sem direito algum a have-los do annunciante.

— Precisa-se de dous escravos para serventes de pedreiro: a tratar na rua Direita n. 84.

— O Sr. Luiz Gonzaga da Rocha chamado a praça é morador em o Rio Grande do Norte e que consta andar neste Recife, ao qual se roga de declarar aonde esta' arranchado.

Cedulas.

Trocam-se com modico desconto as notas geraes do thesouro, que se estão recolhendo, e bem assim de diversos bancos do Rio de Janeiro e Bahia, e da caixa filial desta ultima cidade o na livraria economica, ao pé do arco de Sant; Antonio.

— Antonio Duarte Carneiro Vianna avisa a todos os devedores da loja de ferragens da rua Direita n. 64, que foi de Joaquim Fernandes de Oliveira, que as ditas dividas ficam pertencendo ao mesmo Sr. Joaquim Fernandes de Oliveira, por ter o mesmo senhor comprado, do que lhe passo toda posse para poder cobrar como lhe convier. Recife 8 de maio de 1861.

— Precisa-se de 500$ a premio, dando-se por hypotheca um moleque crioulo e moço: quem os quizer dar, queira annunciar para ser procurado.

— Thomaz Comber e sua senhora, subditos inglezes, retiram-se para Europa.

Compras.

— Compram-se 2 ou 3 caixões grandes para deposito de padaria, com os seus competentes fiteiros, e mais alguns utencilios, proprio para o mesmo; quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo.

Vendas.

Cintos pretos e de cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, e mais fino que se pode encontrar: isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cascarrilha.

Na loja da aguia de ouro, rua do Queimado n. 1—B

acaba de chegar, de sua propria encommenda, as lindas fitas de cascarrilha de lindas cores proprias para enfeite de vestido, que se vendem por baratissimo preço de [illegible] a peça.

Algodão monstro

de duas larguras a [illegible] a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

A [illegible] rs. o covado.

Cortes de cassa de lindas cores com 3 1/2 palmos de largura, muito propria para roupão de senhora e vestido de menina, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante superior.

Vende-se bramante de linho bastante incorpado, com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chales de merinó

estampados a 2$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Atoalhado de linho

com duas larguras a 2$000 a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A' Primavera.

16 *Rua da Cadeia do Recife* 16
Loja de miudezas
DE
Fonseca & Silva.

Pentes de tartaruga para marrafa a 500 rs o par.
Ligas para meias de senhora a 320 e 640 rs. o par.
Papel pequeno branco e de cor a 600 rs. o pacote.
Dito paquete a 3$ a resma.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a mais superior que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Sal do Assú.

A bordo do palhabote «Garibaldi»; a tratar com Tasso Irmãos.

Milho e farello a 3:000 rs.

Vende-se farelo em porção a 3$ o sacco e a retalho a 3$500, milho a 3$200: na travessa do pateo do Paraizo ns. 16 e 18, casa pintada de amarello.

Estremadura

Vinho puro de uva fabricado expressamente em Portugal para José Antonio da Silva Junior.

O annunciante renuncia ao recebimento de qualquer quantia por este vinho, provando-se não ser só de uva com o alcool necessario para a sua conservação.

Em ancoretas de 10ª a 50$ (a dinheiro) no armazem de Izidoro Halliday, & C. rua da Cruz.

Superiores fitas de velludo e de seda.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, acaba-se de receber de sua propria encommenda pelo vapor francez fitas de velludo de todas as larguras pretas e de cores, sendo lisas, abertas e lavradas, de lindos padrões, que se vende por preço muito em conta, assim como fitas de chamalote de todas as cores, proprias para cintos, cintos com fivela preta proprios para luto, luvas de torçal com vidrilho muito novas a 1$200 o par, ditas sem vidrilho a 800 rs., ditas de seda enfeitadas com bico e vidrilho a 2$: isto só se vende na aguia de ouro n. 18.

Enfeites de grade.

A loja d'aguia branca recebeu novos e bonitos enfeites de grade para senhoras, e os está vendendo a 4$ cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Vende-se na Lingoeta n. 5, o seguinte:

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas novas a 560, concervas francezas e portuguezas a 700 rs. o frasco, toucinho de Lisboa novo a 320 a libra, presuntos novos a 480, banha de porco refinada a 480 a libra, latas com peixe de posta de diversas qualidades 1$400, charutos suspiros a 4$ a caixa, toucinho de Santos a 240 a libra, vinho do Porto engarrafado, superiores marcas, de 1$ a 1$500, rapé Gase da Bahia a 1$ o bote, cognac a 9$ a duzia de garafas, cerveja a 500 rs. a garrafa, e 5$500 a duzia, chá hysson a 2$500 a libra, vinho de Lisboa 560 a garrafa, ervilhas francezas e portuguezas a 720 a lata, e outros muitos generos em propoção.

SEDULAS
de [illegible] e 5$000.

Continua-se a ocar sedulas de uma só figura por metade do disconto que exige a thesouraria desta provincia, as notas das mais praças do imperio com o rata de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Luvas de torçal
com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonitas caixinhas com pós de arroz, e boneca.

A loja d'aguia branca recebeu mui bonitas caixinhas com fino pós de arroz, e a competente boneca, cujos pós são aceiadamente applicados para bertoejas, e mesmo as senhoras usam delles quando teem de sahir, como para theatro, baile, etc., custa cada caixinha 2$, e é barato pela superioridade da qualidade, alem de serem mui novos como são, o que a torna preferiveis: vendem-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se aves de qualidade muito boas, na estação das Cinco Pontas da estrada de ferro: a tratar defronte a mesma n. 144.

Os lindos enfeites para cabeça,
só na loja da aguia de ouro n. 1—B.

São chegados os lindos enfeites de velludo e vidrilho, ultima moda, que se vende por [illegible].

A 4$, [illegible]

Cortes de casemira, fazenda fina, [illegible] é muito barato; na loja das seis portas em frente do Livramento.

— Vende-se uma preta; na rua direita Cruz numero 7.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Pechincha
sem igual.

Superiores chales de merinó estampados, finos, de muito lindas cores, pelo baratissimo preço de 5$, ditos de merinó liso muito finos a 4$, lindas cassas organdys matizadas a 240 rs. o covado, cortes de chita franceza com 11 covados a 2$500 o corte, cambraias brancas de 10$ a peça, com pequeno toque de mofo a 3$; na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

Tinta azul que fica preta.

Vendem-se botijas com a superior tinta ingleza, azul ao escrever-se, e preta quando secca, a 500 rs. a botija; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Ceroulas francezas.

Vendem-se superiores ceroulas trançadas de algodão a 18$ a duzia, ditas de linho muito finas a 28$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Calças de brim.

Vendem-se calças de brim branco fino de linho a 5$000 cada uma, ditas de dito de cores a 3$500, ditas de ganga franceza escura a 3$, ditas de dita amarella a 2$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots pretos e de cores escuras.

Vendem-se superiores paletots de panno preto e de casemira de cores escuras, obra franceza, bem forrados e muito bem acabados, pelo baratissimo preço de 20$ cada um; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Tarlatana.

Vende-se tarlatana branca muito fina com 1 1/2 vara de largura propria para vestidos, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Filó de linho superior.

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bonets.

Vendem-se superiores bonets de marroquim para meninos, pelo modico preço de 2$500 cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chapeos de sol de seda a 6$.

Vendem-se muito bons chapeos de sol de seda com cabo de canna, pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Guardanapos para mesa

a 3$ rs. a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

OS MISTERIOS
DA
CIDADE DA BAHIA
POR
João Nepomuceno da Silva.

Acha-se á venda o 1.º volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia a 1$000.

Vendas.

Fio de algodão da Bahia.

Vende-se fio de algodão da Bahia por preço commodo; em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 15.

Potassa.

Vende-se a bem conhecida e acreditada potassa do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte: no armazem da rua de Apollo n. 24, de A. J. T. Bastos & C.

A 1$000

a lata com duas libras de excellente marmelada nacional; na praça da Independencia n. 22.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1908, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bramante de rôlo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 3$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$000 a peça, e a 160 rs. o covado, [illegible] a 1$, 1$200 e 1$500 [illegible] a 400 rs. o covado, [illegible] a 2$500, [illegible] o covado, [illegible] muitas fazendas que se está pondo ao alcance de todas as [illegible].

4,500.

Saccos com 96 libras de farello chegado ultimamente de Lisboa a 4,500: na travessa da Madre de Deos armazem n. 15.

— Vende-se confronte ao portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para bois e cavallos, carrinhos de trabalhar na alfandega, ditos de mão, torradores de café com fogão, debrediças de chumbar de todos os tamanhos, e bem assim rodas de carroças e carrinhos, eixos para os mesmos, e quesquer outras obras tendentes ás officinas de ferreiro e carapina, e alugam-se tambem carroças.

Banha fina em copos grandes.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de banhas, extractos, oleos para cabello, opiata, sabonetes, ec., etc., e com isso a estimada banha, fluido napolitain, em bonitos e grandes copos de vidro opaco com tampa de metal. Essa banha por sua superioridade e activos cheiros de rosa e flor de laranja, já é hoje bem conhecida e apreciada, e continúa a ser vendida a 2$500 cada copo; na loja d'aguia branca n. 16.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.:
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

Caes do Ramos armazem n. 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Loja das 6 portas
EM
Em frente do Livramento
Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encerada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra só na aguia branca.

Gaz para candieiros.

Já chegou este gaz tão procurado, bem como um completo sortimento dos candieiros proprios que se vendem por muito baixos preços: na rua da Imperatriz n. 12, loja de Raymundo Carlos Leite & Irmão.

— Vendem-se diccionarios inglezes, de Vieira, os diccionarios francezes, de Fonseca e Roquette, e a arte franceza de Burgain: na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos.

Rua do Amorim n. 43.

Vendem-se cebolas novas e grandes a 1$000 o cento.

Nova pechincha.

Na loja de 4 portas n. 56, rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, vendem-se fazendas que faz admirar!!! chitas escuras cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240, 260 e 280 rs. o covado, lãa para vestidos a 320 o covado, chales estampados a 2$700 cada um, peças de cassa para cortinados a 2$500, ditas de cambraia para forro a 1$600, ditas finas para vestidos a 2$500, 3$, 3$500, camisús para senhoras, gollinhas e punhos muito finos e entremeios, e tiras bordadas, tudo isto por barato valor.

Potássa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Toalhas para mãos

a 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Guardanapos de linho muito barato.

Vendem-se guardanapos de linho de flores com pequenos defeitos a 3$ a duzia, optimos pelo preço e qualidade, para o serviço diario de qualquer casa; na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e monaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

INJECTION BROU

REMEDIO. INFALLIVEL contra as gonhorréas antigas ou recentes,

VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO

Botica franceza rua da Cruz n. 22.

PREÇO 3,000.

Calçado

grande sortimento.

45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam;

Senhoras.

Botinas com laço (Joly) e brilhantina. . 5$500
» com laço, de lustre (superfina). . 5$500
» com laço um pouco menor. . . 5$000
» sem laço superiores. . . . . 5$000
» sem laço numeros baixos. . . 4$500
» sem laço de côr. . . . . . . 4$000
Sapatos de lustre. . . . . 1$000

Meninas.

Botinas com laço. . . . . 4$400
» sem laço. . . . . 4$000
» para crianças de 18 a 20. . . . 3$500

Homem.

» (Nantes) lustre. . . . . 10$000
» (Fanien) couro de porco inteirissas 10$000
» (Fanien) bezerro muito frescaes. 9$500
» diversos fabricantes (lustre). . . 9$000
» inglezas inteirissas. . . . . . 9$000
» » gaspeadas. . . . . 8$500
» » prova d'agua. . . . 8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla. . . . . 5$500
» uma sola. . . . . 5$000
» para menino 4$ e . . . . . 3$500
Meio borzeguins lustre. . . . . . . 6$000
Sapatões lustre. . . . . 5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa finos . . . . . 2$000
Francezes muito bem feitos. . . . . 1$500

Alem disso um completo sortimento do legitimo couro de porco e do verdadeiro cordavão para botinas de homem; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãs, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de meias e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

☞ Vinhos engarrafados ☜

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Villa do Cabo.

Carne verde.

Do dia 13 do corrente mez por diante se acha estabelecido na mesma villa um açougue que venderá carne todos os dias mais barata que em outro açougue, exceptuando os dias de sextas-feiras e domingos, tornando-se muito util este estabelecimento, aos habitantes da mesma comarca, de quem o proprietario espera grande consumo, promettendo bem servi-los.

Queijos do vapor a 1,800.

Vendem-se queijos muito frescaes chegados no ultimo vapor a 1$800, manteiga ingleza a 800 rs., arroz de casca a 3$300 a sacca e 200 rs. a cuia; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Charutos do Rio de Janeiro.

A 3$000 o masso de 100 charutos para acabar, qualidade superior, vendendo-se por este preço por ter alguns massos com pequeno toque de bicho: no largo da Assembléa n. 15, trapiche — Barão do Livramento.

Mais que Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

PECHINCHA

A 5$000.

Madapolão largo muito superior com pequeno toque de avaria a 5$ peça: na rua Nova n. 42, loja de Tertuliano Candido Ramos & C.

Palmatorias

de latão para velas a 400 réis.

Vendem-se palmatorias de latão para velas a 400 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Lãa fina para bordar.

A loja d'aguia branca recebeu um novo [illegible] de lãa de [illegible] e [illegible] gosto, e [illegible] de [illegible] está vendendo a [illegible] a libra, o que em outra parte se não acha, [illegible] fina [illegible] loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

A' PRIMAVERA

16 — Rua da Cadeia do Recife — 16

LOJA DE MIUDEZAS

DE

Fonseca & Silva.

Agua do Oriente a 1$280 rs. a garrafa, dita celeste em garrafas a chineza a 2$, dita de Cologne a 2$800 e 4$ a garrafa, fitas de velludo abertas de todas as larguras por preços baratissimos que á vista das amostras se dirá, ditas de seda lavradas de diversas larguras, franjas de differentes qualidades, botões para punhos de bom gosto a 320 rs., bengalas superiores de 1$ a 1$800 cada uma, apparelhos de chá para brinquedos de crianças a 1, 2, 3 e 4$, ditos de porcelana proprias para duas pessoas a 6$, jarros com pomada par a 3$, pomada em vidros de 800 a 1$ um, tinteiros para trazer no bolso a 400 rs. um, caixas transparentes para rapé uma 320 rs., ditas muito grandes a 500 rs., adereços dourados a 1$, luvas de seda para homem e senhora a 800 rs. o par, escovas finas para roupa a 1$ uma, ditas com espelhos a 800 rs., pulceiras de bom gosto a 2$500 o par, figuras com tinteiros e arieiros um 500, 800 e 1$, ricas caixinhas de vidros com espelhos contendo perfumarias a 2$500 cada uma, meios adereços pretos a 800 rs., marcas para cobrir a 80, 100, 120 e 160 rs. a groza, sabão leve a 160 rs. um, pentes de massa em caixinhas a 600 e 800 um e a 1$400 dos virados, lapes massa azul e encarnado a 320 a duzia, canetas de páo a 160 rs. a duzia, caixinhas com lamparinas a 600 rs. a duzia, botões de todas as qualidades para colletes a 240 rs. a duzia, luvas brancas para homem com pequeno defeito a 160 rs. o par, botões de louça para camisa a 160 rs. a groza e de côres a 240 rs., colchetes em cartas a 40 rs. e em caixinhas a 60 rs. uma, chicotes finos a 800 rs. um, alamares de metal para capotes a 1$200 a duzia, peças de bico de 10 varas de 600, 800, 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$ a peça, macassá perola a 240 rs. o frasco, sapatinhos de lã a 400 rs. o par, condeças, balaios e cestas para compras que a vista do tamanho se dirá o preço, chapéos de feltro a 500 e a 1$ cada um, ditos do chili a 4$ cada um, sápatos de tapete para homem e senhora a 1$ o par, ditos de pelucia a 1$500 o par, caixas com vidro e espelho para sabonete a 500 rs. e sem vidro a 100 rs., oculos de alcance pequenos e lentes, bem como muitos objectos mais baratos do que em outra qualquer parte.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Pechincha

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Com pequeno toque de avaria.

Peças de cambraia lisa com 8 1/2 varas a 2$500 e 3$000.

Ditas de algodãozinho americano com 14, 16 e 20 varas a 2$, 2$500, e 3$500 limpo.

Chitas francezas, lindos desenhos e cores fixas, de 240 e 260 rs.

Cambraias miudinhas, covado, a 240 rs.

VENDE-SE EM CASA

DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto, de Xerez e cognac.
Biscoutos.
Rolhas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Tinta de todas as cores.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.

Rua do Trapiche n. 42.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada — Recife — no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Charutos de Havana

a 8,000

Superiores charutos de Havana, vende-se por 8$000 o cento, no armazem de Francisco L. O. Azevedo, á rua da Madre de Deus n. 12.

Farinha de Santa Catharina,

muito nova, torrada, e de excellente gosto, igual a de Muribeca; a bordo do brigue «Maria Rosa», atracado no trapiche — Barão do Livramento — no largo da Assembléa n. 15.

Armação para loja por qualquer preço

Vende-se na rua da Imperatriz n. 16, uma armação para loja, com vidraças, balcão, flteiros, etc.: para vêr e tratar na mesma casa.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se meis casaquinhas para monteria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

VILLA DO CABO.

Armazem do barateiro.

O Machado está queimando em seu armazem, a dinheiro á vista, carne, bacalhão, e todos os mais generos tendentes a melhados, do que tem sempre grande sortimento.

— Vendem-se selindros para padaria novamente chegados da America, por preço commodo: a tratar na rua Direita n. 84.

Fitas de grosdenaples

em perfeito estado a 800 e 1$ a vara.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas e largas fitas de grosdenaples de listras, e florezinhas roladas com uma franja estreita (que as torna mui mimosas a 800 e 1$ a vara, preços baratissimos á vista da boa qualidade e perfeito estado em que estão. Essas fitas servem para enfeites de chapeos, cinteiros para crianças, laços para cortinados, fronhas e muitas outras cousas; comprando-se peça se fará algum abate: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Para homem.

Pechincha sem igual.

Paletots saccos de casemira mesclado, de côr e preto a 12$.

Ditos sobrecasacos golla da mesma fazenda e de velludo a 20$.

Ditos de brim de linho branco a 4$.

Chapéo preto muito fino a 8$.

Cortes de casemira superior a 4$500.

Brim de linho trançado liso e de cor covado 640 rs.

Gravatas de seda e gorgurão a 500 e 1$.

Camisas brancas e de côres muito finas a 2$.

Para senhora.

Recebeu-se leques, pulceiras de sandalo novo modelo para 2$ e 5$.

Recebeu-se extractos, essencia de sandalo, banhas preparada com sandalo.

Saias balão de musselina e madapolão para senhora a 4$ e menina a 3$.

Chitas francezas claras e escuras côr fixa, padrões modernos covado 280 rs.

Vende-se na rua da Cadeia confronte o becco largo loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Agua ingleza

de Lavander a mil réis o frasco.

Vende-se na loja d'aguia branca a verdadeira agua ingleza de Lavander, superior a todas as outras, a 1$ o frasco: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Graxa economica

para lustrar calçados.

Vende-se a superior graxa economica em barrilinhos de louça a 640 e 800 rs. cada um. A superioridade de tal graxa é já conhecida por quem tem usado della, e [illegible] mais por aquelles que de novo comprarem. Ella serve igualmente para amaciar e conservar o couro, e é economica porque o lustre dado com ella em um dia, conserva-se por 3 e 4 sem necessidade de nova graxa: acha-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

A 1$000

a lata com 1 1/2 libra de superior marmelada imperial; na praça da Independencia n. 22.

Queijo suisso.

Vende-se da melhor qualidade que ha no mercado a 500 rs. a libra, queijos flamengos a 1$600 cada um; na rua das Cruzes n. 41 A, taberna da porta larga.

Paletots de casemira.

Vendem-se superiores paletots de casemira de quadrinhos muito bem feitos, proprios para o campo a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' pechincha.

Peças de madapolão avariado a 1$, 2$, 2$500 cortes de riscado francez a 2$, covados do mesmo a 180 rs.: na rua do Queimado n. 44.

Attenção.

Ricas saias de cambraia bordadas a 3$ cada uma: vende-se na rua Nova n. 42, loja de Tertuliano Candido Ramos & C.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé: a ellas que são poucas.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pentes de gomos volteados para meninas.

A loja d'aguia branca recebeu os bonitos pentes de gomos volteados para segurar cabello de meninas, e os está vendendo a 1$500: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Vende-se a metade do engenho Araribа de baixo, situado na comarca do Cabo, uma legua distante da estação da via-ferrea, denominada Olinda. A respeito da fertilidade de seus terrenos e das immensas vantagens que delle se pode colher, em attenção as excellentes qualidades que o distinguem, escusado é dizer, por ser uma propriedade muito conhecida nessa provincia: os pretendentes dirijam-se a rua Augusta, casa n. 43, segundo andar, que achara' com quem tratar.

Vendem-se

Na rua das Cruzes n. 38, segundo andar,

por mui barato preço os moveis seguintes: uma cama de casal, embutida e um porta-servidor; um colxão de molas; uma commoda: um espelho grande; um armario com outro espelho; um apparador; uma mesa para doze pessoas; um porta-licores; serviço de porcelana para jantar; um relogio de marmore negro, representando Miguel Angelo; duas bellas gravuras (Apollo e as musas, Moliére em casa de Ninon de l'Enclos), em duas ricas molduras. Tendo seu dono de retirar-se para o campo, por isso desfaz-se destes objectos, mandados vir expressamente de Paris, aonde foram confeccionados com perfeição e apurado gosto.

ATTENÇAO.

Vende-se uma e meia duzia de cadeiras de jacarandá, um lavatorio, dous toucadores e seis quadros redondos com estampas, dourados, de bom gosto tudo em bom estado; na rua da Cadeia Velha n. 63.

Vende-se uma mobilia e um escravo.

Uma pessoa que se retira para a Europa, vende sua mobilia decente, um laboratorio de chimico, e um mulatinho de 12 annos, de bonita figura, bom copeiro, e excellente para pagem: [illegible]

Caixas de tartaruga,

Na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n 1 — B

é chegado as lindas caixas de tartaruga para rapé, que se vendem por baratissimo preço de 3$, assim como de bufalo muito finas a 1$000, 1$200, na loja Aguia de Ouro, na rua do Cabugá.

Tainhas do Rio Grande.

Vendem-se a bordo do palhabote «Moreno», em barris de quinto.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, [cal]ças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Espermacete

de 6 velas cada masso a 800 rs. a retalho, e em caixa a 760 rs.: na rua do Imperador n. 28, taberna do Campos.

— Vende-se uma mulata de bonita figura, sabe lavar de varella e sabão, engomma, cose costura chãa, e cozinha o diario de uma casa: quem a pretender, dirija-se a rua larga do Rosario numero 26.

Cebolas a 1$200 o cento.

Bolachinha ingleza a 160 rs a libra, toucinho de Santos a 240, presunto a 320: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavamas portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto dse specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consump pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente,	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 — B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

Gelo.

A dinheiro sim, fiado, não.

Vende-se gelo no antigo deposito da rua da Senzalla, pelo preço de [illegible] rs. a arroba, e a 160 rs a libra, e declara-se aos compradores que o deposito estará aberto todos os dias das 9 horas da manhã as 5 da tarde.

Novos e bonitos enfeites de velludo.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor francez uma pequena quantidade de enfeites de velludo os mais modernos e bonitos que aqui tem vindo, e do seu costume está vendendo mui baratos a 10$ cada um; por isso dirijam-se logo a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, antes que se acabem.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãs a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muito fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots do panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

Escravos fugidos.

— No dia 3 de outubro do anno proximo passado fugio um escravo da fazenda do Imbé, de nome Agostinho, crioulo, de idade de 28 annos, pouco mais ou menos, altura mediana, bonito, grosso do corpo, cor palida, pouca barba, cara abocetada, dentes limados, pés grossos, tem em ambas as pernas uma cicatriz, no peito outra cicatriz, falla descançada, foi vestido com camisa e ceroula de panno de algodão azul, chapéo de couro já usado: toda a pessoa que o apprehender, dirija-se a fazenda do Imbé, freguezia do Limoeiro, a seu senhor Manoel Rodrigues dos Santos, que será recompensado.

— Fugio no dia 29 de abril deste anno, Manoel, crioulo, de 30 annos de idade, altura baixa, bom corpo, bem fallante, muito pouca barba, pernas e pulsos de braços grossos, é escravo de Lourenço de Barros Vasconcellos, proprietario do engenho Camarazá, sito na comarca de Nazareth da Matta; o seu senhor pede as autoridades policiaes e capitães de campo, e a quem o prender, que conduzam ao dito engenho Camarazá, ou na praça de Pernambuco, em casa do Sr. Antonio Jorge Guerra, na rua da Boa-Vista, sobrado primeiro andar, acima da taberna, em que morou o portuguez o Sr. Miguel Gomes de Souza, que serão bem recompensados. Adverte-se que o dito escravo anda com uma carta feita de apadrinhamento pelo Sr. Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa com a data de 1.° de maio, com a subscripta do nome do senhor do escravo o Sr. Lourenço de Barros Vasconcellos.

— Fugio no dia 2 de abril ultimo, indo lavar uma porção de roupa, a escrava Paula, de idade de 35 a 40 annos, com os signaes seguintes: mulata, côr de sertaneja, cabellos crespos soltos, costuma amarra-los riçados para traz, a grega, formando um pequeno cocó; pannos escuros nas faces, nariz pequeno, falla um pouco fanhosa e cansada, como de quem soffresse molestia na garganta, onde tem a cicatriz de um talho, falta de um ou dous dentes na frente, gravida de sete mezes (signal bem saliente para ser conhecida) e estatura acima de mediana. Esta mulata é casada e deixou filhos em Papacaça ou Buique, onde moram os senhores á quem já pertenceu; por isso, presumindo se que para lá tenha ido, roga-se ás autoridades policiaes dalli e tambem as de Garanhuns, capitães de campo e particulares, a apprehensão da dita escrava e conducção da mesma a rua das Cinco Pontas n. 108, casa de sua senhora, que muito agradecida satisfará as despezas feitas, como for de razão.

— Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo preto de nome João Cesario, mais conhecido por Cesario simplesmente; estatura regular, magro, de rosto comprido, pouca barba, bigode, testa grande, joelhos para dentro, é cozinheiro e sapateiro; é vivo, intelligente, ligeiro no andar e parece crioulo por ter vindo criança. Quem o apprehender será generosamente gratificado, levando-o a rua da Cadeia do Recife n. 20, ou na Capunga, sitio grande da Sra. viuva Lasserre.

Litteratura.

OS ARDIS DA INGENUA.
Scenas da vida theatral.
Romance inedito
POR
Henrique Murger.

III
(Continuação.)

— Concordo, respondeu o Sr. Villerey depois de uma curta hesitação. Hei de ver a baroneza e desejo que ella não tenha de confirmar algum incidente, como diz V. S. que seja capaz de precisar de minha intervenção entre ella e o doutor ***, cuja linguagem franca precisa ás vezes de ser moderada.

No momento em que se suscitava essa altercação a seu respeito, o doutor, que passeava pelo *boulevard*, chegára machinalmente á porta do circulo onde estacionavam alguns carros, entre os quaes reconheceu o do general, que suppoz á mesa jogando o seu *whist* ordinario. Veio-lhe então a idéa de entrar no circulo e pedir ao jogo uma distracção para enfados que não queria levar para casa. Ao deixar o salão da princeza, sahira mui pouco satisfeito daquelle serão, onde havia involuntariamente offendido uma mulher, e onde fôra voluntariamente offendido por outros.

V

É reconhecida que uma offensa feminina não póde ser considerada como seria por um homem, porém não é menos verdade que tal cousa é para o amor proprio semelhante áquelles leves arranhões que deixam na epiderme um espinho imperceptivel e doloroso ao menor contacto. Ao entrar nos salões do circulo, já o doutor havia notado uma especie de constrangimento que as pessoas mais habeis não conseguem dissimular quando são sorprendidas pela presença inesperada de um individuo no momento em que este é o objecto de uma pratica intima. O silencio forçado que recebeu, revelou ao doutor que se occupavam com elle, e sua suspeita foi confirmada quando, ao chegar a porta do salão de jogo, ouvio as ultimas palavras trocadas com uma certa animação entre o general e o barão de Villery. Por isso, quando penetrou no salão, exprimia sua physionomia uma daquellas irritações sofreadas que só procuram um pretexto para se manifestar. Como ao entrar havia fechado a porta após si, comprehenderam todos por essa medida a intenção de isolar entre as pessoas presentes a explicação que sem duvida ia ter.

— Pareceu-me, senhores, disse o doutor depois de haver saudado, que Vmcs. em minha ausencia me faziam a honra de se occupar comigo.

E como estas palavras pareciam dirigir-se particularmente ao barão, este, largando as cartas na mesa, respondeu logo:

— Sim, doutor, e chega á proposito para nos informar acerca de um boato que chegou até aqui.

— Quem o trouxe?

— A voz publica.

— A voz publica é um ser abstracto com que eu nunca discuto, replicou o doutor com vivacidade.

— Segundo a occasião, póde a abstracção encarnar-se n'uma personalidade, respondeu o barão; e accrescentou: Esteve esta noite em casa da princeza * * * e lá encontrou a baroneza?

O nome da senhora de Villery que não esperava ouvir pronunciar, lembrou ao doutor a phrase offensiva que esta lhe dirigira em casa da princeza, e essa recordação que lhe veio avivar a chaga mal cicatrisada, aggravou ainda mais a irradiação do doutor. Este responde immediatamente:

— Posso responder a uma pergunta, ainda quando dictada pela curiosidade, porém recuso sujeitar-me a um interrogatorio.

— Não é um interrogatorio, disse o barão com mais brandura, é um pedido para explicar-me um facto que me interessa, pois que se refere a uma pessoa que traz meu nome.

— Estive esta noite em casa da princeza, respondeu o doutor, e realmente lá tive a honra de encontrar a senhora de Villery.

— E durante esse serão não se suscitou entre ella e o senhor, não sei por que motivo, uma altercação que da parte de Vmc. foi interpretada de um modo lamentavel?

— Aqui, senhor barão, as informações que tenho a dar-lhe, deixam de estar de accordo com as que approuve a V. Exc. recolher, e, salvo insistencia de sua parte, não continuarei uma explicação que se refere a assumpto mui delicado para não ser discutido senão na intimidade.

— O senhor offende a discussão destes senhores, disse o lacaio.

— Tomo-os por testemunha que cêdo as instancias de V. Exc., continuou o doutor. Esta noite em casa da princeza, onde estava a senhora de Villery e n'uma conjectura em que eu não tive a vantagem de concordar com ella, a baroneza testemunhou-me a sua opposição de um modo que lhe deixo lamentar.

— Observar-lhe-hei, senhor doutor, disse o barão, que suas palavras parecem attribuir a outra pessoa a sem razão, que pelo contrario....

— Senhor barão, replicou o doutor com firmeza, póde agradar-lhe provocar quasi publicamente, e sob um frivolo pretexto, uma discussão que não deveria suscitar-se entre nós. E'-me, porém, licito não acompanha-lo além dos limites traçados pelo decoro.

— Esses limites, disse o barão, já foram pelo Sr. repetidas vezes transpostos para que alguem lhe possa contestar o direito de os indicar aos outros.

E vendo a direcção que tomava a discussão, os que a presenciavam tentaram uma intervenção pacifica.

— Venha cá, senhor barão disse o doutor levantando-se. não nos empenhamos mais nessa futilidade; o senhor não foi feliz no *whisk*, o que se explica, por que V. Exc. não sabe joga-lo. Essa perda irrita-o, e a irritação, quaesquer que seja a sua natureza, é má para os temperamentos sanguineos como o de V. Exc. E' mister pagar os tentos, voltar para a casa, dormir, e amanhãa pela manhãa, quando estiver mais socegado, poderá escrever algumas linhas urbanas que far-me-hão esquecer a sua susceptibilidade desta noite. A senhora de Villery poderá acrescentar-lhes um *post scriptum*. Eis a minha receita.

— Antes de emprega-la, ha de permittir que eu a submetta a duas pessoas de meu conhecimento, as quaes terão a honra de lhe dar parte do resultado da consulta, respondeu o senhor de Villerey com uma altivez protectora.

E tendo pago o que havia perdido, tomou o chapéo e sahio do salão de jogo.

Depois da bellicosa sahida do circulo entrára o barão em casa, irritado como todo o homem que está a braços com um desafio. A attitude offensiva que havia tomado para com o doutor, obrigava-o a dar uma sahida áquella discussão, e a senhora de Villerey esperava com impaciencia que sua mulher voltasse, pensando achar nas informações que esta lhe désse algum episodio em que podesse basear o pedido de uma reparação.

Quando a senhora de Villerey voltou de casa da princeza, não sabendo com que fim a interrogava o marido, referio-lhe com extrema franqueza os acontecimentos do serão, e descreveu com muita graça aquelle golpe de estado feminino no qual se achára compromettido o doutor, e onde confessou haver feito um papel activo.

— Chegou ao circulo algum rumor de tudo isso, respondeu o barão. Até contaram que o doutor procurára tirar uma desforra desse desastre aggredindo ás pessoas que o tinham provocado.

— Houve realmente tentativa de desforra, disse a baroneza rindo, porém o pobre doutor tinha a cabeça em tal confusão que deixou-se atalhar logo no começo. Oh! mas, acrescentou ella ingenuamente, que resposta! Sinto não a ter dado, pois quadrava bem.

— Pois bem! minha rica, disse o barão, mui pouco satisfeito de sua devassa, aconteceu,—e contou então a mulher a scena do circulo e a situação em que se achava actualmente para com o doutor.

Foi bom o primeiro movimento da baroneza um tanto assustada:

— E' mister confessar, disse ella ao marido, que não somos irreprehensiveis, e o doutor tem direito de queixar-se. Escrever-lhe-hei algumas linhas para desculpar-me, as quaes hão de acabar com tudo isso.

Essa bôa disposição de espirito não podia ter longa duração n'uma pessoa ainda embriagada por um daquelles triumphos de amor proprio os quaes dão as mulheres tanta importancia. A retirada do doutor em presença de um epigramma da baroneza havia sido notada, commentada; tinha ella ouvido aquelle murmurio agradavel que é as doçuras de Sorrents; vencêra publicamente um homem temido por seu talento. Volter com desculpas ao que lhe havia merecido aquelle triumpho não seria desmentir-se, de alguma sorte restituir a bandeira que havia tomado? pender o lucro de uma partida ganha por tantos pontos? Não devia pelo contrario aproveitar-se das primeiras vantagens e corôa-las de uma victoria decisiva que a poria na ordem do dia da tagarelice parisiense?

Se a baroneza não manifestou taes idéas com esta franqueza, ao menos fallou de modo a deixa-las entrever. Assim, depois de haver confessado seu erro, procurou attenua-lo, e invocou em seu favor o principio da fallibilidade. Por meio de habeis manobras de linguagem, nas quaes os argumentos capciosos não foram poupados, ella inverteu inteiramente a situação constituindo-se queixosa, e vendo que o marido, evidentemente enfadado com essas contradicções, ficava immovel.

— Então, lhe disse ella, em que está cuidando?

— Cuido, minha querida, respondeu o barão, que commetteram um grande erro quando representaram a justiça sob a figura de uma mulher; e tenho o sentimento de ver que você me foi um tanto levianamente o cavalleiro de uma causa duvidosa; entrei n'um negocio que por certo ha de ter julgado como lastimavel por todas as pessoas razoaveis.

— Pois então, continuou a baroneza, deixe-me dirigi-lo officiosamente, e obrigo-me a achar uma sahida que o ha de tirar desta situação com vantagem sua. Em rigor, você poderia manifestar ao doutor algum pezar antes da explicação que apaixonou a sua discussão, e que o levou a um ponto que póde ter alguma gravidade; agora voltar a elle poderia ser interpretado de um modo indecoroso para você.

— E' mister, pois, pedir-lhe desculpa, concluio peremptoriamente a Sra. de Villerey, encerrando-se n'uma cidadella de obstinação.

— Oh! disse o barão, pensa você que o doutor não dá apreço á sua dignidade, e que é bastante uma demonstração para assusta-lo?

— Não lhe faço essa injuria, respondeu a baroneza, mas o doutor conhece a época e sabe que em França ha cousas a que ninguem resiste. Um duello com um de seus clientes! mas pense nisto, haviam de dizer por toda a parte que elle não achando na sciencia meios sufficientemente seguros para enviar seus doentes, fizera do estojo um arsenal. Sua reputação havia de morrer com isso.

— Minha rica, interrompeu o barão, você confunde bem levianamente as frioleiras com cousas serias.

— Oh! senhor, replicou a baroneza, nós viemos n'um tempo em que a pilheria de uma creança póde, segundo a occasião, abalar a mais preciosa existencia. O doutor que não temeria um duello pelo perigo que nelle correria, receia-lo-ha pelas consequencias do ridiculo. Se sua dignidade não póde ceder diante da pressão de um homem, póde elle sem compromette-la curvar sob a pressão de uma mulher. Substitua-me á sua pessoa, e verá que elle acolhe com alegria o meio conciliador.

— Afinal, o que lhe quer pedir? disse o barão.

— A paz, respondeu ella; porém elle ha de vir solicita-la pessoalmente.

— E você pensa que o doutor consentirá?

— Elle é homem intelligente entre dous ridiculos ha de escolher o menor, e ficar-me-ha agradecido por ter sabido encontrar um desfecho honroso para uma situação incommoda.

— E se recusar?

— Será porque as propostas de paz lhe foram mal apresentadas. Por isso deve você confiar esta negociação á pessoas de um caracter conciliador, a diplomatas portadores do ramo de oliveira, e não a bellicosos arautos cuja simples presença é uma ameaça.

VI

No dia seguinte á tarde, quando o doutor voltava do hospital, foi visitado por dous amigos do Sr. de Villerey. Estes lhe declararam logo que vinham como conciliadores, e que só haviam aceito a missão de que o barão os haviam encarregado por causa da moderação de suas exigencias.

Isto fez sorrir o doutor.

— Desculpem-me, senhores, respondeu elle elle: o Sr. de Villerey padece de uma affecção que exerce alguma influencia em seu genio e que o torna as vezes mui irritavel. Teve elle hontem comigo um desses ataques, e talvez que suas palavras exprimissem mais que seu pensamento. Devemos, porém, ser indulgente para com um doente, mormente o medico, quando o doente é um seu cliente. Sómente, além dessa indulgencia, não sei o que póde o Sr. de Villerey exigir mais de mim.

— O Sr. de Villerey, disse um dos enviados, apenas reclama uma insignificante concessão que não será cousa alguma proprio de V. S., porque a solicita em nome de sua mulher. Hontem, após um incidente que commoveu o salão da princeza onde se achava uma pessoa estranha á sociedade, a baroneza de Villerey e algumas senhoras suas amigas julgaram-se offendidas por causa da attitude de V. S. em presença della, e a Sra. de Villerey agradecer-lhe-hia particularmente se o Sr. quizesse exprimir-lhe o pesar dessa desintelligencia passageira.

— Em resumo, doutor, acrescentou o segundo enviado, podemos dizer, afim de tirar todo o caracter sério a este negocio, que estamos autorisados a restringi-lo entre a baroneza e o senhor.

— Isto é, interrompeu o doutor com uma fingida singeleza, a minha amavel cliente imaginou esse meio diplomatico para separar o marido da discussão e colher todo o beneficio desta conciliação.

— Pois bem! Sim, a baroneza muito deseja ser só neste negocio com o Sr., e para dar mais explendor á essa reparação, ella receberá amanhãa excepcionalmente.

— E sem duvida, disse o doutor, deverei apresentar-me em traje de penitente com um cirio na mão. Senhores, continuou elle com acento sério de um homem que repelle uma mystificação, sinto que se tenham associado á um gracejo deste genero, e a intervenção da Sra. de Villerey é um modo de acommodação, ao qual quero ainda crer que o barão é estranho. Não cantarei a palidonia á Sra. de Villerey, porque nessa emergencia eu fazia triumphar sua vaidade em prejuizo da justiça. Se não é percebido pelos senhores, eu vejo o fim dessa combinação: querem fazer de minhas desculpas á pessoa que me offendeu, uma offensa nova á pessoa que já me fizeram offender. Essas variantes são incompativeis com o meu caracter. Declarem-no á pessoa que o Sra representam, *elle* ou *ella*. Desculpem-me, meus senhores, concluio o doutor fazendo aos visitantes um gesto de despedida, o meu tempo pertence aos que soffrem; se pensam que a sua missão não está acabada, concluam-na com o general.

A tradição da fabula conta a existencia de um monstro, ao qual pagavam annualmente um tributo de victimas.

O Minotauro moderno é o riso, e mais inclemente que o antigo, o imposto que reclama é diario.

Em França está elle encarnado nas duas maiores personalidades satyricas. Chamava-se então Rabelais, e ao depois Voltaire.

Hoje chama-se Todos.

Em um dos seus mais espirituosos repentes sobre Paris, um escriptor satyrico moderno suppunha essa cidade cercada por um exercito inimigo, e perguntava por quanto tempo havia ella de resistir sem capitular.

— Paris, concluia elle, bater-se-ha com bravura, ainda não tendo polvora; mas no dia em faltarem ao mercado os fructos temporaes, haverá traidores, que abrirão as portas por um prato de morangos.

Sendo o escandalo os fructos temporaes do que mais gostam os Parisienses, póde-se suppor que no caso de um cerco em que a maledicencia publica estivesse por muito tempo padecendo fome, Paris, entregaria as chaves ao inimigo que trouxesse ao mercado alguma anecdota.

Essa curiosidade sempre foi uma das mais imperiosas necessidades da sociedade activa, e merece suas boas graças quem sabe satisfaze-la. Assim, por exemplo, o mais lindo presente que um homem póde fazer á uma senhora que tem um salão frequentado, é trazer-lhe diariamente um ovo do escandalo para chocar; antes de anoitecer a ave terá azas.

E' conhecida a historia de um homem que tinha na sociedade a reputação de ser o melhor desenhador dessa especie de merios.

Ao entrar um dia n'um salão de que era familiar, vê toda a companhia immovel e silenciosa como um quadro preso á parede.

Ali se achavam os homens mais intelligentes e as mulheres mais espirituosas da sociedade mais espirituosa e mais intelligente, e se houvessem fallado do choque de suas palavras poderia designar uma daquellas scintillantes palestras que Balsac fazia os genios ouvirem occultos nas fechaduras. Pois bem! todas aquellas pessoas estavam atacadas de mutismo, porque havia falta de noticias, e porque lhes repugnava tornar a maledicencia da vespera, como um cão volta á um osso já roido. O enfado petrificava-as de tal sorte que contentar-se-hiam com a narração de uma boa acção, tendo a liberdade de volta-la ás avessas afim de verem se ella não revelava uma tolice.

A presença do recem-chegado causou no circulo o movimento voraz que devia ter lugar na jangada da *Meduza*, quando annunciaram uma vela salvadora. A dona da casa sahio-lhe o encontro qual menino goloso se apresenta aos velhos conhecidos pelo habito de ter confeitos nas algibeiras, e aos quaes faz carêtas quando se esvasia a caitinha.

Era justamente o caso em que se achava o nosso brioso, e pelo acolhimento que lhe fizeram ao silencio, comprehendeu que sua reputação estava compromettida se se retirasse antes de haver despertado aquelle salão de jovens de espirito adormecido.

Era preciso uma victima para a sua curiosidade. Sacrificou-se como o pelicano.

Depois de haver sacudido os bofes da camisa com um gesto que era o preludio de uma confidencia, apenas pediu que fechassem as janellas por excesso de discrição, e, tomada essa cautela:

— O que esta noite ha de mais novo em Paris é que minha mulher tomou um amante esta manhãa.

Essa dedicação foi completada por um rasgo que, em sua especie, revelava perfeitamente o genio. Aquelle que tão á proposito acabava de fornecer uma talagarça á maledicencia, comprehendeu que ninguem sem duvida ousaria borda-la em sua presença, e retirou-se logo pedindo apenas, como recompensa, que não abrissem mui depressa as janellas por baixo das quaes devia passar.

Ao fallar dessa mesma personagem foi que uma senhora espiirtuosa dizia um dia:

— O Sr. *** tem a melhor mesa de Paris: n'ella sempre se trincha o proximo.

Essa curiosidade explica a subita repercussão que se produz ao redor de actos ou de palavras [...] quando se referem á [...], e por mais alto que [...] posto a vida, nunca poderá [...] colloca-la fóra do alcance desse [...] Hoje ou amanhãa, [...] cá aquella palha, sob o menor [...], deverá ser por sua vez o animal cujo [...] os colosos que procuram o seio [...] prazer da irrisão. Bom cidadão, artista [...], ou sabio illustre, o que houver feito de grandioso, de util ou de bello, não poderá preserva-lo, e a ironia atacará o homem através da obra. Até achará, e principalmente seus amigos e o enthusiasmo esquecidos, e os mais indulgentes não serão os que procurarem offendê-lo, mas, pelo contrario, os que guardarem silencio.

Entretanto, tem-se visto homens que provocavam e quasi sollicitavam uma menção n'esse monitor verbal do ridiculo, e que para obtê-la pagavam-a ainda á custa de sua dignidade. Mas tambem existem naturezas timidas para as quaes é um cuidado serio o saberem que seu nome é objecto de uma tagarelice em que a maledicencia não deixa escapar a occasião de manifestar-se, mórmente se a tem feito esperar muito. Ha outros, indifferentemente desdenhosos, que não julgam util perturbar as serias preoccupações de sua vida, dando ouvidos á enredos mesquinhos, em quanto estes não ultrapassam certos limites. Porém, por mais indifferente que possa ser um homem aos juizos de que são objecto seus actos, chega, entretanto, um momento em que elle não póde deixar de intervir, quando seus actos e palavras teem sido desfigurados.

Tal era justamente a situação em que se achava o doutor depois do serão da princeza. Os acontecimentos que o tinham perturbado haviam chegado á proposito para renovar o mercado, que estava fechado havia uma semana, e as pessoas que n'elle tinham tomado parte, haviam-se tornado logo o texto dos commentarios mais variados.

Duas circumstancias davam alguma importancia aos rumores. Em algumas casas, alta noite abertas á festas nocturnas, espalhou-se o boato que a princeza * * *, offendida com o que se passára em sua casa, havia manifestado a intenção de fechar o salão durante o inverno. Quanto á explicação animada que se suscitára no circulo entre o doutor * * * e o barão de Villerey, ainda que tivesse tido lugar n'um grupo isolado, havia transpirado alguma cousa, e, como acontece quasi sempre, haviam sido exagerados os termos trocados de parte á parte. Assim como, por ignorancia da verdade, haviam-a alterado em prejuizo do doutor, attribuindo-se-lhe toda a semrazão.

Em Paris não é raro encontrar-se pessoas que, por estouvação ou para terem a apparencia de saber o segredo das cousas que o mais simples decoro deveria conservar mysteriosas, envenenam em seu nascedouro os negocios que poderiam concluir-se pacificamente, e, contra a vontade de ambas as partes, põem as pessoas a quem se referem taes negocios sob a pressão da opinião publica.

Assim, no proprio momento em que o Sr. de Villerey convinha com sua mulher em mandar uma embaixada conciliadora ao doutor, e no proprio instante em que este voltava para a casa inteiramente disposto á esquecer uma disputa que apenas tinha, como ponto de partida, uma irritação commum, havia em Paris dez casas onde lhe punham a estada na mão.

VII

Em o numero de seus clientes, contava o doutor a marqueza de Merignon, senhora d'alta plana, a qual reinava na collina aristocratica do arrabalde de Santo Honorato. O doutor tinha-lhe restituido o sceptro que ella fôra obrigada á depor durante uma longa enfermidade que a conservára retirada da sociedade, e da qual a restabelecêra. No dia em que, pela primeira vez, foi-lhe permittido olhar-se n'um espelho, ao encontrar no rosto a formosura que julgava perdida, a marqueza déra o grito de alegria do guerreiro á quem são restituidas as armas. Elle fez mais do que curar-me, dizia fallando no doutor que se havia tornado para ella o objecto de uma especie de culto: resuscitou-me. E na ingenua confissão até fez dizerem algumas amigas, pouco satisfeitas do milagre operado pela sciencia, que a marqueza, em seu primeiro assomo de resurreição, havia singularmente alargado o horisonte do reconhecimento.

Pouco lhe importando protestar contra insinuações que tinham o despeito por causa, a Sra. de Merignon, uma vez curada, inventou doenças imaginarias para justificar a presença do doutor em sua casa.

Passava o seu salão por ser um dos melhores informados de Paris, e era na realidade um dos centros onde mais abundavam as noticias colhidas em origens fidedignas. Dir-se-hia que a Sra. de Merignon possuia o engenhoso apparelho acustico que o feroz tyranno Diniz mandára collocar em seu palacio, e que trazia-lhe aos ouvidos desconfiados todos os rumores de Syracusa.

Assim, quando algum boato era duvidoso ou somente obscuro, era em casa della que iam informar-se para conhecer as suas causas reaes e apreciar-lhe as consequencias possiveis, e, para empregar uma expressão da linguagem topographica, corrigia ella as provas do correio da actualidade.

Dous annos de enfermidade e solidão, durante os quaes não tivera de se mostrar sempre satisfeita de seu marido, que sempre havia tido alguma missão diplomatica nos paizes por onde iam os cantores da opera, haviam-lhe irritado o genio. Censuravam-lhe as mulheres não ser ella indulgente.

— Devemos desculpa-la, se é um tanto acre, dizia a baroneza de Villerey com uma caridade hypocrita; aquella pobre senhora resente-se de suas antigas tisanas.

Fosse o que fosse, era ella muito bem quista na sociedade, onde exercia uma seria influencia. Seu marido cada vez mais enamorado della, e que a achava mais esquiva á sua paixão do que o ferrolho que ella mandará preger na porta, para ver se livre delle, occupava um cargo elevado na corte, onde ella propria contava augustas amizades.

Quasi todos os dias dava a marqueza uma audiencia matinal aos seu familiares, confidentes e a toda a gente de bom accommodar que lhe iam procurar anedoctas. Ufanava-se de poder assim mostrar á luz do dia, cuja franqueza é tão cruel para com a tez arruinada pela atmosphera abrazadora do baile, o renascimento daquella formosura invulneravel que parecia achar nas mesmas fadigas de uma noite passada no prazer as virtudes juvenis attribuidas á fonte da Juventude.

Alem dessas recepções intimas e quotidianas, havia uma recepção official todas as quartas feiras, nas quaes seu marido mostrava-se [...]. Como sua presença causasse um máo humor [...] dente na Sra de Mérignon, desculpava ella attribuindo-o a enxaquecas. Assim, na sociedade, eram taes recepções denominadas as enxaquecas da marqueza, e quem quer que lá fosse, podia apresentar-se em qualquer parte.

Pelos amigos e conhecidos devia a Sra. de Mérignon ser a primeira informada dos rumores que começavam a correr relativamente ao doutor, e advinhando um fundo de malevolencia nos relatorios que lhe chegavam, mandou dizer-lhe que entrasse em sua casa ao sahir do hospital Beaujon, onde tinha elle uma clinica semenal.

— Como! exclamou o doutor ás primeiras palavras, dão tanta importancia a puerilidades?

— O mundo só vive disso, como o Sr. bem sabe, respondeu-lhe a marqueza; o que V. S. chama bagatelles tira importancia dos nomes que ahi se acham involvidos. Tenho-lhe sobeja amizade, meu doutor, por lhe dissimular que, segundo os commentarios de que já é objecto esse serão da princeza * * *, é o Sr. designado á attenção publica de um modo lamentavel.

— E esta! exclamou o doutor admirado da gravidade da marqueza, acaso commetteria eu algum crime?

— Mais do que um crime! continuou a Sra. de Mérignon repetindo um dito celebre, uma falta! e todas as pessoas que tiveram de soffrer os attaques da franqueza de V. S, e ellas são numerosas, lanção mão dessa falta para o levar ao tribunal da opinião, e para mim será summamente desagradavel ouvir uma correcção qualquer accompanhar seu nome.

— A opinião, continuou o doutor, é uma tagarella e curiosa, mas tambem ha homens em cuja vida póde ella entrar a qualquer hora sem que elles tenham de receiar sua curiosidade, ou sua tagarellice, e eu sou um desses.

— A opinião, replicou a marqueza, é um thermometro variavel que indica na sociedade o grão de estima e consideração que ella concede a um homem entre os outros, e os amigos do Sr. podem achar digno de lastima que V. S. houvesse compromettido a dignidade reconhecida de seu caracter fazendo-se o auxiliar de um rancor feminino. Sim, proseguio a marqueza com insistencia, não era digno do Sr. servir ao despeito da Sra. de Villerey, devia ficar neutro e deixar áquella roda de puritanos a iniciativa de sua reprovação. Nestas circumstancias o seu repente era mais do que um *lapsus* de gosto, era o complemento de uma palavra de peso dado ao voto de hostilidade premeditada. Sem a sua presença naquelle serão, a Costedzina talvez não obtivesse como mulher o triumpho que obtem como cantora no theatro. Evitarei, porem, uma decepção que devia ser a consequencia da vigorosa apostrophe de V. S.

O doutor interrompeu a Sra. de Mérignon e contou-lhe o laço que lhe havia sido armado, e como cahira nelle involuntariamente.

— Voluntariamente ou não, o Sr. poz a princezã e a altiva Costenzina, sua amiga, n'uma dolorosa situação, e, por mais indulgentes que possam ser, hão de lhe ter odio por causa de uma profissão de fé já qualificada de selvageria por aquelles ou antes por aquella que podia ter interesse em que ella tivesse lugar, a Sra. de Villerey, entre outras, a quem V. S. assegura um triumpho contra a rival.

— Como, reclamou o doutor levantando-se, revelando uma profunda admiração, a Sra. de Villerey....

— D'onde chega então? meu doutor.... disse a marqueza como quem dizia: Pensa por ventura que eu creio sua fingida ignorancia?

E como elle protestasse boa fé, accrescentou a marqueza:

— Não foi o senhor que ha dous annos aconselhou ao barão que acceitasse o consulado de Palermo?

— Sim, respondeu elle; a saude da Sra. de Villerey inspirava-me então alguma inquietação, e pensei que a estada de algum tempo naquelle clima lhe poderia ser conveniente.

— As suas previsões realisaram-se, disse maliciosamente a marqueza. A Sra. de Villerey voltou da Secilia gozando de uma perfeita saude; porem affirmam que toda a honra disso não deve ser attribuida ao clima. e que a cura da molestia é devida as addições que a baroneza introduzio sem sciencia do marido no tratamento que o Sr. lhe ordenou que seguisse. Segundo a chronica parlemitana de então, passa como certo que o Sr. de Villerey, depois de um anno de exercicio, pedio para voltar para a França por motivos a que era alheia a politica.

— Sim, já sei, disse o doutor, « um boatozinho á flor da terra. »

— Diga antes á flor da agua; pois a noticia veio por mar.

— Devemos dar-lhes credito? A maledicencia nasceu na Italia!

— De pais francezes, interrompeu a marqueza rindo. Emfim, o Sr. é discreto, porque a Sra. de Villerey é de sua amizade.

— De minha amizade! exclamou o doutor. Eu não quero a sua amizade.

— Então, proseguio a Sra. de Mérignon, porque razão pareceu defender os interesses della contra a Costenzina? A causa desta, ainda que ella pertença ao theatro, é mais moral do que a da baroneza, pois que afinal de contas a Sra. de Villerey não pode casar com o Sr. Caprana. Salvo entretanto se V. S. lhe der esperanças de que ella terá em breve o desgosto de ficar viuva.

— O Sr. Caprana, o irmão da princeza! interrompeu o doutor novamente sorprezo. Asseguro-lhe que ignorava isso inteiramente.

— Entretanto, dizem que os medicos teem para com as mulheres o privilegio de confessores, não é verdade? Pois bem! sim, disse ella, o gentil Sr. Caprana, o adonis Caprana, uma obra prima achada n'uma escavação pela Sra. de Villerey, mulher do consul de França, e que ficaria melhor collocado, dizem, n'um museu do que n'uma legação; o Sr. Caprana, que a baroneza soube tirar á Costenzina durante a sua estada em Palermo, deixou a Sra. de Villerey amigavelmente, segundo affirmam; sabendo, porem, que esse abandono era motivado por sua nova affeição á Costenzina, a baroneza teve por isso um grande despeito, e foi a tomar uma desforra que o Sr. ajudou-a hontem á noite tão efficazmente. Comprehende agora, doutor?

VIII.

A marqueza de Merignon, convencida da sincera ignorancia do doutor, consentiu, a pedido deste, em completar suas semi-confidencias contando-lhe o que sabia relativamente ás personagens de que se tratava entre elles, e particularmente os factos concernentes á Costenzina, cuja verdadeira historia era então ignorada ainda pelos curiosos biographos.

Por seu nascimento tinha esta relações de parentesco natural com uma das familias historicas da Sicilia. Seu pai, o conde Nani, era um dos ultimos descendentes daquelles nobres Parlemitanos que haviam tocado o rebate mortifero das vesperas libertadoras.

O conde Nani havia casado ainda muito moço com uma das mais ricas patricias de Palermo, para a qual apenas trouxera a mão, pois que seu casamento não era mais do que um acto de obediencia á vontade paterna, e seu coração pertencia á primeira mulher que o fizera palpitar.

Sabendo que essa união, que se havia tornado adultera pelo casamento, ainda se prolongava, a condessa Nani, fiel ao seu escudo que tinha uma mão armada de um punhal com esta devisa: « *Vingar-me!* » mandou assassinar a amante do marido pouco tempo depois que esta deu á luz uma menina que um dia devia ser a celebre Costenzina.

Receiando que a vingança da mulher perseguisse a creança assim como havia ferido a mãi, confiou o conde Nani a filha aos cuidados de um velho musico, ao qual assegurára a subsistencia fazendo-lhe obter o lugar de organista na cathedral de Trapezi, para povoação maritima sobre um rochedo arido do littoral siciliano.

Domenico Costenzini era um velho apaixonado pela arte musical como Gictto era pintor; porém nunca havia encontrado Cimabue revelador. Assim, seus sonhos de ambição e gloria não transpunham as paredes daquella humilde basilica, onde seu engenho, ignorando-se a si mesmo, desabrochava como uma flor solitaria n'um pico desconhecido. Vivendo sosinho no mundo sonoro da melodia, andava na vida com a indolencia do pastor que encontrava ás vezes caminhando pela montanha acompanhado de um enxame de abelhas.

Domenico fez mais do que receber a filha do conde Nani. Feliz por poder manifestar seu reconhecimento a quem considerava bemfeitor, sua paternidade ficticia teve todos os transportes de uma paternidade real.

Não podendo canta-lo mui alto, murmurava elle junto ao berço confiado a seus cuidados o cantico fiel do piedoso Simeon, e derramava de todo o coração sobre a creatura que encerrava os thesouros reunidos durante sua existencia que havia sido nada menos do que uma longa solidão.

Depois de ter vivido quasi exclusivamente para a arte, sentio-se attrahido á humanidade por mãozinhas fagueiras, e, como o grão trazido pelo vento fecundo um dia a rochedo esteril onde não ache sombra a carriça, essa creança vinha tardiamente povoar de affeições a vida retirada do velho: Era ella, por suas graças arrebatadoras, por sua alegria ingenua, pelo sorriso e pelas proprias flores, o ramalhete perfumado, o canoro passaro do rochedo esteril.

Por um piedoso estratagema e para conservar na filha do conde Nani o nome paterno que não devia ter, Domenico a tinha chamado Nina. Todos os dias affeiçoava elle tanto mais á creança quanto havia encontrado em seu amor uma nova fonte de inspiração. Sua musica havia-se tornado o echo das sensações que a pequena Nina fizera nascer em sua alma. Triste ou alegre, solemnisava elle com algum canto novo todos os incidentes em que tinha parte sua filha adoptiva.

Exigindo imperiosamente suas funcções que elle fosse aos officios n'uma sexta-feira santa, vio-se obrigado a conferir aos cuidados de um visinho a creança cuja vida era ameaçada por uma daquellas enfermidades diante das quaes hesita a sciencia. Na occasião do *Stabat*, o velho artista, cujo coração era traspassado pelo mesmo golpe que fazia sangrar o coração da divina e dolorosa mãi, tirou do teclado do orgão gemidos tão pungentes que os soluços opprimiram todos os peitos. Dir-se-hia que o rio das lagrimas maternas acabava de transbordar repentinamente nos espaçosos canudos do instrumento que nunca havia dado á supplica humana as aras de uma fé mais vivo.

Nesse momento, Palestrina, Pergoleso e Marcello, os tres mestres da lyra christãa, deviam debruçar-se nos tribunaes celestes, e talvez cada um delles tirasse um ramo de seus louros afim de trançar uma corôa para aquelle obscuro servidor da arte, que achara na dôr sua obra prima.

(*Continuar-se-ha.*)

Variedades.

O commendador Vegezzi-Ruscalla,
Sabio Piemontez.

III
(Conclusão)

Ha nessa interessante collecção artigos ácerca dos trabalhos de Garrett, de Alexandre Herculano, de A. F. de Castilho, de Rebello da Silva, de Mendes Leal, de Lopes de Mendonça, de Camillo Castello Branco, de Figaniére, de Ramos Coelho, e de muitos outros Portuguezes, assim como a respeito das obras historicas de Warnhagen, das magnificas poesias de Gonçalves Dias, dos *varões illustres* de Pereira e das obras poeticas de Magalhães.

A *Revista Contemporanea* de 8 de janeiro corrente, contém uma noticia da edicção de Camões, pelo Sr. visconde de Juromenha, devida á penna do nosso illustre amigo, e escripta com o espontaneo desejo de ser util ás letras portuguezas, que desde muitos annos o anima. O Sr. Vegezzi-Ruscalla não recebeu exemplar algum da obra, e teve de conformar-se com as noticias dadas pelos jornaes portuguezes.

Os trabalhos do Sr. Vegezzi-Ruscalla em favor de Portugal são incessantes, e, se os negocios politicos lhe não tomassem o tempo, já teria, decerto, posto a ultima lima á um escripto ácerca das letras portuguezas e de 1850-1860, que tem trazido entre mãos.

IV

Amigos e protectores como este são raros. Grande vantagem é encontra-los. Grande honra merece-los. E grande, grandissimo dever nosso conservar-lhes vivo o fogo de enthusiasmo á força de bons fructos dos nossos engenhos e de provas de reconhecimento, de estima e de respeito.

Ninguem as merece tanto como o Sr. commendador Vegezzi-Ruscalla, e nenhum outro na Europa nos ama com mais profundo affecto e com maior desinteresse.

Paris 20 de fevereiro de 1860.

A. A. Teixeira de Vasconcellos.
(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

FOLHETIM (*)

O BATEDOR DE ESTRADA
POR
PAULO DUPLESSIS.

PRIMEIRA PARTE.

VII
(Continuação.)

A animação extraordinaria com que o Batedor de Estrada pronunciou estas palavras, elle de ordinario tão senhor de suas impressões, causou muita sorpreza á D. Henrique. Procurava um subterfugio para mudar de conversa, quando um tiro dado muito perto do rancho fez Grandjean tomar parte n'ella.

— Ora ahi temos uma carabina, disse elle, que foi mal carregada, e que certamente não o foi por um Mexicano.

— E porque dizeis isto? perguntou Joaquim, que não deixou de gostar d'esta interrupção.

— A observação e o bom senso, senhor, respondeu o gigante. O pequeno estrondo me diz que não foi sufficiente a dóse da polvora, e o abuso que d'ella fazem os Mexicanos leva á conclusão de que a arma não foi carregada por nenhum delles; não ha nada tão simples.

Joaquim Dick levantou-se e poz-se á olhar para a porta.

— Guarte, Sr. D. Henrique, disse elle voltando-se para o joven, que tinha ficado sentado!

— Guarte, uma cobra de coral!

— Uma cobra de coral!....

— Já vos esquecestes da minha comparação? replicou o Batedor de Estrada com um sorriso dissimulado. Sim: neste caso retiro a expressão e annuncio mui simplesmente a senhorita Antonia.

A pressa com que D. Henrique deixou a cadeira, mostrava á que ponto chegava a sua curiosidade; elle ia sahindo, mas parou e deu logar para passar a dona da hospedaria: mas a senhorita ficou da parte de fóra.

— Ora vejo-te á final, Joaquim! exclamou ella, estendendo sua pequena mão ao Batedor de Estrada; já tinha perdido a esperança de te tornar á vêr! Mil vezes sejas bem vindo!.... Mas não.... deixa-me primeiro ralhar comtigo, depois te agradecerei. Sabes quanto é máu esquecer assim seus amigos? ha perto de tres mezes que não tenho noticias tuas! E hoje quem sabe se não foi antes o acaso que a tua affeição quem te trouxe ao rancho da Ventana?

A' proporção que a mocinha fallava, o rosto de D. Henrique tomava uma expressão de ternura que o fazia desconhecer. Joaquim parecia ter perdido a consciencia da realidade, sob a influencia de um encanto magnetico.

Este doce extasis não foi de muita duração; sacudindo logo a cabeça com ar de mofa, elle deixou cahir a mão da moça que tinha segura na sua.

— Nunca pude até hoje, disse elle, achar a explicação desta mania que tem todas as mulheres de fazer á proposito estas manifestações de extrema sensibilidade!.... Póde somente bem ser que isto não seja mais que um meio de que ellas usam para occultar a indifferença real e o egoismo profundo que fórma o seu caracter.... Obrigado, Antonia, pelo interesse que tomas por mim.... Ainda que não seja senão por cortezia, devo sempre reconhecer-te. Eu serei mais franco e te declaro com toda a lhaneza que a minha vinda á Ventana é com effeito obra do acaso.

— Assim tú és sempre o mesmo? disse a mocinha com um riso tão franco e harmonioso que parecia-se ao gorgeio de um passarinho. Tens medo que eu saiba que és uma boa alma, e fazes o melhor que pódes por passar por máu homem. E' essa uma feliz idéa tua, Joaquim! Felizmente que ella não offende á ninguem, nem mesmo á ti. A' proposito! tú não vieste só, não é assim? vi alguns cavallos na estribaria. Quem vem comtigo?

— Creados mexicanos, Grandjean, que tú conheces, e um joven estrangeiro que deseja anciosamente vêr-te, e que eu te vou apresentar.

— Um estrangeiro que me deseja vêr, á mim? e porque?

— Porque elle, que é um lindo cavalleiro ouviu por toda a parte gabar tua belleza sem egual.

Uma nova gargalhada, menos espontanea que a primeira desprendeu-se dos rosados e frescos labios da senhorita.

— Tú conservas em teus gracejos uma gravidade com que eu sempre me engano, Joaquim, disse ella: é verdade que desta vez parece-me que fallas serio.... Então é verdade que eu sou bonita? tú não me enganas? é verdade, dize?

— Se eu te disser que sim, ficarás contente?

— Oh! certamente, muito contente!

— Porque?

Antonia poz-se á pensar; a admiração franca que se desenhou em seu delicioso semblante, teria convencido ao homem mais sceptico e mais incredulo, que ella até então nunca tinha pensado nas vantagens da formosura.

— Não sei! disse ella emfim; não importa, desejava muito ser bonita....

Desde que a senhorita passou esta delicada reprehensão, o Batedor de Estrada tinha-se tornado muito pensativo.

— Esqueces-te, Antonia, disse elle de repente, como se acordasse de um somno profundo, que faltas n'este momento aos deveres da hospitalidade!

— Eu!.... porque? como?

— Tardando tanto em fazer os comprimentos á teu hospede.

— Ah! meu Deus! tens razão, Joaquim! Tinha-me esquecido deste estrangeiro! Onde está elle? E' verdade que Panocha terá tido o cuidado de lhe offerecer refrescos! Elle é ás vezes tão soberbo e tão extravagante, este pobre Panocha!

— Este estrangeiro está aqui, respondeu Joaquim, afastando-se de diante da porta, e indicando a sala de jantar.

A senhorita entrou.

— Senhor, disse ella comprimentando graciosamente á D. Henrique, esta casa é vossa? Tudo aqui está ás vossas ordens!

Depois de haver recitado, antes que fallado, esta formula invariavel e monotona da politica mexicana, Antonia levou a vista sobre o joven, e estremeceu; uma expressão indefinivel, e que parecia-se mais com o susto, fez passar como que uma nuvem sobre sua fronte brilhante de mocidade, de innocencia e de pureza!

D Henrique com modo pouco delicado, embaraçado e profundamente perturbado, fez uma cortezia á Antonia, balbuciando algumas palavras quasi inintelligiveis.

— Ah! ah! ah!.... Deus me perdôe, bem longe estava eu de pensar n'uma tal entrevista! exclamou o Batedor de Estrada acompanhando estas palavras com um riso sardonico e nervoso, a candura fascinada pela audacia, e a audacia fulminada pela candura!.... Está um quadro magnifico!.... Vamos, vamos, vamos! o principio está muito bom, e promette para o futuro peripecias de enternecer!

Antonia olhou para Joaquim com grandes olhos cheios de espanto, e D. Henrique cobrando o costumado sangue frio, respondeu sorrindo:

— Recebi o castigo não de minha audacia, mas de minha imprudencia!.... Fiquei, não fulminado, mas deslumbrado.... Com effeito, é loucura encarar o sol de frente.

Antonia ouvia com attenção este galanteio confuso e sediço, mas ella não o comprehendeu e calou-se.

Deve-se entretanto reconhecer que o comportamento de D. Henrique, de que certamente ninguem o julgaria capaz poucos momentos antes, era perfeitamente motivado pela apparição de sua joven hospedeira.

Antonia tinha um desses typos excepcionaes de belleza a [...] só foi dado aos antigos poetas de Velha Castella verem e cantarem, typos maravilhosos que engendrou a dominação dos Moures na Hespanha e que quebrou em Cordova a espada de Gonçalves victorioso.

Seus cabellos negros, de uma abundancia e finura nunca vistas, duas qualidades raramente reunidas, tinham reflexos louros, se é permittido assim exprimir-se, que ao mesmo tempo duplicavam e moderavam o brilho. Seus olhos de um azul escuro, encobertos por longas sobrancelhas e rasgados com aquella perfeição que emana directamente de Deus, promettiam thesouros de ternura que eram desmentidos pela casta e calma seguridade de seu porte.

Sua bocca, obra prima da natureza, capaz de enthusiasmar e desanimar qualquer grande pintor, era tão fresca e tão delicada, que parecia exhalar perfumes como uma flor. Seus dentes de alvura admiravel e bem arranjados á ponto de nada mais se poder desejar, se não se pareciam com perolas, porque em geral as perolas tem algumas veias de azul ou de cinzento, offereciam o typo dos dentes hespanhóes, isto é, os mais lindos dentes que ha no mundo. Seu nariz, sem apresentar aquella linha recta e um pouco cortante que se encontra muitas vezes nos keepsakes inglezes, tinha uma frescura extrema; a mobilidade expressiva de seu nariz dava á sua physionomia, conforme as emoções que sentia, um ar de alvoroto infantil ou de altivez castelhana capaz de perturbar o mais sabio anachoreta, ou de fazer baixar o olhar o mais atrevido. Antonia era de boa estatura, porém seu talhe era tão delicado, seu andar tão gracioso, que este defeito, se defeito se póde chamar, era nella uma qualidade.

Quanto á seus pés e suas mãos, eram como os dentes, hespanhóes em toda a extensão da palavra, isto é, perfeitissimos e além de toda a exageração.

O traje que trazia era muito simples, e entretanto lhe assentava tanto que arrebatava.

Um grande chapéo de palha defendia-a dos raios do sol; um [...] de seda, que desenhava seu adoravel talhe, sem tolher a liberdade de seus movimentos, [...] á uma sorte de tunica ou [...] por uma faixa de crepe da China.

Este traje [...] bastante curto, segundo o uso do paiz, deixava á descoberto [...] perna de Antonia. [...] de forma um pouco differente das da Europa, e [...] ao calçado hungaro.... da opera, defendiam seus pequenos pés arqueados da aspereza do solo e das mordeduras dos insectos venenosos que abundam na Baixa-California. Antonia trazia na mão uma leve e rica carabina, cujos ornatos mui visiveis e de muito máo gosto indicavam que era de origem belga.

A chegada do illustre Panocha fez cessar o silencio contrafeito, que reinava na sala de jantar do rancho desde que D. Henrique fôra apresentado á Antonia.

O empenho com que a encantadora menina interpellou seu mordomo, provava que este silencio a incommodava, e que ella tinha pressa em acaba-lo.

— Muito bem! André, disse ella, estás satisfeito com a tua viagem? Trabalhaste muito? A colheita do arroz é boa?

Estas perguntas, cujo verdadeiro motivo elle não podia adevinhar, pareceram produzir sobre o Mexicano uma impressão pouco agradavel.

Levantou elle a cabeça com ar magestoso, poz a mão sobre o quadril, e balançando-se graciosamente, disse:

— Sabeis, senhorita, que eu não trabalho nunca! Um cavalleiro deve respeitar seus fóros.... Vossos peões, que ha pouco encontrei, emquanto passava, me pareceram bastante applicados ao trabalho. Se me não engano, elles affirmaram-me que o rendimento da milpa (1) será muito satisfactorio.

— Muito bem! muito bem! André.... Manda, por favor, que se sirva o jantar: estes senhores devem estar com fome.

— Oh! sim gritou Grandjean com voz de estentor, o qual estando aliás seriamente occupado á bebericar um grande copo de aguardente do paiz, não tinha ainda tomado parte na conversa; oh! sim, não ha que oppôr.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 107.

(1) Campo agricultado em uma matta.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860.